



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Economia e Gestão Aplicadas

Área de especialização | Economia e Gestão para Negócios

Dissertação

Sustentabilidade da Economia Azul no sector de Turismo de São Tomé e Príncipe

Aquilza Luiz Rocha

Orientador(es) | Maria Raquel Lucas
Pedro Damião Henriques

Évora 2021



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Economia e Gestão Aplicadas

Área de especialização | Economia e Gestão para Negócios

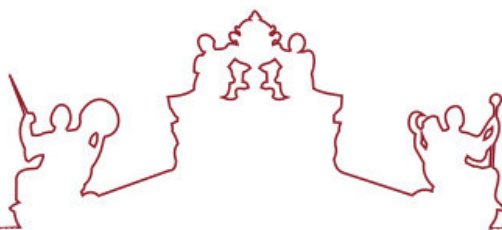
Dissertação

Sustentabilidade da Economia Azul no sector de Turismo de São Tomé e Príncipe

Aquilza Luiz Rocha

Orientador(es) | Maria Raquel Lucas
Pedro Damião Henriques

Évora 2021



A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente | Carlos Alberto Marques (Universidade de Évora)

Vogais | Maria da Conceição Rego (Universidade de Évora) (Arguente)
Pedro Damião Henriques (Universidade de Évora) (Orientador)

Dedicatória

A Deus, pela minha existência, pela esperança, a força, a persistência, a sabedoria e a luta de nunca desistir. Á minha família e amigos pela força. Aos meus orientadores pelo apoio.

“O sucesso começa com um sonho, do sonho para a meta, da meta para a disciplina, da disciplina para a persistência e da persistência para a conquista”. (Pensador, anonimo)

Resumo

A visão estratégica do Plano Estratégico e de Marketing para o Turismo de São Tomé e Príncipe antevê o país em 2025 como “o destino turístico insular mais preservado da África Equatorial, com uma natureza e biodiversidade únicas, praias paradisíacas, onde a hospitalidade Santomense, baseada no seu legado histórico-cultural de roças de café e cacau, partilha o seu modo de vida e a forma calorosa de receber”. Daí que a presente investigação tenha como objetivo conhecer a contribuição do Turismo para a sustentabilidade azul na economia de São Tomé e Príncipe. A informação foi recolhida de fontes secundárias e primárias, incluindo estas últimas a aplicação de entrevistas aos principais intervenientes e responsáveis pelo desenvolvimento da Economia Azul e do Turismo e de um inquérito aos visitantes, turistas e residentes. Os resultados do estudo revelam, quer a visão do país para a sustentabilidade azul, quer as debilidades que enferma e os desafios que enfrenta. Ainda assim, pode afirmar-se como um contributo para ultrapassar a lacuna da pesquisa presente nesta temática, numa perspetiva de otimização dos recursos disponíveis, e para o lançamento de ideias e sugestões para estudos futuros.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Economia Azul, Turismo, São Tomé e Príncipe

Abstract

The strategic vision of the Strategic and Marketing Plan for Tourism in São Tomé and Príncipe envisages the country in 2025 as “the most preserved island tourist destination in Equatorial Africa, with a unique nature and biodiversity, paradisiacal beaches, where the hospitality of São Tomé and Príncipe, based in its historical and cultural legacy of coffee and cocoa plantations, it shares its way of life and the warm way of receiving”. This research aimed to know the contribution of Tourism to blue sustainability in the economy of São Tomé and Príncipe. The information was collected from secondary and primary sources, the latter including the application of interviews to the main stakeholders and those responsible for the development of the Blue Economy and Tourism and the elaboration of a survey to visitors and residents. The results of the study reveal both the country's vision for blue sustainability and the weaknesses and challenges it faces. Even so, it can assert itself as a contribution to overcoming the present research gap in this theme, in a perspective of optimizing the available resources, and to launch ideas and suggestions for future studies.

Keywords: Sustainability, Blue Economy, Tourism, São Tomé and Príncipe

Agradecimentos

Quero agradecer primeiramente aos meus orientadores, Maria Raquel David Pereira Ventura Lucas e Pedro Damião de Sousa Henriques pelo apoio e a orientação. Agradeço às pessoas que se disponibilizaram a ajudar e aceitaram ser entrevistadas, bem como a todas pessoas que tiraram o seu tempo para preencher o inquérito online. Agradeço ainda às pessoas que facultaram e forneceram documentos e dados, utilizados na dissertação bem como as informações durante as visitas de estudo realizadas.

Índice

Índice de Figuras	8
Índice de Tabelas.....	9
Listagem de Abreviaturas e Siglas	12
CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO	15
1.1 Enquadramento e Justificação da Escolha do Tema.....	15
1.2 Motivação	16
1.3 Problema e Questão de Investigação	17
1.4 Objetivos Geral e Específicos	17
1.5 Metodologia.....	18
1.6 Organização do Trabalho	18
CAPÍTULO 2 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	20
2.1 Sustentabilidade	20
2.2 Economia Azul.....	22
2.3 Turismo	22
2.4 Sustentabilidade, Economia Azul e Turismo.....	23
2.5 Revisão de Alguns Trabalhos Científicos.....	25
2.6 Caracterização de STP em termos de Turismo	27
2.6.1 Contexto Social	30
2.6.2 Contexto Económico	31
2.6.3 Sustentabilidade, Economia Azul e Turismo em STP.....	33
CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA.....	35
3.1 Problema, Questão e Objetivos de Investigação	35
3.2 Natureza da Investigação.....	36
3.3 Área de Estudo, População e Amostra	38
3.4 Fontes e Instrumentos de Recolha de Dados	40
3.4.1 Entrevista	41
3.4.2 Questionário <i>online</i>	43
3.5 Tratamento e Análise dos Dados	45
CAPÍTULO 4 – ANÁLISE DE RESULTADOS	47
4.1 Análise das Entrevistas aos Responsáveis Turísticos.....	47
4.1.1 Caracterização dos responsáveis turísticos	48
4.1.2 Economia Azul e Promoção da Sustentabilidade.....	48
4.1.3 Turismo Sustentável e Desenvolvimento da Economia Azul	49
4.1.4 Benefício da Economia Azul para o Turismo.....	50

4.1.5 Medidas Políticas para o Turismo Sustentável integrar a Economia Azul	50
4.1.6 Iniciativas do Turismo visando Desenvolver a Economia Azul	51
4.1.7 Desenvolvimentos e prioridades sustentáveis do Turismo para a Economia Azul.....	52
4.1.8 Medidas de Política para ligar o Turismo Sustentável à Economia Azul	54
4.2 Análise das Entrevistas aos Operadores Turísticos	55
4.2.1 Características dos Operadores Turísticos.....	55
4.2.2 Economia Azul e Benefícios para o Turismo	57
4.2.3 Importância do Turismo para a Sustentabilidade.....	57
4.2.4 Áreas e Sectores a Desenvolver para Promoção da Sustentabilidade	62
4.2.5 Importância dos diferentes Tipos de Turismo para a Sustentabilidade	72
4.2.6 Importância dos diferentes tipos de atividades de turismo para a sustentabilidade	73
4.2.7 Soluções para o Turismo sustentável ser uma area de desenvolvimento da Economia Azul	75
4.3 Análise dos questionários aos Residentes.....	79
4.3.1 Caracterização socioeconómica dos Residentes.....	79
4.3.2 Valoração pelos residentes do contributo do Turismo para a Sustentabilidade global.....	84
4.3.2 Valoração pelos residentes do contributo do Turismo como oportunidade para a economia azul	87
4.3.4 Percepção dos residentes da Importância do Turismo para a Sustentabilidade de STP e o desenvolvimento da Economia Azul	89
4.4 Análise dos questionários aos visitantes	92
4.4.1 Caracterização socioeconómica dos visitantes.....	92
4.4.2 Valoração pelos visitantes do contributo do Turismo para a sustentabilidade global.....	96
4.4.3 Valoração pelos visitantes do contributo do Turismo como oportunidade para a economia azul.....	98
4.4.4 Percepção dos visitantes da Importância do Turismo para a Sustentabilidade de STP e o desenvolvimento da Economia Azul	100
4.5 Factores explicativos da valoração e percepção dos Residentes sobre a sustentabilidade e a economia azul.....	103
4.5.1 Valoração e percepção dos Residentes por género.....	103
4.5.2 Valoração e percepção dos Residentes por níveis de educação	109
4.5.3 Valoração e percepção dos Residentes por local de Residência	115
4.6 Factores explicativos da valoração e percepção dos Visitantes sobre a sustentabilidade e a economia azul.....	121

4.6.1 Valoração e percepção dos Visitantes por género	121
4.6.2 Valoração e percepção dos Visitantes por níveis de educação	126
CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	132
5.1 Principais Conclusões.....	132
5.2 Limitações do Estudo e Dificuldades na sua Realização	138
5.3 Sugestões para Trabalhos Futuros.....	139
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	140
ANEXOS 145	
Anexo 1 – Guião da Entrevista a Responsáveis do Turismo e/ou Economia Azul....	145
Anexo 2 – Guião da Entrevista a Guias e/ou Operadores Turísticos.....	148
Anexo 3 – Questionário Aplicado a Residentes e Visitantes	153
Anexo 4 – Opinião dos residentes sobre a Economia azul	157
Anexo 5 - Justificação dos residentes sobre a economia azul ser um factor importante para o desenvolvimento sustentável de STP.....	165
Anexo 6 - Justificação dos residentes sobre o comprometimento das autoridades nacionais com o desenvolvimento sustentável do turismo	167
Anexo 7- Justificação dos residentes sobre comprometimento das autoridades nacionais com a Economia Azul e o turismo sustentável.....	169
Anexo 8 - Opinião dos visitantes sobre a economia azul	170
Anexo 9- Justificação dos visitantes sobre a economia azul ser um factor importante para o desenvolvimento sustentável de STP	171
Anexo 10- Justificação dos visitantes sobre o comprometimento das autoridades nacionais com o desenvolvimento sustentável do turismo	172
Anexo 11- Justificação dos visitantes sobre comprometimento das autoridades nacionais com a Economia Azul e o turismo sustentável.....	173

Índice de Figuras

Figura 1 – Arquipélago de São Tomé e Príncipe.....	28
Figura 2: Entradas anuais de turistas	29
Figura 3: Áreas a desenvolver.....	53
Figura 4: Atividades turísticas a priorizar	54
Figura 5: Importância do turismo em várias vertentes	58
Figura 6: Infraestruturas.....	62
Figura 7: Educação e Formação.....	64
Figura 8: Conservação do ambiente	66
Figura 9: Saneamento do meio	69
Figura 10: Conservação do património	70
Figura 11: Fornecimento de serviços básicos.....	71
Figura 12: Importância do turismo por tipos de turismo	72
Figura 13: Atividades importantes para a sustentabilidade.....	73

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Revisão de alguns trabalhos sobre a temática em estudo	26
Tabela 2 - Dimensão Territorial de STP por Distrito	28
Tabela 3 – Características dos responsáveis pelo Turismo e Economia Azul entrevistados e dos guias e operadores turísticos	56
Tabela 4: Opinião sobre o que é a Economia Azul	57
Tabela 5: Distribuição dos residentes pelas diferentes categorias sócio-económicas ..	80
Tabela 6: Distribuição dos residentes por distrito (residente).....	81
Tabela 7: Formas de ligação dos residentes à actividade turismo.....	81
Tabela 8: Conhecimento dos residentes sobre a economia azul e o desenvolvimento turismo sustentável	82
Tabela 9: Palavra-chave da opinião dos residentes sobre a economia azul	82
Tabela 10: Palavra-chave sobre a justificação dos residentes sobre a economia azul ser um factor importante para o desenvolvimento sustentável de STP	83
Tabela 11: palavra-chave sobre a justificação dos residentes sobre o comprometimento das autoridades nacionais com o desenvolvimento sustentável do turismo.....	83
Tabela 12: Palavra-chave sobre a justificação dos residentes sobre comprometimento das autoridades nacionais com a Economia Azul e o turismo sustentável.....	84
Tabela 13: Valoração pelos residentes da contribuição da dimensão social para a sustentabilidade global.....	85
Tabela 14: Valoração pelos residentes do contributo da dimensão económica para a sustentabilidade global (%)	86
Tabela 15: Valoração pelos residentes da contribuição da dimensão ambiental para a sustentabilidade global (%)	86
Tabela 16: Valoração pelos residentes do contributo da dimensão social como oportunidade para a economia azul	88
Tabela 17: Valoração pelos residentes do contributo da dimensão económica como oportunidade para a economia azul	88
Tabela 18: Valoração pelos residentes do contributo da dimensão ambiental como oportunidade para a economia azul	89
Tabela 19: Valoração pelos residentes da importância das seguintes áreas e ou sectores para que o Turismo possa promover o desenvolvimento sustentável de STP	90
Tabela 20: Valoração pelos residentes da importância dos tipos de turismo para a sustentabilidade global.....	91
Tabela 21: Valoração pelos residentes da importância das actividades turísticas para a Economia Azul	91
Tabela 22: Propostas pelos residentes de outras actividades turísticas fundamentais para a sustentabilidade do turismo e o desenvolvimento da Economia Azul	92
Tabela 23: Distribuição dos visitantes pelas diferentes categorias sócio-económicas..	93
Tabela 24: Conhecimento dos visitantes sobre a economia azul e o desenvolvimento sustentável.....	94
Tabela 25: Palavra-chave da opinião dos visitantes sobre a economia azul por	94
Tabela 26: Palavra-chave sobre a justificação dos visitantes sobre a economia azul ser um factor importante para o desenvolvimento sustentável de STP	95

Tabela 27: Palavra-chave sobre a justificação dos visitantes sobre o comprometimento das autoridades nacionais com o desenvolvimento sustentável do turismo	95
Tabela 28: Palavra-chave sobre a justificação dos visitantes sobre comprometimento das autoridades nacionais com a Economia Azul e o turismo sustentável.....	96
Tabela 29: Valoração pelos visitantes da contribuição da dimensão social para a sustentabilidade global.....	97
Tabela 30: Valoração pelos visitantes da contribuição da dimensão económica para a sustentabilidade global.....	97
Tabela 31: Valoração pelos visitantes da contribuição da dimensão ambiental para a sustentabilidade global.....	98
Tabela 32: Valoração pelos visitantes da contribuição da dimensão social como oportunidade para a economia azul	99
Tabela 33: Valoração pelos visitantes da contribuição da dimensão económica como oportunidade para a economia azul	100
Tabela 34: Valoração pelos visitantes da contribuição da dimensão ambiental para a economia azul.....	100
Tabela 35: Valoração pelos visitantes importância das seguintes áreas e ou sectores para que o Turismo possa promover o desenvolvimento sustentável de STP	101
Tabela 36: Valoração pelos visitantes da importância dos tipos de turismo para a sustentabilidade global.....	102
Tabela 37: Valoração pelos visitantes da importância das atividades turísticas para a Economia Azul	102
Tabela 38: Propostas pelos visitantes de outras atividades turísticas fundamentais para a sustentabilidade do turismo e o desenvolvimento da Economia Azul	103
Tabela 39: Valoração dos residentes da sustentabilidade por género	104
Tabela 40: Valoração dada pelos residentes dos itens sociais, económicos e ambientais para a sustentabilidade por género	105
Tabela 41: Valoração dada pelos residentes dos itens sociais, económicos e ambientais para a economia azul por género.....	106
Tabela 42: Valoração dada pelos residentes das áreas para que o turismo possa promover o desenvolvimento sustentável de STP por género	108
Tabela 43: Valoração dada pelos residentes aos tipos de turismo por género	108
Tabela 44: Valoração dada pelos residentes às atividades turísticas por género	109
Tabela 45: Valoração dos residentes sobre sustentabilidade por níveis de educação	110
Tabela 46: Valoração dada pelos residentes dos itens sociais, económicos e ambientais para a sustentabilidade por níveis de ensino.....	111
Tabela 47: Valoração dada pelos residentes dos itens sociais, económicos e ambientais para a economia azul por níveis de ensino	112
Tabela 48: Valoração dada pelos residentes das áreas para que o turismo possa promover o desenvolvimento sustentável por níveis de ensino	114
Tabela 49: Valoração dada pelos residentes aos tipos de turismo por género	114
Tabela 50: Valoração dada pelos residentes às atividades turísticas por níveis de ensino	115
Tabela 51: Valoração dos residentes sobre sustentabilidade por local de residência	115
Tabela 52: Valoração dada pelos residentes dos itens sociais, económicos e ambientais para a sustentabilidade por local de residência.....	116

Tabela 53: Valoração dada pelos residentes dos itens sociais, económicos e ambientais para a economia azul por local de residência	118
Tabela 54: Valoração dada pelos residentes das áreas para que o turismo possa promover o desenvolvimento sustentável local de residência.....	119
Tabela 55: Valoração dada pelos residentes aos tipos de turismo local de residência	120
Tabela 56: Valoração dada pelos residentes às atividades turísticas por local de residência.....	120
Tabela 57: Valoração dos visitantes sobre sustentabilidade por género	121
Tabela 58: Valoração dada pelos visitantes dos itens sociais, económicos e ambientais para a sustentabilidade por género	122
Tabela 59: Valoração dada pelos visitantes dos itens sociais, económicos e ambientais para a economia azul por género.....	123
Tabela 60: Valoração dada pelos visitantes das áreas para que o turismo possa promover o desenvolvimento sustentável de STP por género	125
Tabela 61: Valoração dada pelos residentes aos tipos de turismo por género	125
Tabela 62: Valoração dada pelos visitantes às atividades turísticas por género	126
Tabela 63: Valoração dos visitantes sobre sustentabilidade por níveis de educação .	126
Tabela 64: Valoração dada pelos visitantes dos itens sociais, económicos e ambientais para a sustentabilidade por níveis de ensino	127
Tabela 65: Valoração dada pelos visitantes dos itens sociais, económicos e ambientais para a economia azul por níveis de ensino	129
Tabela 66: Valoração dada pelos visitantes das áreas para que o turismo possa promover o desenvolvimento sustentável por níveis de ensino	130
Tabela 67: Valoração dada pelos visitantes aos tipos de turismo por níveis de ensino	131
Tabela 68: Valoração dada pelos visitantes às atividades turísticas por níveis de ensino	131

Listagem de Abreviaturas e Siglas

Sigla	Designação
BM	Banco Mundial
CA	Crescimento Azul
CEA	Commission Économique pour l'Afrique
CEPAL	Comissão Económica para a América Latina e o Caribe
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CTA	Captura Total Admissível
DGPM	Direção Geral de Política do Mar
DGTH	Direção Geral do Turismo e da Hotelaria
ENM	Estratégia Nacional para o Mar
EU	Eropean Union
FAO	Food and Agricultural Organization (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação)
EUROSAT	European Union Statistics
FMI	Fundo Monetário Internacional
IBAR	Gabinete Inter-africano dos Recursos Animais
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IUCAI	Instituto Universitário de Contabilidade, Administração e Informática
INE	Instituto Nacional de Estatística
Km2	Quilómetro quadrado
MFCEA	Ministério das Finanças, Comércio e da Economia Azul
MPFEA	Ministério de Planeamento Finanças, e Economia Azul
MTCCI	Ministério do Turismo, Cultura, Comercio e Indústria
ODD	Objectivos de Desenvolvimento Durável
ODM	Objectivos de Desenvolvimento do Milénio
ODS	Objectivos de Desenvolvimento Sustentável
OMT	Organização Mundial do Turismo
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PNASE	Programa Nacional de Alimentação e Saúde Escolar
PTRS	Plataforma de Turismo Responsável e Sustentável
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
qb	Quanto basta
SADC	Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
SPSS	Statistical Package for Social Sciences
STP	São Tomé e Príncipe
ST	São Tome
TCP	Tecnical Capacity Programme
UA	União Africana
UE	União Europeia
USD	Dólar dos Estados Unidos da América
USTP	Universidade de São Tomé e Príncipe
ZEE	Zona Económica Exclusiva

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO



Este capítulo de introdução ambienta o tópico da investigação, enquadrando-o e justificando a sua escolha, apresentando, em seguida, a motivação, o problema e a questão de investigação que lhe estão subjacentes, a formulação dos objetivos, geral e específico, bem como a metodologia seguida e, a estrutura da dissertação.

1.1 Enquadramento e Justificação da Escolha do Tema

Mais de setenta por cento (70%) da superfície do globo terrestre está coberta de água, que é a origem da vida. Metade da população mundial vive dentro de 60 quilômetros de distância do mar, e três quartos das grandes cidades estão localizados na costa. Ou seja, os oceanos, mares e rios são uma fonte essencial de riqueza, que fornece milhares de bilhões de dólares (USD) em bens e serviços e meios de subsistência e empregos para milhões de pessoas (ONU, 2016, p.2). Esta mesma fonte, estima que segundo a FAO os peixes fornecem mais de 15% de proteínas animais a 4,2 bilhões de pessoas que os consomem. No comércio internacional, 90% dos produtos são transportados por via marítima. Os oceanos também desempenham um papel fundamental na regulação do clima e dos ecossistemas costeiros, como mangalôs

maciços, florestas de algas marinhas, lagos marinhos ou mariscos salgados, e eles podem armazenar e isolar o carbono da atmosfera. O mercado global de biotecnologias marinhas até 2022 é estimado em USD 5,9 bilhões. É impulsionado pelo crescente investimento em pesquisa na biotecnologia marinha e aumento da procura de produtos paisagens marinhas naturais. “A biologia é crucial para criar novos produtos como alimentos, produtos farmacêuticos, biológicos e cosméticos” (ONU, 2016, p.3).

A economia azul suscita um grande interesse, graças às perspectivas que o seu conceito abrange para o desenvolvimento sustentável da África, podendo assim ser recriada em favor de uma transformação estrutural, de um crescimento económico e de um desenvolvimento social sustentável. Os principais setores implicados na economia azul são as pescas tradicionais, a aquacultura, o turismo, os transportes, os portos, assim como as energias renováveis e a extração de minerais em águas profundas (ONU, 2016). Não isolando o resto das economias, esses setores mantêm grandes ligações com outros setores de atividade, conservando e otimizando as riquezas que eles geram.

O turismo sendo um dos setores da economia azul é visto por Mathieson e Wall (1990, p. 43) como o movimento temporário de pessoas para destinos fora dos seus locais habituais de trabalho e residência, as atividades desenvolvidas durante a permanência nesses destinos e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades.

A importância do estudo reside no conhecimento e informações a obter sobre a sustentabilidade económica do Turismo como uma área da Economia Azul, no qual poderá trazer vantagens para a economia de São Tomé e Príncipe.

1.2 Motivação

Os motivos inerentes à escolha da temática da sustentabilidade da economia azul e do turismo são vários, uns de natureza pessoal, outros académicos e, ainda outros, profissionais. Nos académicos encontra-se o desejo de terminar o curso de mestrado em Economia e Gestão Aplicadas, com a especialização de Economia e Gestão para Negócios e obter o grau de mestre. Enquanto economista a desempenhar funções no

ministério de Planeamento, Finanças e Economia Azul, a ligação à temática da Economia Azul suscitou curiosidade de o investigar aliado a outro setor muito importante para o país, o turismo. A esperança dos resultados da investigação virem a ser usados em contexto profissional para ajudar à tomada de decisões ou à definição de medidas concretas foram outros dos motivos. Também, o interesse pessoal em aumentar conhecimento e alargar horizontes de formação e competências de investigação, num tema emergente para a economia de STP.

1.3 Problema e Questão de Investigação

Segundo os dados estatísticos do INE (2019) verifica-se que o turismo em STP é um dos maiores impulsionadores da economia nacional, e recentemente, a Economia azul tem sido um dos seus focos e uma das maiores apostas do governo para melhoria da vida da população, em geral. O problema que se coloca é o de conhecer e entender se o Turismo em STP pode proporcionar a sustentabilidade Azul, ou seja, da economia azul no país. Assim, é a seguinte a questão de investigação implícita ao presente estudo: *Como é que o Turismo pode proporcionar a sustentabilidade azul na economia de São Tomé e Príncipe.*

1.4 Objetivos Geral e Específicos

Consequente da definição do problema e da formulação da questão que lhe está implícita foram os objetivos da investigação (geral e específico) enunciados. O objetivo geral foi o de conhecer a sustentabilidade do turismo em STP como uma área de desenvolvimento da Economia Azul.

Concorrem para o objetivo geral, os seguintes objetivos específicos:

- Fazer uma revisão da literatura, tão ampla quanto possível, sobre sustentabilidade, economia azul e turismo, em particular, dos artigos científicos e obras que ligue os conceitos;
- Analisar os relatórios do turismo em STP e o seu papel para a sustentabilidade;

- Conhecer a opinião dos responsáveis do turismo e da economia azul e dos guias e operadores turísticos sobre a importância do turismo para a sustentabilidade (social, económica e ambiental) e para o desenvolvimento da economia azul;
- Conhecer a percepção dos residentes e visitantes sobre a sustentabilidade da economia azul no turismo;
- Sugerir ideias/propor soluções para desenvolver o Turismo azul em STP.

1.5 Metodologia

Para alcançar com êxito os objetivos propostos e obter as informações necessárias à investigação, foram usadas uma análise documental e uma metodologia de natureza mista (quantitativa e qualitativa). A investigação teve quatro etapas, a primeira relativa a um estudo exploratório sobre o setor e a temática proposta para análise, de modo a permitir aprofundar e ajustar os objetivos inicialmente propostos, adquirindo conhecimento sobre o método de investigação. Incluiu a pesquisa documental (legislação, estatutos e, relatórios de atividades do Turismo e da Economia Azul, entre outros), revisão bibliográfica sobre o Turismo e Sustentabilidade, abrangendo estudos científicos e, incluindo a recolha de informações primárias através de uma entrevista realizada a pessoas ligadas ao Turismo e à Economia Azul e aos operadores e guias turísticos. Esta constituiu a segunda etapa do trabalho. A terceira etapa de investigação foi a de análise estatística dos dados obtidos no inquérito online e da obtenção das relações entre as variáveis identificadas, assim como a interpretação, discussão e redação dos resultados. O apuramento das principais conclusões, conhecimentos e consequências práticas, assim como a identificação das principais limitações e pistas de futuros trabalhos, corresponderam à última etapa da investigação.

1.6 Organização do Trabalho

Este trabalho considera uma estrutura de cinco (5) capítulos, a saber:

O primeiro capítulo denominado **Capítulo 1**, onde acomoda o enquadramento teórico do tema e a justificação da sua eleição, o problema e a questão de investigação que

lhe está implícita, a formulação dos objectivos e da metodologia seguida para atingi-los e a estrutura da dissertação.

O segundo (**Capítulo 2**) corresponde à revisão da literária sobre sustentabilidade, economia azul e turismo, suportada em artigos científicos, bem como relatórios, outros estudos e publicações atuais e pertinentes, que dão enquadramento teórico à investigação e ilustram o seu estado de arte. Contêm ainda uma breve caracterização do turismo no país e o contexto, nesse âmbito, da economia azul e da sustentabilidade.

O terceiro (**Capítulo 3**) integra os procedimentos e técnicas usadas no decurso da pesquisa, em particular, as fontes, formas e instrumento de recolha de informação considerada e, o seu tratamento e análises.

O quarto (**Capítulo 4**) expõe os resultados que foram alcançados, assim como, a sua análise, reflexão e discussão face aos principais estudos encontrados na revisão da literatura previamente efectuada.

O quinto (**Capítulo 5**) é o das considerações finais, e nele engloba as principais conclusões decorrentes do trabalho realizado, as debilidades encontradas no decurso da pesquisa e as limitações de que a investigação realizada enferma, assim como, sugere algumas pistas para estudos futuros.

CAPÍTULO 2 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO



O segundo capítulo, de enquadramento à temática da sustentabilidade, da economia azul e do turismo, revê a literatura mais pertinente neste domínio, a qual contempla relatórios, artigos científicos, publicações e outros estudos. No final do capítulo, alguns dos poucos estudos empíricos encontrados na literatura, que relacionam o turismo e a economia azul, são analisados e apresentados.

2.1 Sustentabilidade

A Sustentabilidade tem origem no termo "sustentável", que, por sua vez, deriva do latim *sustentare*, que significa sustentar, defender, favorecer, apoiar, conservar e/ou cuidar. O conceito de sustentabilidade vigente teve origem em Estocolmo, na Suécia, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, que aconteceu entre os dias 5 e 16 de junho de 1972 (ONU, 1983).

A sustentabilidade segundo a Comissão Brundtland diz respeito, às necessidades das gerações actuais e futuras, sendo definida como um conceito que supera a inquietação com o ambiente, ainda que essa reflexão esteja numa posição central (ONU, 1983). Segundo esta fonte, a sustentabilidade é relacionada também com a cultura, com o

modo de vida das populações e com a economia, oferecendo diretrizes de grande clareza quando aplicada a destinações turísticas.

O desenvolvimento sustentável a partir do início do século XXI, foi incluído ao discurso e prática da responsabilidade social pelas empresas. De realçar que uma empresa é socialmente responsável quando mostra consciência da responsabilidade sobre as ações na sociedade (Carrol, 1991). Já Guimarães (2008) aborda o aspecto do cuidado com as pessoas (e por extensão com a sociedade), quando lembra que existe “*um complexo conjunto de relações sociais relacionadas com o cuidado*”.

Para procurar a sustentabilidade é essencial considerar algumas dimensões do planeamento e do desenvolvimento local, expostas e comentadas por Ruschmann (2008). Também Briassoulis (2002) usou uma classificação muito similar para examinar o uso paralelo dos recursos por turistas e residentes. Segundo esses autores, podem considerar-se as seguintes distintas dimensões de sustentabilidade:

A Sustentabilidade ecológica e ambiental: que se refere à parte física do sistema de desenvolvimento e objetiva quer a conservação e ao uso racional dos recursos naturais integrados nas atividades turísticas, quer a capacidade de apoio dos ecossistemas aliados em sorver ou restaurar das agressões antrópicas.

A Sustentabilidade económica: que é a captação do crescimento e desenvolvimento económico por meio da alocação e da administração eficaz dos recursos e da execução de persistentes investimentos públicos e privados, de modo a não apenas garantir a rentabilidade empresarial e da economia, mas também a eficiência social, no horizonte temporal moderno e futuro.

A Sustentabilidade sociocultural: relativa à necessidade de conservar a diversidade cultural, os valores e condutas presentes numa região, e a edificação da cidadania e da integração social das pessoas a uma cultura de direitos e obrigações.

A Sustentabilidade Política e Institucional: associada a consolidação dos mecanismos democráticos de formulação, da implantação de políticas públicas, de reforço de arranjos institucionais e de organismos de representação político-social, cujo plano e aparato já tomem em conta as normas da sustentabilidade.

2.2 Economia Azul

Segundo Sims (2018), o conceito da Economia Azul tem origens que remontam a meados dos anos 90, onde as Nações Unidas convidaram o empresário e autor Gunter Pauli para pensar em planos de negócio inovadores para o futuro.

A Economia azul foi concebida originalmente com o objetivo de conciliar os objetivos de estimular o empreendedorismo e conservar os ecossistemas marinhos. Atualmente, esse termo inclui um vasto leque de potenciais intervenções políticas tais como (Sims, 2018):

- Programa de ação para fomentar qualquer forma de crescimento económico associado à economia marinha e marítima;
- Série de conceitos e aspectos da “economia circular” para favorecer o crescimento e a preservação, mantendo e melhorando o ambiente marinho (e, por conseguinte, proporcionando benefícios mais significativos em longo prazo para a sociedade), baseados em filosofias económicas mais complexas.

“Economia azul é uma economia do mar sustentável, resultante do equilíbrio entre a atividade económica e a capacidade de longo prazo dos ecossistemas oceânicos para suportar essa atividade, permanecendo resilientes e saudáveis” (EA, 2020).

“A economia azul da África cobre todos os corpos de água e suas margens, sejam oceanos e mares, costas, lagos, córregos e águas subterrâneas, e envolve uma série de atividades económicas como pesca, aquacultura, o turismo, o transporte, a construção naval, a energia, bioprospecção e todos os setores do setor de mineração subaquática” (ONU, 2016, p.6).

2.3 Turismo

Para a OMT (Organização Mundial do Turismo) o turismo é conceituado como grupo de *“atividades de pessoas que viajam para lugares afastados de seu ambiente usual, e que nele permaneçam por menos de um ano a lazer, a negócios ou por outro motivo.”* (OMT, 2003, p.20).

O turismo também é visto como o movimento provisório de pessoas para destinos fora dos seus locais habituais (trabalho e residência), atividades desenvolvidas durante a permanência nesses destinos e facilidades criadas para satisfação das suas

necessidades (Mathieson & Wall, 1990, p. 43). A sua importância, atribuída à criação de emprego e renda e ao desenvolvimento proporcionado em vários países, tem vindo a ser debatida face a alguns graves problemas trazidos pelo turismo de massa e exploratório¹, entretanto ocorridos (Rezende & Rezende, 2005). O facto de a sua sustentação económica estar aliada à comercialização contínua de novas paisagens naturais e históricas, vistas como meras mercadorias pode tornar a actividade turística incompatível da sustentabilidade (Rodrigues, 1999).

Na óptica da OMT (2003, p. 24) para ser sustentável o turismo deve atender às necessidades dos turistas modernos e das regiões receptoras e, ao mesmo tempo, proteger e ampliar as oportunidades futuras. Deve ser entendido como um condutor para a gestão global dos recursos, de modo que as necessidades económicas, estéticas e sociais possam ser satisfeitas sem desobedecer a manutenção da integridade cultural, os processos ecológicos essenciais da diversidade biológica e os sistemas que garantem a vida.

2.4 Sustentabilidade, Economia Azul e Turismo

O desenvolvimento sustentável pode ser visto como a locução verbal (junção de dois verbos) em que se ligam dois conceitos. O conceito de sustentabilidade passa a qualificar ou caracterizar o desenvolvimento (Machado, 2015, p. 61). “Ou seja, é possível afirmar que sustentabilidade é o processo que tem por finalidade atingir o desenvolvimento sustentável e, por sua vez, o desenvolvimento sustentável é o objetivo a ser alcançado” (Sartori, Latrônico & Campos, 2012).

“A situação atual encontra-se social e ecologicamente, tão degradada que a continuidade da forma de habitar a Terra, de produzir, de distribuir e de consumir, desenvolvida nos últimos séculos, não nos oferece condições de salvar a nossa civilização e, talvez até, a própria espécie humana. Daí que inevitavelmente impõe-se um novo começo, com novos conceitos, novas visões e novos sonhos, não excluindo os instrumentos científicos e técnicos indispensáveis. Ou seja, trata-se sem mais nem

¹ Atividades turísticas realizadas por grande quantidade de pessoas sem ter em conta a preservação dos ecossistemas

menos, de refundar o pacto social entre os humanos e o pacto natural com a natureza e a Mãe Terra” (BOFF, 2012, p. 15).

A condição de ser bem gerida, a economia azul pode dar respostas aos desafios à longo prazo, bem como a perda da biodiversidade, a preservação da competitividade, a era da mundialização, a atenuação e adaptação as mudanças climáticas, a redução da pobreza e ao alívio das pressões crescentes sobre os recursos naturais (ONU, 2016).

A estratégia mais recente para construir capital económico, ambiental e social e garantir o desenvolvimento económico sustentável é a Economia Azul (Ababouch, 2015; Pauli, 2010). Podem ser alcançados produtividade e crescimento sustentáveis para todos os segmentos da economia devido à economia azul, que se inspira na natureza, concentra-se principalmente no desenvolvimento regional e adota o entendimento de desperdício zero.

Entretanto, o paradigma da economia azul cria uma estrutura sustentável para os países em desenvolvimento abordarem o acesso aos recursos marinhos, a igualdade no desenvolvimento e a repartição de benefícios, fornecer cobertura para o reinvestimento do desenvolvimento humano e mitigar os encargos da dívida nacional. Assim sendo, uma estrutura sustentável da economia azul inclui os seguintes princípios (Australian Blue Paper 1, 2015):

- Inspiração - Compromisso - Inclusão
- Abrangência
- Mensurabilidade e transparência
- Clareza e modelo mental compartilhado
- Credibilidade e integridade
- Flexibilidade e capacidade de resposta

O Conceito Economia Azul pode ser aplicado ao setor de turismo, especialmente no turismo marítimo e costeiro, pois ele concentra-se no desenvolvimento sustentável e na utilização de recursos naturais baseados na conservação ambiental, e está alinhado com o desenvolvimento do turismo sustentável (Tegar & Gurning, 2018). Em geral, a Economia Azul pode ser entendida como um modelo económico para incentivar o

desenvolvimento sustentável vista com uma mentalidade e como o funcionamento dos ecossistemas.

O turismo é um setor importante para cada país devido aos seus benefícios económicos e socioculturais, no entanto, sabe-se que ele causou alguns problemas ambientais não ignoráveis (ar, água, ruído e poluição visual, mudanças climáticas, bio turbação², entre outros) para além de benefícios económicos e socioculturais (Fusun, Suna & Dilek, 2017). Por ser útil o sistema económico baseado em mais recursos e investimentos começou a buscar um novo paradigma em direção a uma resposta à pergunta: como se beneficiar eficientemente das fontes existentes e mudar o sistema. Nesse sentido, Gunter Pauli (2010) revelou que, um dos paradigmas mais importantes é a “economia azul” e esse paradigma, pode ser criado com menos investimento mais lucros e capital social. Ou seja, o paradigma da economia azul baseia-se em um modelo económico que busca aproveitar a economia de escopo em vez de escala, para atender de forma sustentável às necessidades do mundo com os recursos actuais.

2.5 Revisão de Alguns Trabalhos Científicos

A maioria da investigação realizada, em geral, incide sobre uma ou duas componentes da presente temática, nomeadamente sobre sustentabilidade no turismo (Butler, 1993, 1999; Bramwell e outros, 1996 a, 1996 b; Clarke, 1997; Coccossis, 1996; Ding e Pigram, 1995; Hughes, 1995), economia azul no turismo (Fusun, I., Suna, M. & Dilek, N. K. 2017; Tegar, D. & Gurning, S. 2018), turismo costeiro (Tegar, D. & Gurning, S. 2018).

Na literatura não foram encontrados muitos estudos científicos que liguem os três conceitos de sustentabilidade, economia azul e turismo. São contudo, de evidenciar os de Gamito T.M. (2009); United Nations/CEA, 2016; Fusun, I., Suna, M. & Dilek, N. K. 2017; Ivanova A., Micheline M., Olvera C., Monteforte-Sánchez M., Ekaterine A. Ivanova R., y Domínguez W. (2017); Tegar, D. & Gurning, S. 2018; DGPM (2018); Wenhai L., Cusack C., Baker M., Tao W., et al (2019); DGPM (2019); IBAR-UA (2019) e Ministério de Planeamento Finanças e Economia Azul /FAO (2019); Millennium bcp,

² Processo de mistura de partículas no solo, manutenção e qualidade do solo por construção de estruturas sedimentares, ou seja, movimentação de seres vivos no solo.

EY-AM&A (abril 2019); DGPM (2020); e European Union, 2020. A Tabela 1 apresenta a essência desses trabalhos.

Tabela 1 – Revisão de alguns trabalhos sobre a temática em estudo

Autor	Tema	Resumo da Pesquisa	Metodologia
Gamito T.M. (2009)	Desenvolvimento da Economia do Mar: Turismo Marítimo	Esse artigo fala sobre o Turismo Marítimo de Portugal. Onde o autor faz uma análise da situação nacional do país considerando a atracção, a competitividade, a dinamização de desportos aquáticos que podem ser praticados em qualquer altura do ano, e a criação de infra-estruturas inovadoras de apoio à navegação e de recreio. E análise da visão futura de até 10 anos e algumas das formas que permitirão aumentar a captação da procura turística internacional ligada ao mar.	Análise documental, e análise da situação do ano da pesquisa com uma visão futura.
United Nations, Commission économique des Nations Unies pour l’Afrique. (2016)	L’économie bleue en Afrique : Guide pratique	Neste guia a comissão económica das Nações Unidas para África, aborda sobre o estado da economia azul em África, citando o Turismo como uma área da economia azul e evidenciando os casos de países africanos de leste, nomeadamente: Quênia, Madagáscar, Moçambique e Tanzânia.	Estudo de caso da economia azul de alguns países da África comparando com alguns países da ázia como Yemen.
Fusun, I., Suna, M. & Dilek, N. K. (2017)	The blue economy approach: an assessment in the context of coastal and marine tourism	Neste artigo descreveram o turismo costeiro e marinho no ecoturismo. Notou-se que esse setor é uma indústria grande, com uma relação muito complexa entre muitos actores e setores diferentes e tem uma proposta fundamental para países em desenvolvimento como a Turquia.	Realizaram a revisão do estudo da literatura e também foram utilizados análise de dados estatísticos.
Ivanova A., Micheline M., Olvera C., Monteforte-Sánchez M., Ekaterine A. Ivanova R., y Domínguez W. (2017)	La economía azul como modelo de sustentabilidad para estados costeros: el caso de Baja California Sur	“Este artigo apresenta o novo modelo de desenvolvimento, da economia azul, estabelecido depois da Comissão Rio+20 para os pequenos países e ilhas, ressaltando sua importância para a sustentabilidade das regiões em vias de desenvolvimento, que se localizam em zonas costeiras e insulares.”	Foi feito uma revisão literária, e uma análise da evolução do turismo alternativo da baixa Califórnia do Sul.
Tegar, D. & Gurning, S. (2018)	Development of Marine and Coastal Tourism Based on Blue Economy	Este artigo descreve a aplicação de conceitos económicos e turísticos orientados à conservação ambiental e aos recursos da Indonésia e o conceito de Economia Azul baseado nos princípios dos ecossistemas, nos quais o desenvolvimento não apenas gera crescimento económico, mas também garante a sustentabilidade ecológica e social. Além disso, o conceito de ecoturismo também oferece uma atividade turística que prioriza aspectos da conservação da natureza e melhoria do bem-estar da comunidade.	Revisão do estudo da literatura Método de comparação entre o turismo costeiro da Indonésia e das Ilhas Maldivas.
Direção Geral de Política do Mar [DGPM] (2018) (2019)	Economia do Mar em Portugal – 2017-2018	Esses documentos apresentam uma análise da economia do mar de Portugal e enfatiza os setores ligados a economia do mar bem como o turismo costeiro. Neles contêm aspectos importantes como a análise da economia do mar, a análise setorial e considerações finais.	Método quantitativo, análise dos dados estatísticos da INE Portugal (DGPM) e do Eurostat, e a análise documental.
Millennium bcp, EY-AM&A (abril 2019)	Economia do Mar em Portugal	Esse estudo ilustra conceitos e metodologias da economia do mar, a economia do mar no contexto mundial, europeu e nacional, dando relevância à economia do mar atual, seus drivers e trends e, políticas de gestão e regulação, na perspectiva do seu crescimento e dos seus setores.	Método quantitativo, análise dos dados estatísticos da economia do mar e setores interligados de Portugal, e análise documental e comparativa.
Wenhai L., Cusack C., Baker M., Tao W., et al (2019)	Successful Blue Economy Examples With an Emphasis on International Perspectives	Essa revista aborda temas como: (I) Compreensão do conceito de Economia Azul; (II) Definição da Economia Azul casos teóricos; (III) Apresentação de casos de aplicação da economia Azul e; (IV) Fornecimento da perspectiva para o futuro.	Estudos de caso em nove aspectos, cada um com o objetivo de representar diferentes aspectos da economia azul.
Gabinete Interafricano dos Recursos Animais [IBAR-UA], (2019).	Estratégia Africana de Economia Azul	Esta estratégia é abrangente e incorpora os melhores padrões e práticas internacionais no desenvolvimento do crescimento azul, adaptando às necessidades e às aspirações do continente. Ela é consolidada tomando como base cinco (5) relatórios técnicos temáticos: 1.	Revisão bibliográfica sobre as áreas temáticas, estudos de campo de consultores seguindo a recolha de

		Pesca, aquacultura, conservação e ecossistemas aquáticos sustentáveis; 2. Transporte marítimo/transporte, comércio, portos, segurança marítima, segurança e aplicação da lei; 3. Turismo costeiro e marítimo, alterações climáticas, resiliência, ambiente, infra-estruturas; 4. Energia sustentável e recursos minerais e indústrias inovadoras; 5. Políticas, instituições e governação, emprego, criação de emprego e erradicação da pobreza, financiamento inovador.	lições e melhores práticas sobre questões relacionadas com o desenvolvimento da economia azul dos 13 Estados-Membros da UA, nomeadamente Djibuti, Egipto, Etiópia, Gana, Quênia, Maurícias, Marrocos, Namíbia, Senegal, Seychelles, África do Sul, Tanzânia (incluindo Zanzibar) e Togo.
Ministério de Planeamento Finanças e Economia Azul /FAO (2019)	Estratégia de Transição para Economia Azul em São Tomé e Príncipe	Essa estratégia aborda sobre o Contexto estratégico da economia azul, identificando e analisando os setores de crescimento azul, bem como o novo paradigma de desenvolvimento e os desafios estratégicos no quadro da economia azul para S. Tomé e Príncipe. Ela também prevê a viabilidade do Crescimento Azul (CA) em S. Tomé e Príncipe apresentando plano de acção.	Método misto de natureza quantitativa e qualitativa, envolvendo uma vasta gama de partes interessadas (públicas e privadas) com ligação à Economia Azul em S. Tomé e Príncipe, num exercício de consulta bastante participativa, através de análises documentais, entrevistas e workshops.
European Union, (2020)	The EU Blue Economy Report 2020	Esse relatório elucida o contexto económico geral da União Europeia, bem como aborda sobre os instrumentos políticos, o financiamento, os estabelecimentos setoriais e os setores emergentes, o capital marinho natural e serviços de ecossistemas, sobre o COVID-19 e as reflexões iniciais no impacto e respostas rápidas e a mudança climática e outros impactos dos humanos nos oceanos. Ele procura melhorar a medição e monitoramento do impacto socioeconómico da Economia Azul, sem desconsiderar as implicações ambientais, a economia verde, o crescimento económico e o emprego, a proteção e restauração da natureza e o combate às mudanças climáticas.	Estudo de caso da economia azul baseando na educação e habilidades na economia azul, nas ações para catapultar aplicações offshore multiuso na observação marinha; na indústria de navegação de recreação: feita na Europa; no financiamento e na conta portuguesa de satélite para o mar. E análise regional da economia azul.
Direção Geral de Política do Mar [DGPM] (2020)	Economia do Mar em Portugal – 2019	O relatório faz uma análise à economia do mar, áreas programáticas e monitorização da política pública tomando em consideração a Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 (ENM 2013-2020)	Método quantitativo, análise dos dados estatísticos do INE Portugal (DGPM) e do Eurostat e análise comparativa e documental.

Fonte: Elaboração própria

2.6 Caracterização de STP em termos de Turismo

São Tomé e Príncipe é um pequeno estado insular do Golfo da Guiné, desconhecido pela maioria da população mundial. STP é um país em desenvolvimento, de rendimento médio baixo, com uma economia frágil e é extremamente vulnerável aos choques exógenos. Trata-se de um arquipélago localizado a 350 km da costa oeste de África, no Golfo da Guiné, dividido em seis distritos e a Região Autónoma do Príncipe.

Com uma área de 1001 km², este país de língua portuguesa tem 210241 habitantes (INE, 2020) e, em 2019, teve um PIB per *capita* de 2204 dólares (INE, 2020).

Figura 1 – Arquipélago de São Tomé e Príncipe



Fonte: África Turismo (2018)

Tabela 2 - Dimensão Territorial de STP por Distrito

Distritos	Quilómetro quadrado (Km2)
Água Grande	17
Mé-Zochi	122
Cantagalo	119
Caué	267
Lobata	107
Lembá	203
Região Autónoma do Príncipe	142
Área Total do País	1001Km2

Fonte: INE (2017)

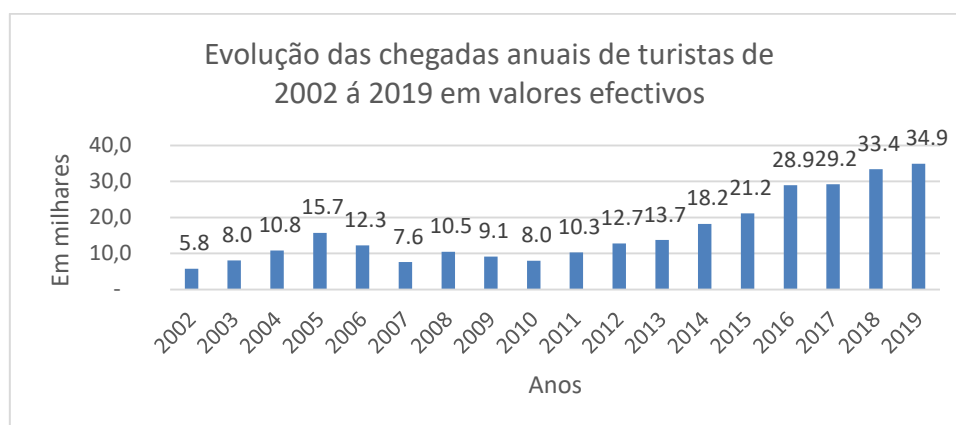
O turismo tem sido e é uma atividade importante e em crescimento em STP, e também é visto como um setor estratégico para o desenvolvimento, numa perspetiva de investimento, promoção e de aposta nas exportações. O setor do turismo (alojamento, restauração e similares) representou uma contribuição direta de 14,8% do PIB em 2016 (MFCEA/DGTH, 2018).

Já no que toca ao emprego em 2016, o turismo contribuiu de forma direta para 14,2% dos postos de trabalho do arquipélago (World Travel and Tourism Council – Data Gateway).

Ao nível turístico STP foi colocado pela Globe Spots no primeiro lugar no grupo de 10 principais destinos turísticos para 2019, o que contribuiu para aumentar a procura turística. Atualmente em 2021 foi colocado na lista dos 14 destinos turísticos ao nível do continente africano pela blogueira de viagens e influencer Jessica Nabongo.

Em 2019, o número total das chegadas de turistas atingiu 34.9 mil, um aumento de 4,5 % em comparação com o ano 2018. Na Figura seguinte pode-se verificar a evolução das chegadas dos turistas de 2002 a 2019.

Figura 2: Entradas anuais de turistas



Fonte: DGTH

Em 2020, o número de chegadas dos turistas sofreu um decréscimo de 31,6% em comparação com o ano 2019, com 10.7 mil entradas, devido a pandemia COVID-19 que tem assolado o mundo, obrigando ao fecho generalizado das fronteiras, bem como a quarentena domiciliar.

O turismo já constitui uma atividade económica importante para STP e é uma vantagem comparativa natural, apesar do país ainda estar longe de se tornar numa economia dependente do turismo.

Face ao novo panorama pandémico da COVID-19, STP criou o selo “Clean and Safe” (Limpo e Seguro) lançada pelo Ministério do Turismo através da DGTH em parceria com a associação do turismo, a plataforma do Turismo Sustentável e a ONG ALISEI. Esse selo tem o objectivo de sensibilizar os empreendimentos para os procedimentos mínimos a adoptar, de modo a incentivar a retoma do setor do turismo a nível nacional e internacional, reforçando a confiança de todos no destino STP e nos seus profissionais e recursos turísticos (STP Press, 2020).

2.6.1 Contexto Social

STP tem uma população total de 210241 habitantes (INE 2020), dos quais cerca de 60% da população possui menos de 25 anos (FAO). Com uma pequena área terrestre e pequena população, o isolamento geográfico, a insularidade e os altos custos fixos dos bens públicos, afetam a capacidade do setor público, bem como a sua dinâmica comercial, as contas públicas e os indicadores de desenvolvimento social.

A incidência da pobreza não mudou consideravelmente entre os dois últimos inquéritos às famílias (2000 e 2010), apesar das diferenças nas questões metodológicas. Para 2017, o relatório de avaliação da pobreza do Banco Mundial, baseado no inquérito domiciliar de 2017, estima que a incidência da pobreza tenha sido de 66,7%, usando a linha de pobreza nacional. Mais de dois terços (2/3) da população é pobre, e cerca de um terço (1/3) vivem com menos de 1,9 dólares norte-americanos por dia, estando num limiar de pobreza de 3,2 dólares norte-americanos por dia. A concentração de rendimento, medida pelo índice de Gini, foi de 56,3 em 2017 e a taxa de desemprego foi de 8,9 % em 2017. As áreas urbanas mais afetadas pertencem aos distritos do sul, Caué e Lembá, os quais apresentam os maiores níveis de incidência de pobreza.

No que se refere ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em 2019 São Tomé e Príncipe tem uma classificação superior à média da África subsariana, e tem registado progressos em outros indicadores sociais, classificando-se no 137º lugar entre 187 países. O país registou progressos significativos ao atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) referentes à educação (taxa de alfabetização de 90,1%) e saúde (African Economic Outlook). Os indicadores sociais, apesar dos

desafios, melhoraram em termos gerais, em resultado de políticas recentes, incluindo o programa de alimentação e saúde escolar (PNASE), os cuidados de saúde materna gratuitos e outros. No ano lectivo 2017/2018 o PNASE responsabilizou-se pela alimentação diária de aproximadamente 25% da população escolar, 46.766 alunos (FAO). Com uma população onde a maioria é jovem, STP possui uma taxa bruta de matrículas de 110% no ensino primário. A esperança de vida é de 66 anos, e a taxa de mortalidade de crianças até aos cinco anos é de 51 por 1000 nados-vivos. No país 97% da população têm acesso a fonte melhorada de água e 60% da população têm acesso a eletricidade (INE, 2019).

2.6.2 Contexto Económico

Ao longo dos anos STP tem enfrentado dificuldades características de pequenos estados insulares, que afetam a sua capacidade para lidar com os choques e alcançar um orçamento estável e equilibrado (World Bank Group-Memorando económico do país para STP).

Historicamente, a agricultura tem sido a base da economia, com as exportações de cacau, café e óleo de palma a aumentarem nos últimos anos. A produção local é pequena, o que torna STP dependente de importações para suprir a maior parte da procura interna e do petróleo para produção de energias.

Após a independência em 1975, a produção agrícola tem declinado, tem havido pouca produção e exportação, levando o país a apresentar grandes défices externos estruturais. Ao longo dos anos o país tem tido dificuldades para ter uma produção suficiente e diversificada de bens e serviços na escala necessária para dar resposta à procura nos mercados locais e de exportação, devido ao número limitado de pessoas, trabalhadores e terras. A distância e a insularidade também elevam os custos de exportação, tornando o país mais vulnerável a choques referentes às condições das trocas comerciais. A produção de bens públicos e a prestação de serviços a uma população dispersa provocam custos de produção de bens públicos elevados, causando assim um aumento dos gastos públicos.

Com uma economia dominada pelos setores primário e terciário o crescimento económico recente de STP não contribuiu para a redução da pobreza. O setor primário representa 11,8% do PIB enquanto as indústrias e os serviços representam 14,8% e 71,4%, respectivamente (World Bank Group-Memorando económico do país para STP). O mesmo relatório diz-nos que “O setor terciário é responsável por 60,5 % do emprego e o setor primário responde por 27,3 %.

STP é fortemente dependente das importações, incluindo o petróleo para geração de energia, pois a exploração comercial do petróleo na zona económica exclusiva ainda não aconteceu.

As suas exportações são pequenas, concentradas, crescentes e desfrutam de vantagens comparativas, também existem vantagem comparativa evidente em certos produtos agrícolas e pesqueiros, além de potencial turístico sub-explorado. STP ganhou quota de mercado nas exportações globais de grãos de cacau entre 2005 e 2015, embora continue a ser um fornecedor relativamente pequeno em todo o mundo (World Bank Group-Memorando económico do país para STP).

O cacau tem sido e continua a ser o principal produto de exportação em STP, apesar do óleo de palma, fabricado pelo AGRIPALMA, ter superado atualmente o cacau (dados de exportação 2020). O óleo de coco da empresa “Valudo” também tem conquistado o mercado exterior e ganhou, pelo seu elevado nível de qualidade, a medalha de ouro no concurso internacional “Óleos do Mundo”. Quanto ao rendimento com as remessas dos migrantes, o mesmo diminuiu em 2016 de 5,7% do PIB (2015) para 4,6%, devido ao abrandamento do crescimento económico em Portugal e a estagnação em Angola (INE, 2019).

O crescimento económico em STP tem sido estimulado pelas despesas públicas (despesas do governo), particularmente o investimento público financiado com donativos ou empréstimos, levando a uma dependência insustentável e não contribuindo de forma significativa para a diminuição da pobreza. De 2009 a 2018, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu em média de 4,3%, e em 2019 (2,2%), o país registou uma ligeira desaceleração no seu crescimento. A inflação também caiu drasticamente de 28% em 2007 para cerca de 6% em 2017 (Banco Mundial, 2017). Em 2019 a inflação atingiu 7,9 %, e em 2020 apesar do panorama pandémico que assolou

o mundo a economia santomense registou um crescimento estimado de 3,1% (dados provisórios fornecidos pelo INE, 2021).

No longo prazo, o desafio de STP será o de passar de planos ambiciosos para ações exequíveis que tornem a economia inovadora, mais dinâmica e menos dependente das importações e da ajuda externa.

2.6.3 Sustentabilidade, Economia Azul e Turismo em STP

De acordo com a primeira Avaliação Mundial de Oceanos, a civilização está ficando sem tempo para evitar o ciclo nefasto de declínio na saúde oceânica que terá consequências dramáticas sobre a capacidade do oceano para continuar a fornecer o sustento que precisamos. Para alcançar a sustentabilidade global e gestão adequada de oceanos, como solicitado na Agenda para o Desenvolvimento de 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (Agenda 2030), as **ciências oceânicas** são essenciais para entender e monitorar o oceano, prever sua saúde e apoiar a tomada de decisões para alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 14 (ODS 14), consistindo em "Conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, os mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável".

Para São Tomé e Príncipe o mar é um componente imprescindível para o desenvolvimento. Com uma superfície 160 vezes maior do que a do próprio País, sempre foi rico em flora e fauna marítima e possui uma riqueza que tem sido muitas vezes mal aproveitada. Economicamente o mar de STP representa apenas uma pequena percentagem do PIB nacional (cerca de 4% a cada ano).

O conceito da economia azul começou a ser aplicado em STP em 2016, seguido com a criação do Ministério de Finanças, Comercio e Economia Azul, atualmente MPFEA. Em 2019 com o apoio da FAO, criou-se uma Estratégia de Transição para Economia Azul em STP, com o objectivo de promover o crescimento Azul tirando o máximo proveito das oportunidades presentes e futuras dos recursos aquáticos e as suas respectivas costas de modo que resulte em mais crescimento económico, mais emprego e mais respeito pelos ecossistemas (Ministério de Planeamento Finanças, e Economia Azul [MPFEA] /FAO, 2019). E até finais de 2021 pretende-se realizar uma semana de atividades da economia azul (semana da economia azul) e preparar um Plano Nacional de Investimento, ao reforço da governação e elaborar um programa plurianual de

transição para a Economia Azul em São Tomé e Príncipe com o objectivo de operacionalizar a implementação da estratégia de transição para a Economia Azul, de forma a fortalecer o quadro de governança e apoiar um programa plurianual de transição para a Economia Azul (Ateliê do lançamento do projeto TCP/STP/3804, 2021).

O turismo é uma área importante da economia azul, e em STP apesar de não ser a principal fonte de crescimento económico, tem vindo a ter mais importância para o panorama nacional, e a economia do país, especialmente pela oferta do produto turístico de valor ímpar (MFCEA/DGTH, 2018). Também a economia azul constitui uma grande oportunidade para o estado de São Tomé e Príncipe e o setor privado, chamando-os a catalisar o desenvolvimento e tomando em conta os aspectos sociais e desenvolvimento assim como a boa governação. Ela baseia-se na utilização durável dos ecossistemas aquáticos, a integração, a conservação e os princípios definidos nos ODS (Objectivo de Desenvolvimento Sustentável), relativos a garantia de um acesso a água e ao saneamento para todos com uma gestão durável dos recursos híbridos (ODS 6) e a exploração durável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos (ODS 14) (Ministério de Planeamento Finanças, e Economia Azul [MPFEA] /FAO, 2019).

No novo contexto para fazer face ao quadro da pobreza atual e proporcionar um desenvolvimento sustentável, STP precisa de se despertar, aproveitando a dinâmica mundial, no sentido de o mais rapidamente possível, criar as condições, que o possibilite de tirar partido do potencial disponível ao nível dos recursos aquáticos e das áreas costeiras que os delimitam, para melhorar as condições de vida das suas populações, mas sem destruir/perturbar os ecossistemas, isto é, promovendo o crescimento azul (MPFEA/FAO, 2019). Sendo assim, é apropriado que o conceito de Economia Azul seja bem aplicado ao desenvolvimento do turismo sustentável.

CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA



A metodologia seguida na presente investigação está apresentada neste capítulo. Todos os procedimentos e técnicas usadas no desenvolvimento do trabalho e que permitiram obter e analisar a informação necessária para alcançar os objetivos formulados e responder à questão de investigação, é aqui explicado.

3.1 Problema, Questão e Objetivos de Investigação

A investigação pretende responder à seguinte questão: *Como é que o Turismo pode proporcionar a sustentabilidade azul na economia de São Tomé e Príncipe?*

Sendo o turismo uma das áreas relevantes da economia azul e uma das prioridades do governo no país, como forma de melhorar a vida da população, o problema é o de averiguar se o turismo, que segundo os dados do INE (2019) é um dos maiores impulsionadores da economia nacional, proporciona sustentabilidade à economia azul.

Identificado o problema, após uma primeira fase de revisão da literatura para enquadrar o tema em termos gerais e, mais especificamente, no contexto de STP, equacionaram-se os objetivos, geral e específicos e escolheu-se a metodologia a usar. A revisão da literatura foi, posteriormente, expandida e alargada de modo a enquadrar

em termos teóricos a pesquisa e a ilustrar o estado de arte do conhecimento, nos tópicos em causa.

O objetivo geral foi o de conhecer a sustentabilidade do turismo em STP como uma área de desenvolvimento da Economia Azul. Para este objectivo geral, concorreram os seguintes objectivos específicos:

- Fazer uma revisão da literatura, tão ampla quanto possível, sobre sustentabilidade, economia azul e turismo, em particular, dos artigos científicos e obras que ligue os conceitos;
- Analisar os relatórios do turismo em STP e o seu papel para a sustentabilidade;
- Conhecer a opinião dos responsáveis do turismo e da economia azul e dos guias e operadores turísticos sobre a importância do turismo para a sustentabilidade (social, económica e ambiental) e para o desenvolvimento da economia azul;
- Conhecer a percepção dos residentes e visitantes sobre a sustentabilidade da economia azul no turismo;
- Sugerir ideias/propor soluções para desenvolver o Turismo azul em STP.

3.2 Natureza da Investigação

A investigação científica como ciência depende de um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos” (Gil, 2008), para que seus objetivos sejam atingidos: os métodos científicos. Estes métodos são traços característicos da ciência, constituindo-se como instrumentos básicos que ordenam inicialmente o pensamento em sistemas e traçam os procedimentos do cientista ao longo do caminho até atingir o objetivo científico preestabelecido (Ferrari, 1974). Segundo Lakatos e Marconi (2007) a utilização de métodos científicos não é exclusiva da ciência, sendo possível o seu uso na resolução de problemas do quotidiano embora, destaquem não existir ciência sem o emprego dos mesmos.

Para alcançar com êxito os objectivos propostos e obter as informações necessárias à investigação, foram usadas técnicas de natureza mista (qualitativa, quantitativa) e informação proveniente de fontes primárias (a entrevista e o questionário) e secundárias (documental e bibliográfica).

Creswell e Clark (2011) vêem os métodos mistos como um processo de recolha, análise e combinação de técnicas qualitativas e quantitativas num mesmo desenho de pesquisa. Quanto aos estudos qualitativos caracterizam-se por procurar compreender um fenómeno no ambiente natural onde esse ocorre e do qual faz parte. Ou seja, cabe ao investigador um papel importante enquanto instrumento principal para captar as informações, interessando-se mais pelo processo do que pelo produto (Bogdan & Biklen, 1994). Também Minayo (2010, p. 57) realça que o método qualitativo é conceituado como “[...] aquele que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem”. A pesquisa qualitativa é igualmente para Malhotra (2006) conceituada como uma metodologia de pesquisa não-estruturada e exploratória, fundamentada em pequenas amostras que proporcionam percepções do contexto do problema. Enquanto a pesquisa quantitativa é vista por este autor como uma metodologia que procura quantificar os dados e, geralmente, aplica alguma forma de análise estatística.

Quanto à pesquisa documental e bibliográfica consiste num intenso e amplo exame de diversos materiais que já foram previamente utilizados noutros trabalhos e análises e que podem ser reexaminados, buscando-se outras interpretações ou informações complementares, sendo muitas vezes chamados de documentos (Guba & Lincoln, 1981).

A investigação integrou quatro etapas, seguidamente descritas:

Etapa 1: a primeira e relativa ao estudo exploratório sobre o setor do turismo e a temática da Economia Azul, de modo a permitir aprofundar e ajustar os objetivos inicialmente propostos, adquirindo conhecimento sobre o método de investigação. Incluiu pesquisa documental (legislação, estatutos e, relatórios de atividades do Turismo e da Economia Azul, entre outros), revisão bibliográfica sobre o Turismo e Sustentabilidade, abrangendo estudos científicos. Foram consideradas variáveis como: a) Conceito da sustentabilidade enquanto motivo de atenção; b) experiência da sustentabilidade; c) propósito do exercício do Turismo; d) diferenciação do conceito sustentabilidade turística, da economia azul e a sua sustentabilidade, com o paradigma

do cuidado ambiental; d) alerta para a conexão entre sustentabilidade, economia azul e o Turismo.

Etapa 2: consistiu na recolha de informação primária através de duas técnicas, uma qualitativa e outra quantitativa. A qualitativa englobou a realização de uma entrevista com pessoas ligadas ao Turismo (responsáveis e operários turísticos) e à Economia Azul. A quantitativa consistiu na disponibilização de um questionário *online* a residentes e turistas.

Etapa 3: onde se procedeu à análise interpretativa e descritiva dos dados obtidos (quantitativos e qualitativos), através de análise de conteúdo e do programa estatístico SPSS e da obtenção das relações entre as variáveis que vierem a ser identificadas, assim como da interpretação, discussão, comparação e redação dos resultados.

Etapa 4: a última, onde foi feito o apuramento das principais conclusões, conhecimentos e consequências práticas, assim como a identificação das principais limitações e pistas de futuros trabalhos.

3.3 Área de Estudo, População e Amostra

A área do estudo foi o arquipélago de São Tomé e Príncipe resultante de uma atividade vulcânica antiga e, por isso, detentor de relevo acidentado com cimeiras montanhosas que atingem 1.500m. É um pequeno Estado insular, com 1001 km², o mais pequeno de África, situado no Golfo da Guiné e, composto por duas ilhas principais (ilha de São Tomé e ilha do Príncipe) e varias ilhotas de pequena dimensão (ilhéu das Cabras, das Rolas, Bombom, Sete Pedras, São Miguel, Gabado, Boné de Jóquei, Coco, Quixibá, dos Mosteiros, Jalé, Catarino, Santana, Portinho, Caroço, Còracòra, Tinhosa Grande e Tinhosa Pequena) e, em geral, desabitadas (excepto o ilhéu das Rolas), mas que chegam a ser ocupadas temporariamente por pescadores em busca de melhores oportunidades de pesca. Sem fronteiras terrestres, situa-se relativamente próximo das costas do Gabão, Guiné Equatorial, Camarões e Nigéria.

O país está administrativamente dividido em 6 distritos (Água Grande, Cantagalo, Caué, Lembá, Lobata, Mé-Zóchi), situados na ilha de São Tomé e a Região

Autónoma do Príncipe. O único distrito verdadeiro e maioritariamente urbano é o de Água Grande que congrega a capital do país, São Tomé, e o distrito de Paguê sito na ilha do Príncipe, também designado por Região Autónoma do Príncipe. Cada distrito subdivide-se em aglomerações (cidades e vilas) e estas em localidades.

O clima é tropical e húmido com duas estações, uma chuvosa de nove (9) meses que ocorre entre Setembro e Junho e, outra mais ou menos seca (denominada de “Gravana”) entre Junho e Setembro. A sua temperatura média anual é de cerca de 26°C nas regiões montanhosas, e a humidade relativa é de 75%, muito influenciada pelo relevo. Também possui uma diversidade biológica singular proporcionada pelo seu isolamento em relação a outros países do continente africano.

A população de STP é constituída maioritariamente por jovens. Na impossibilidade de recolher informação sobre toda a população ou universo investigativo, ou seja, total dos componentes com uma ou mais característica comum (Malhotra, 2011), usou-se uma amostra que, segundo Gil (2008), é um subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população. Em ambos os casos, usando técnicas quantitativas ou qualitativas, a amostra foi obtida pelo método de amostragem não probabilístico, por conveniência.

No caso da componente qualitativa do estudo, Santos (1999) sustenta que o tamanho da amostra não é determinante, por o propósito desta abordagem ser o de esclarecer questões em estudo e aumentar a amplitude dos dados, ou seja, de desvendar realidades múltiplas. Por isso, em geral, são pequenas, intencionalmente escolhidas e não escolhidas de forma aleatória. No presente estudo, os entrevistados, que foram selecionados pelo critério de disponibilidade para responder ao guião da entrevista, englobaram na selecção um conjunto de 10 indivíduos, entre os quais, responsáveis pelo turismo e pela economia azul e guias e operadores turísticos. Apesar de inicialmente ter sido identificado um superior número de elementos-chave a entrevistar, 11 ou 12 indivíduos, dois (2) manifestaram indisponibilidade em colaborar no estudo e outros (2) três (3) não exprimirem interesse. Apenas 7

entrevistas completas foram obtidas e foram objeto de análise. Este tipo de amostra, como já referido, tem como desvantagem a impossibilidade de generalizar os resultados para o ambiente (Santos, 2006; Malhotra, 2012). Da amostra de 5 entrevistados, 1 deles é responsável pela economia azul e outros quatro são operadores e guias turísticos. As entrevistas tiveram início no dia 6 de Novembro de 2020 e terminaram no dia 23 de Março de 2021.

Quanto à componente quantitativa, o universo da investigação foram os residentes, nacionais e de outras nacionalidades e os não residentes de STP incluindo os visitantes e turistas. A amostra, não probabilística por conveniência foi construída pela técnica conhecida como “*snowball*” ou bola de neve (Malhotra, 2011). Ou seja, a todos os indivíduos que se familiarizam com o questionário *online*, era solicitado que o distribuíssem pelos seus conhecidos, amigos e familiares, que possuíam as características pretendidas (residentes, turistas e visitantes). Este é um processo fácil, de baixo custo e rápido de obter informação, embora com a desvantagem de limitações nos resultados e nas conclusões, devido a não representatividade do mesmo (Malhotra, 2011).

O inquérito foi aplicado aos indivíduos, decompostos em quatro grupos, residentes nacionais, residentes estrangeiros, turistas e visitantes. Foram feitos no total 171 inquéritos sendo que 22 dos inquéritos eram missing values e, portanto só 149 foram validados e fizeram parte da pesquisa.

Dos 149 inquéritos usados na pesquisa, cerca de 60 inquéritos foram feitos de forma presencial e depois foram inseridos no limesurvey, os restantes foram feitos online no link disponibilizado. No total participaram da pesquisa 102 residentes e 47 visitantes.

3.4 Fontes e Instrumentos de Recolha de Dados

As fontes de informação consideradas neste estudo foram de dois tipos: as secundárias e as primárias. As fontes secundárias são aquelas que contêm informações sobre a temática de estudo em documentos pré-existentes, ou seja, informação filtrada e organizada com propósitos diversos, que é selecionada e revista para dar suporte ao trabalho (Cunha, 2001).

As fontes secundárias englobam dicionários, manuais, artigos, relatórios, literatura, monografias e dissertações, anuários e, bases de dados, entre outros. As fontes secundárias incluíram assim, estatísticas oficiais obtidas de instituições do Governo, como o Ministério das Finanças e Economia Azul, o INE – Instituto Nacional de Estatística e os relatórios do turismo em STP e o seu papel para a sustentabilidade e, a realização de pesquisa bibliográfica e documental, em bases de dados científicas internacionais, repositórios de teses e dissertações e páginas web. Esta pesquisa ocorreu entre outubro de 2019 a dezembro de 2020, ou seja, acompanhou a realização de toda a investigação.

A leitura e análise de distintos documentos das fontes secundárias permitiram redigir o capítulo introdutório da presente dissertação, bem como, fazer o enquadramento teórico e a caracterização da situação do turismo de STP no capítulo dois, revendo na literatura, os temas da sustentabilidade, da economia azul e do turismo e estabelecendo a ligação entre os conceitos, em particular, a relação destes temas em STP.

Na investigação usaram-se dois instrumentos de recolha de dados primários, que seguidamente se descrevem em maior detalhe, um guião de entrevista semiestruturada ao qual foi previamente realizado um pré-teste para validação, e um inquérito por questionário aplicado *online*, também alvo de pré-teste de validação antes de disponibilizado o link.

As fontes primárias permitem novos conhecimentos ou novas interpretações de ideias ou fatos acontecidos, sendo a informação caracterizada como original e de primeiro registo formalizado, a sua obtenção é feita com propósitos específicos e, os instrumentos de recolha podem ser diversos (Cunha, 2001). Na presente dissertação, as fontes de informação primária foram as entrevistas realizadas entre 6 de Novembro e 23 de Março de 2020 e o questionário *online*, cujo link foi disponibilizado entre 6 de Novembro e 31 de Maio de 2021.

3.4.1 Entrevista

A entrevista é vista como a modalidade de interacção entre dois ou mais indivíduos ou interlocutores, e pode ser elucidada como a prática onde o investigador se apresenta

frente ao investigado buscando a obtenção dos dados que lhe interessam por meio de perguntas formuladas. Efectuada por iniciativa do entrevistador, é destinada a construir informações importantes para o objeto do estudo, através da abordagem, pelo entrevistador, de temas pertinentes tendo em conta o objetivo (Minayo, 2010).

A entrevista é uma técnica muito usada na colheita de dados a partir de fontes primárias, em pesquisa qualitativa, para obter informações comunicadas por indivíduos selecionados a respeito de um determinado assunto. No presente caso, juntamente com a observação directa da realidade, integrou a etapa dois da pesquisa, com a finalidade de alcançar maior conhecimento sobre a importância e o contributo do fenómeno em estudo (por exemplo, a economia azul para a sustentabilidade do turismo de STP). Para a condução das entrevistas foram construídos os guiões semiestruturados apresentados nos Anexos 1 e 2. O serem semiestruturados significa que, embora não dêem abertura total ao entrevistado para falar sobre o assunto de uma forma livre, apresentam flexibilidade nas respostas a fornecer, ainda que, os entrevistados sejam conduzidos por um caminho específico, direccionado à obtenção de informação sobre tópicos singulares que se pretendem conhecer com maior detalhe e profundidade.

As entrevistas, para Gil (2008) podem acomodar questões de diferentes tipos (abertas ou fechadas), onde o entrevistado tem a possibilidade de falar sobre o tema em questão, num contexto muito idêntico ao de uma conversa informal. Neste processo o entrevistador é importante, devendo preservar-se atento e orientar, quando for oportuno, o debate para o tema focal, reconstituindo o contexto da entrevista.

No presente estudo, o guião das entrevistas foi composto por questões relacionadas com o conhecimento sobre a economia azul, que permitissem diagnosticar a atual situação do turismo e da economia azul, bem como ter uma boa análise da sustentabilidade da economia azul no setor de turismo. As entrevistas, realizadas a dirigentes em diferentes postos no setor de turismo e da economia azul e a operadores e guias turísticos, consistiram um diálogo realizado presencialmente, estruturado em dois guiões como se apresenta no Anexo 1 e 2, com um roteiro de questões formais, mas que davam aos respondentes, independência quanto às respostas concedidas. Sempre que possível, face à disponibilidade do participante,

procedeu-se à gravação da entrevista. Um dos guiões foi dirigido aos especialistas do turismo e da economia azul e, o outro, aos guias e/ou operários turísticos.

O guião de entrevista destinado aos especialistas do turismo e da economia azul foi composto por 2 secções (Anexo1), nomeadamente:

- Secção 1. Destinada a identificação do entrevistado: esta secção esteve composta por 11 perguntas com o objectivo de conhecer as características dos entrevistados.
- Secção 2. Destinada a conhecer as medidas de política e decisões para o turismo sustentável ser uma área de desenvolvimento da economia azul: esta secção conta com 27 perguntas onde algumas pediam a justificação e outras eram para serem classificadas com pontuação de 1 a 10.

Já o guião de entrevista destinado aos guias e/ou operadores turísticos foi constituído por 3 secções sendo (Anexo 2):

- Secção 1. Destinada a identificação do entrevistado: também composta por 11 perguntas com o objectivo de conhecer as características dos entrevistados.
- Secção 2. Destinada a conhecer a percepção da importância do turismo para a sustentabilidade (económica, ambiental e social), mediante justificações e classificações com pontuação de 1 a 10.
- Secção 3. Destinada a conhecer as soluções para o turismo sustentável ser uma área de desenvolvimento da economia azul

O guião da entrevista foi usado para realizar as entrevistas de forma presencial, embora também este tenha sido enviado por correio eletrónico a alguns dos participantes no estudo que não demonstraram interesse em preenchê-los.

3.4.2 Questionário *online*

O questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas entre outros” (Gil, 1999, p.128).

Normalmente um questionário deve ser estruturado e as questões organizadas de forma sequencial, estando a escolha do participante condicionada às respostas possíveis face às perguntas formuladas pelo investigador (Minayo, 2010).

Inicialmente foram elaborados 2 questionários, um destinado aos residentes e outro aos visitantes. Esses questionários foram posteriormente transformados apenas num documento de aplicação *online* (Anexo 3) com opções de resposta distintas para residentes e não residentes.

O questionário online, desenvolvido com recurso à plataforma *Limesurvey* de inquéritos da Universidade de Évora (inquéritos uevora) e alojado num link específico (<https://inqueritos.uevora.pt/index.php/781986/lang-pt>) englobou um total de 32 perguntas com escolhas múltiplas, quadros e espaços para inclusão de comentários e/ou observações, onde os inquiridos podiam deixar as suas opiniões, justificativas e percepções de acordo com as questões propostas e foi estruturado em três (3) seções ou grupos de perguntas, sendo:

- I Parte – composta por questões de caracterização e qualificação do respondente
- II Parte – destinada a colher opinião sobre o contributo do Turismo como uma área da Economia Azul para a Sustentabilidade
- III Parte – destinada conhecer a percepção da importância do Turismo para a Sustentabilidade de STP e o desenvolvimento da Economia Azul

Na parte da caracterização e qualificação dos inquiridos foram definidas variáveis como: nacionalidade; sexo; idade; estado civil; nível de escolaridade; situação profissional; se reside em STP ou não - para visitantes: motivo da visita, e para residentes: distrito; ligação ao turismo em termos profissionais e categoria; se o turismo é a principal fonte de rendimento do seu agregado familiar; se tem familiar direto com rendimento no trabalho que dependa do turismo; se tem algum contato direto com turistas como parte do seu trabalho; se tem formação em Turismo e qual-se já ouviu falar da economia azul e exemplos; se considera a economia azul um factor importante para o desenvolvimento sustentável de STP e justificação; se Considera que existe o comprometimento das autoridades nacionais com o desenvolvimento

sustentável do turismo e justificação; e se considera que existe comprometimento das autoridades nacionais com a Economia Azul e o turismo sustentável e a justificação.

Na segunda parte relacionada com a recolha da opinião sobre o contributo do Turismo como uma área da Economia Azul para a Sustentabilidade contem variáveis que permitem mensurar o grau de importância do turismo para a sustentabilidade global nas três (3) dimensões (económica, ambiental e social) e para a Economia Azul, na opinião dos inquiridos.

Na terceira e última parte as grandes variáveis utilizadas foram: segundo as dimensões da sustentabilidade, diga por favor, qual a importância do desenvolvimento atual do turismo de STP; em sua opinião, qual é a importância que o Turismo deve ter para o desenvolvimento sustentável de STP, nos próximos anos; na sua opinião, qual a importância das seguintes áreas e ou sectores para que o Turismo possa promover o desenvolvimento sustentável de STP (Infraestruturas, Estradas, Portos e aeroportos, Transportes e Comunicações) e se existem outras áreas, quais são; segundo a dimensão global da sustentabilidade, na sua opinião, qual a importância dos seguintes tipos de turismo para a sustentabilidade; segundo a dimensão global da sustentabilidade, na sua opinião qual importância das seguintes atividades turísticas para a Economia Azul; e que outra(s) atividade(s) turísticas não existe(m) em STP e considera que seria fundamental existir(em) para a sustentabilidade do turismo e o desenvolvimento da Economia Azul.

3.5 Tratamento e Análise dos Dados

Os dados obtidos através da técnica qualitativa foram, em primeiro lugar, averiguados, analisados e refletidos por meio de análise de conteúdo e, depois, triangulados e expostos em forma de resultados tabulares (Malhotra, 2011). A análise incluiu a leitura e interpretação dos textos obtidos, usando um padrão prévio onde se procuravam frações com significativos comuns, que se organizaram por categorias (Santos, 1999). Em pesquisa qualitativa, segundo Oliveira (2008) a análise e tratamento da informação deve admitir a interpretação das opiniões e experiências vividas pelos entrevistados.

No caso da técnica de pesquisa quantitativa, em primeiro lugar procedeu-se à criação da base de dados no software estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences versão 24 para o Windows 10*) e da introdução dos mesmos através dos dados obtidos das respostas ao questionário *online*.

No tratamento dos dados, inicialmente as questões gerais de caracterização e qualificação permitiram descrever a amostra, dos visitantes e dos residentes, em termos sociodemográficos e económicos, através da análise estatística descritiva. Os dados coletados também foram úteis para a realização de uma análise estatística inferencial que consistiu em identificar os factores da sustentabilidade e da economia azul com aptidão de influenciar e ou contribuir para a sustentabilidade do turismo. Também foram feitas análises de comparação de média através da ANOVA para se comparar variáveis por características dos residentes e visitantes que ajudaram a explicar a sustentabilidade da economia azul no sector de turismo. Nesta perspectiva a ANOVA permitiu testar para uma dada variável e uma determinada característica as seguintes hipóteses:

H_0 : a média da variável é igual entre os dois grupos (género) ou seja, existe igualdade na média das respostas entre os dois géneros, com $p\text{-value} > 0,05$; e

H_1 : a média da variável é diferente entre os dois grupos (género), ou seja, não há igualdade na média das respostas entre os dois géneros, $p\text{-value} \leq 0,05$.

CAPÍTULO 4 – ANÁLISE DE RESULTADOS



O capítulo 4 incorpora a análise dos resultados e a sua discussão, obtidos a partir das entrevistas e dos questionários realizados. Iniciando-se com a análise das entrevistas aos responsáveis pelo Turismo e/ou Economia Azul e aos Operadores Turísticos, segue, a apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos com os questionários aplicados a residentes e visitantes. Em cada caso foi feita a caracterização dos participantes e considerados, na análise e apresentação dos resultados, os itens contidos nos instrumentos de recolha de dados (guião de entrevista e questionário *online*), de modo a alcançar os objetivos definidos.

4.1 Análise das Entrevistas aos Responsáveis Turísticos

Neste ponto, caracterizam-se os entrevistados e apresentam-se e analisam-se os resultados das entrevistas realizadas aos responsáveis do turismo e da economia azul.

A apresentação dos resultados segue os itens do guião de entrevista procurando saber, nomeadamente, a forma como a economia azul pode promover a sustentabilidade do turismo, como pode o turismo sustentável ser uma área de desenvolvimento da Economia Azul, quais os benefícios mais importantes o turismo pode proporcionar

para a Economia Azul e vice-versa, que dimensão a Economia Azul mais promove (dimensão económica (E), a social ou sociocultural (S), a ambiental (A)) e, quais as medidas de política e decisões podem ser tomadas para o turismo sustentável ser uma área de desenvolvimento da economia azul. Vale salientar que as questões referentes a dimensão político-institucional referem ao comprometimento das autoridades nacionais e instituições em melhorar o desenvolvimento dessas áreas.

4.1.1 Caracterização dos responsáveis turísticos

Como anteriormente referido, a entrevista semiestruturada aos responsáveis turísticos foi feita somente a um entrevistado e realizou-se a 6/11/2020. Foram contactadas mais responsáveis, mas por uma razão ou outra foi impossível obter mais entrevistas. As características do entrevistado, adiante designado por entrevistado A, do sexo masculino e do sector público são as seguintes:

Organização: MPFEA;

Função: Assessor para a Área de Economia Azul;

Idade: 37;

Habilitação literária: Pós-Graduação;

Tempo de permanência atual: 4 anos;

Formação em Turismo: Não possui

4.1.2 Economia Azul e Promoção da Sustentabilidade

A economia azul está interligada aos vários setores económicos ligados a água, oceanos e mar de um país. No caso de STP para o **entrevistado A** já se praticava a economia azul mesmo não se tendo conhecimento do conceito “Por exemplo, ao nível das pescas (exemplo clássico), anteriormente fazia-se pescas com granadas e com a introdução das novas técnicas de pesca entre outros, começou-se a fazer a pesca sustentável (sustentabilidade nas pescas), isto leva-nos ao que se chama de economia azul. Mesmo a chamada cadeia de valor, onde o pescador captura os peixes, traz à costa, vende às palaiês³, que depois preparam retirando as escamas, usadas por alguns para o artesanato, e tripas (vísceras) usadas para fazerem ração animal entre outros.

³ Vendedoras ambulantes

Isso é economia azul, e é como se fosse os três R⁴. A economia azul é pegar os recursos marinhos como lagos e não só e explora-los. Em STP capturam-se os camarões, em crioulo de forro os “mamplaminas” (camarões de rios), os “papês” (peixe de água doce) e já se tentou fazer barragens nos rios, ou seja, tudo ligado ao uso sustentável desses recursos aquáticos”.

Na questão “**Como a economia azul pode promover a sustentabilidade do turismo**”, o **Entrevistado A** é da opinião que a economia azul como conceito já garante a sustentabilidade, visto que ela tem como base o ODS-14, conservar e utilizar de Forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos, que refere a vidas marinhas e conservação dos recursos marinhos, logo isso já garante a sustentabilidade.

O entrevistado **A** é da opinião que a economia azul promove todas as dimensões da sustentabilidade. Argumenta também que na sua perspectiva na dimensão económica começa-se a capitalizar os recursos existentes ainda não capitalizados, “capitalizar fala-se em gerar riquezas através desses recursos”, na parte social tem a ver com o desenvolvimento das novas oportunidades da economia azul ligada ao turismo rural, o que se faz, e a mudança da vida de certas pessoas, criando novos postos de emprego e nesse sentido melhorar o bem-estar da população, e na parte ambiental com esse novo conceito de sustentabilidade, claro que vamos estar sempre atentos no desenvolvimento das atividades para não comprometer as gerações futuras.

4.1.3 Turismo Sustentável e Desenvolvimento da Economia Azul

Segundo o **entrevistado A**, no caso de São Tomé e Príncipe que é uma ilha onde o mar é 160 vezes maior que a terra, o turismo no seu todo, não só o turismo costeiro e aquático ou mesmo o turismo terrestre, é sem dúvidas um factor importante para o desenvolvimento de STP, e como forma de sustentabilidade.

“Se repararmos em todo mundo quando se fala do turismo fala-se da sustentabilidade. Repara-se que STP aderiu ao conceito do turismo que é Clean and Safe. O que sabemos é que com o “ramain” (permanência) das mudanças climáticas entre outros, se não cuidarmos ou tratarmos de cuidar da natureza teremos problemas futuros. O turismo

⁴Três (3) R's da sustentabilidade. Praticas para minimizar o impacto ambiental.

de São Tomé sendo uma ilha é mais vulnerável aos impactos de origem climática. Se não cuidarmos não temos como garantir a sustentabilidade, então o turismo sustentável de STP é uma imposição, ou seja, é imperativo, não há outra Forma de fazer turismo em STP se não for de forma sustentável, senão vamos destruir todos os nossos ecossistemas, tantos marinhos como terrestres, e portanto, estaremos a prejudicar as gerações futuras.”

4.1.4 Benefício da Economia Azul para o Turismo

Quanto aos benefícios o **Entrevistado A** opina que a economia azul para o turismo seria mais uma janela de oportunidade onde se espera mais do que é o mar, visto que a economia azul é um conceito novo, embora sempre diga “que já se fazia economia azul em STP, mas não se dava o nome de economia azul”, na vertente turismo, sustentabilidade, e na vertente de canalizar o turismo e a economia azul como tal “a chamado economia circular”, ou seja, aumentar o tempo de vida dos recursos. Sendo assim a economia azul para o turismo é uma janela de oportunidade ao nível de desportos aquáticos, produções aquáticas, projectos com a produção ou implementação, planificação do espaço marítimo, e postos que dividem a zona costeira ou ao mar por áreas de atividades onde o turismo pode ser uma dessas áreas de oportunidades.

O **Entrevistado A**, é da opinião que a economia azul consegue dar resposta aos desafios proporcionados pelo turismo nas 3 dimensões “na base são as 3 dimensões, a Económica (E), a Social (S) e a Ambiental” e ainda justifica que se adopte o conceito do turismo sustentável nesta fase de transição, irá haver um crescimento lado a lado. Afirmando “O quê é o conceito de transição, é a adopção dessas novas práticas ligadas a economia azul onde o turismo também pode beneficiar, logo vão-se andando lado a lado sim, claro”.

4.1.5 Medidas Políticas para o Turismo Sustentável integrar a Economia Azul

O que está a ser feito em STP no setor do turismo para a sustentabilidade na situação atual era a pergunta. O turismo com este panorama da pandemia COVID-19 tem

mostrado ao mundo a verdadeira importância em ter estratégias e planos resilientes que tomem em consideração os impactos epidemiológicos e ambientais que podem assolar o mundo e o país.

Para o **Entrevistado A**, com esta nova conjuntura que é o COVID-19, STP criou um novo lema do turismo que é o *Clean and Safe*, para ajudar a colmatar a situação presente. Refere que “Há anos atrás já alguns operadores turísticos de STP como os da praia Jalé e os da praia Inhame já vinham introduzindo o conceito de sustentabilidade nos seus resorts (espaços) e nas suas atividades” e “Falando do contexto do governo e da ajuda do estado, em minha opinião não se tem visto muito, porque na altura quando se criou ou se elaborou o plano de marketing do turismo pensei que seria o primeiro passo, ou seja, o grande passo para complementar o paradigma do turismo, de agregar o conceito da sustentabilidade do turismo em STP de forma global. Em minha opinião não tenho visto grandes avanços neste contexto de pandemia”.

Para o que está previsto no futuro (médio e longo prazo), como o **Entrevistado A** havia dito acima, a economia azul como tal, já empreende a sustentabilidade, e quanto ao turismo deve-se ter atenção e preparar as bases. O entrevistado “Falando de políticas como tal, acredito que ela está muito ligada a posições, as visões do governo relativo ao turismo, visto que STP tem vindo a beneficiar da sua beleza e posição natural, sem a intervenção do homem” e “O homem não tem feito esforço algum para que STP tenha esse potencial, e penso que vínhamos embebedando nisso ao invés de fazer realmente algo para potencializar ainda mais esse potencial que já temos. Logo acredito que no futuro dever-se-ia olhar o turismo de ST de uma forma diferente. Quanto ao Príncipe, já se nota um pouco mais de carácter de decisão e engajamento relativo ao turismo sustentável e ao futuro do turismo, na própria região autónoma do príncipe”. Concluindo, o entrevistado diz que vê-se um engajamento sério da região autónoma na forma como tratam o turismo e no tipo de turismo que oferecem, muito mais mesmo do que São Tomé.

4.1.6 Iniciativas do Turismo visando Desenvolver a Economia Azul

Para o Entrevistado A, na situação atual nada está sendo feito no setor do turismo para desenvolver a economia azul. O que está previsto no futuro (médio e longo prazo) para

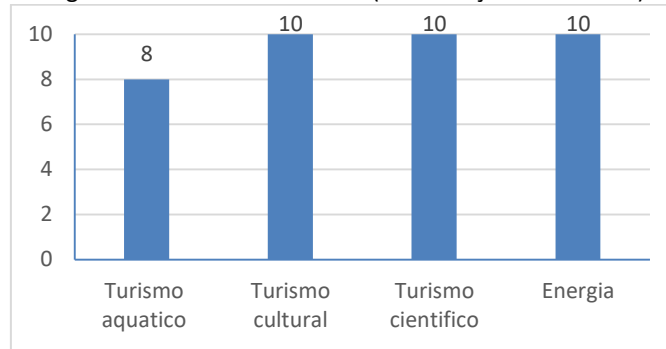
ter um turismo sustentável e uma economia azul competitiva? Nesta questão o **Entrevistado A**, opina que “primeiro ST tem que ter iniciativa. Nós ao nível da economia azul preparamos as bases mínimas para o arranque, já temos o plano estratégico, e falta a componente institucional que é importante, porque se não houver uma componente institucional forte, isso não tem pernas para andar” e “então diria que se deve trabalhar a componente institucional e primeiramente apropriar o plano estratégico da economia azul que foi elaborado, e penso que uma vez feito isso já se tem alguma coisa. Para falar do futuro como já tinha dito, deve-se criar essas bases para depois arrancar, porque se não criarmos essas bases não podemos falar de futuro, visto que o plano estratégico está feito. Acredito que ainda não está sendo apropriado na sua íntegra”. Para o entrevistado o plano estratégico materializa-se como plano de investimento, e esse plano de investimento não se sabe por onde está, logo é um pouco comprometedor pensar no futuro sem criar bases necessárias para arrancar, uma vez tendo todas essas condições só será necessário trabalhar no futuro.

4.1.7 Desenvolvimentos e prioridades sustentáveis do Turismo para a Economia Azul

Para o **Entrevistado A**, existem áreas a desenvolver no país para garantir a sustentabilidade do turismo como uma área de desenvolvimento da Economia Azul, e uma dessas áreas seria o turismo aquático (desporto aquático, esqui aquático entre outros).

No gráfico seguinte são citadas essas áreas escolhidas pelo **entrevistado A**, a desenvolver no país para garantir a sustentabilidade do turismo como área de desenvolvimento da economia azul. Onde o mesmo classificou com a pontuação de 8 e 10 valores, elucidando a verdadeira importância que as mesmas têm para a sustentabilidade em causa.

Figura 3: Áreas a desenvolver (classificação em valores)



Fonte: Elaboração própria

Para o entrevistado, hoje em dia, o turismo não está só ligado a praias como antigamente, logo potencializar o turismo aquático vai ajudar muito, mas não será o bruto para o desenvolvimento do turismo sustentável. Existem outras áreas, pois o turismo é vasto, a economia azul como disse é a catenação desses valores, por exemplo a cultura, “há épocas que faz-se aquele passeio na praia, com santo, entre outros, tudo isso são coisas culturais é algo que pode concatenar-se ao turismo, ao invés de fazer na época que se faz sempre pode-se dizer-se que em tal época há uma actividade que fazem isso e os turistas passam a vir nessa época para ver isso. Como por exemplo com a teoria da relatividade de Einstein, tem turistas científicos que vêm nessa época para ver isto”. Mesmo na área da arte e artesanato, os artesões que utilizam carcaças de tartarugas e não só para fazer obras de arte. A cultura é a identidade, o turista quando vêm para ver e conhecer o país e a sua identidade.

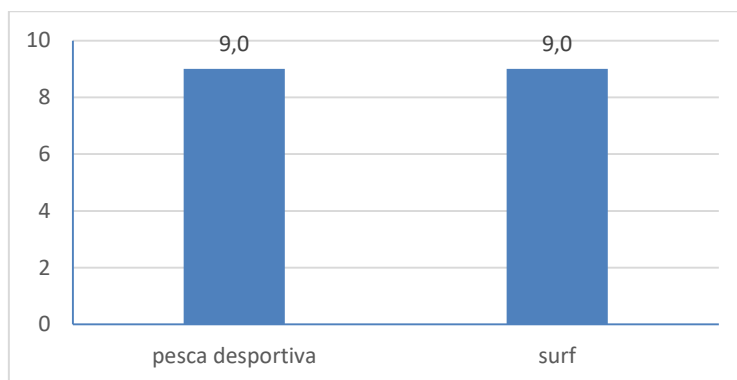
“Na parte científica, por exemplo, a teoria da relatividade, vem muita gente. Como se diz o turismo sustentável não é só para ver o mar a terra e passarinhos, o turismo científico é para ver passarinhos e o que está a acontecer no mundo no que se refere às questões climáticas muitas espécies endémicas têm desaparecido e tem vindo turistas com esse propósito de tirar fotos de pássaros e andar no mato entre outras coisas, e agora estão dizendo que já temos jacaré na zona sul, pode ser um motivo científico. Próprio STP na nossa morfologia não temos esses tipos de animais como é que vieram para cá, isso pode ser um motivo, uma prestação científica e uma oportunidade” e “Quanto a energia, hoje em dia já se produz energia com ondas do mar e isso seria uma grande oportunidade, isso ajudaria a reduzir o custo das energias fósseis”.

Para o **entrevistado A**, existem tipos de turismo a priorizar para garantir a sustentabilidade do turismo como uma área de desenvolvimento da Economia Azul e eles são como vimos turismo aquático, cultural e científico.

As justificativas das notas atribuídas pelo **entrevistado A** quanto a essa questão tomada são as mesmas referidas na questão da área a desenvolver.

Quanto as atividades o **entrevistado A** é da opinião que existem áreas turísticas a priorizar para garantir a sustentabilidade do turismo como uma área de desenvolvimento da Economia Azul. Ele justifica que se priorize na utilização dessas áreas, como por exemplo, na pesca desportiva “sabe-se que tipo de peixe deve-se pescar e que tipo de linha vai se usar, e não se atira granadas ao mar e retira aquilo que se quer”. Isso garante a sustentabilidade, “por exemplo, sabe-se a época que se deve pescar atum, e a época em que se pratica essa pesca, acho que o acto de fazer já garante a sustentabilidade. Tudo relacionado com o desporto aquático (surf, snowbord)”. As atividades escolhidas pelo **entrevistado A** encontram-se na Figura seguinte.

Figura 4: Atividades turísticas a priorizar (classificação em valores)



Fonte: Elaboração própria

4.1.8 Medidas de Política para ligar o Turismo Sustentável à Economia Azul

Para o **entrevistado A**, quase nada está a ser feito e não existe algo tangível quanto a essas medidas. “Mas assumindo agora a parte da preparação da direcção do turismo, assumindo e valorizando o turismo sustentável pode ser visto como uma actividade ligada à futura implementação e exploração da economia azul no país ou uma actividade isolada, não há uma ligação direta em termos de política”.

Quanto à governação **inteligente do mar** (um foco estratégico que se encontra alinhado com a Agenda 2030 da ONU) o **entrevistado A**, é da opinião que a governação inteligente do mar não está a ser equacionada em STP. E para que ela seja equacionada deve-se ter o controlo, “porque não temos controlo do nosso mar nem das atividades relacionadas com o nosso mar, logo isso vai ajudar-nos a ter controlo”. O que implica STP a supervisionar melhor as atividades praticadas no mar e oceano do país. No que refere as **Medidas têm sido tomadas para dar resposta a essa governação inteligente** o do ponto de vista do **entrevistado A** é que nenhuma medida tem sido tomada em STP para dar resposta a essa governação inteligente.

4.2 Análise das Entrevistas aos Operadores Turísticos

Os resultados são analisados e expostos de acordo com as informações solicitadas no guião de entrevista direcionado a guias e operadores turísticos, nomeadamente, procurando conhecer, a percepção da importância do turismo para a sustentabilidade, e, soluções para que o turismo sustentável seja uma área de desenvolvimento da Economia azul.

4.2.1 Características dos Operadores Turísticos

Como anteriormente referido, a entrevista semiestruturada realizou-se nos anos 2020 e 2021, de 21 Novembro a 23 de Março. Foram realizadas sete (7) entrevistas, na cidade de São Tomé, e as entrevistas foram presenciais. A Tabela 3 ilustra a caracterização dos entrevistados finais, contendo dados relacionados com o setor de atividade, a organização, a função, a idade, a habilitação literária e a formação. Para garantir o anonimato os entrevistados são identificados por letras.

Ao analisar as informações da Tabela 3, constata-se que todos os entrevistados são do sexo masculino, sendo que, um potencial participante, do sexo Feminino não demonstrou interesse em fornecer informações para o estudo. A maioria tem origem no setor privado. Vale relembrar que era suposto ter como resultado final onze (11) entrevistas, e que apenas quatro (4) das pessoas contactadas demonstraram interesse em participar e deram contributos.

Todos os entrevistados do sector privado, têm o turismo como a principal fonte de rendimento e possuem experiências suficientes na área, sendo capazes de responder e

fornecer informações precisas para o estudo. É de salientar que os entrevistados B e C participaram na entrevista, simultaneamente, como agentes de turismo e operadores turísticos, o que foi contabilizado como duas entrevistas distintas e, por essa razão, esses entrevistados foram classificados como B1/B2, e C1/C2. Como já anteriormente mencionado, foram realizados dois guiões de entrevista que, por serem distintos, foram analisadas de formas separadas de acordo com as perguntas de cada guião.

Em resumo, os guias e operadores turísticos entrevistados, todos do sexo masculino, como já mencionado anteriormente, trabalham no turismo a tempo integral, que é a sua principal fonte de rendimento e, têm formação, profissional ou superior, nessa área.

Tabela 3 – Características dos responsáveis pelo Turismo e Economia Azul entrevistados e dos guias e operadores turísticos

Dados da Entrevista aos guias/operadores turísticos			
Setor	Entrevistado	Identificação dos entrevistados	Data da entrevista
Privado	B1/B2	Organização: WM Construções de palete, agência de Viagem Função: Gerente e Agente Turístico (guia) Idade: 42 Habilitação literária: 10ª classe Tempo de permanência atual: mais de 9 anos Formação em Turismo: Guia turístico/ Marketing gestão de vendas / Marketing Digital/ Pós Graduação em Marketing	21/11/2020
	C1/C2	Organização: Ban Bé Non Tours Função: Diretor de Marketing e Agente turístico (guia) Idade: 27 Habilitação literária: Ciclo secundário completo (12º ano) Tempo de permanência atual: 6 anos Formação em Turismo: Guia de turismo / Pós Graduação em Marketing/ desenvolvimento de Marketing para o Turismo de STP	7/12/2020
	D	Organização: PESTANA Função: Director Geral Idade: 46 Habilitação literária: Mestrado Tempo de permanência atual: 1 ano Formação em Turismo: Mestrado em Turismo	26/01/2021
	E	Organização: HBD Príncipe Função: Director Idade: 67 Habilitação literária: Bacharel Tempo de permanência atual: 7 anos e 5 meses Formação em Turismo: Bacharelato em Gestão Hoteleira	23/03/2021

Fonte: Elaboração própria

4.2.2 Economia Azul e Benefícios para o Turismo

Muitos dos operadores têm percepções distintas de como é vista a economia azul, todos os entrevistados já ouviram falar sobre a economia azul e é vista da seguinte forma:

Tabela 4: Opinião sobre o que é a Economia Azul

Entrevistados	A economia azul
B1/B2	É um dos instrumentos que o governo trabalha para o desenvolvimento da economia, gerar a economia através do mar e não só
C1/C2	Está relacionada com mar e turismo
D	É baseado no mar e no que o mar pode trazer em termo de turismo e tudo ligado ao turismo
E	A economia Azul tem à ver com a sustentabilidade, a racionalização dos recursos, com a parte social, a reciclagem e o reaproveitamento de recursos.

Fonte: Elaboração própria

Quanto aos benefícios, para o **Entrevistado B1/B2**, enquanto se tenha uma economia azul bem organizada, haverá certamente benefícios para o desenvolvimento do país e não só. O **Entrevistado C1/C2**, é da opinião que para STP a economia azul é o seu forte e dependemos dela, pois um dos seus setores, o turismo contribui com 14% para o PIB, o que é muito para um país. “Temos também a pesca onde o mar é como se fosse o nosso petróleo, mas não estamos explorando-o da melhor forma possível. Seria bom se conseguíssemos explorar mais. Quanto ao turismo STP depende muito dele pois é um das nossas fontes de sustento”. Já para o **Entrevistado D**, os benefícios são: o turismo, o posicionamento, a sustentabilidade e o bem-estar, e para o **Entrevistado E**, o desenvolvimento da Economia em si.

Todos os entrevistados são da opinião que a economia azul promove todas as dimensões da sustentabilidade.

4.2.3 Importância do Turismo para a Sustentabilidade

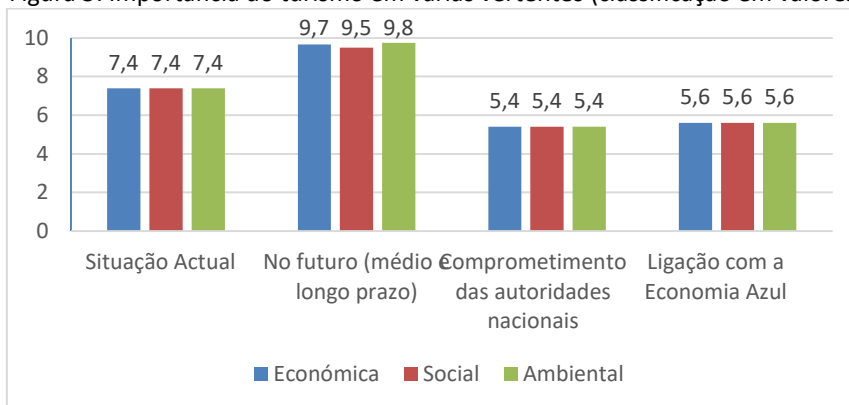
Nesta secção os entrevistados deram a sua opinião de como valorizam a importância do turismo para a sustentabilidade de STP, avaliando-a segundo as dimensões da sustentabilidade, e atribuindo um valor de 1 a 10.

Todos foram da opinião que a importância do turismo deve ter a nota máxima (10), por ser imprescindível para o desenvolvimento da economia do país, portanto os valores dados reflectem a situação atual e o que se falta. A Figura 5 ilustra essa importância do turismo em várias vertentes seguidas de justificações.

Na situação Atual

Face a situação atual STP e o que muitos países sofreram e sofrem com um decréscimo acentuado no desempenho económico baseado no setor de Turismo. Segundo a Figura 5, verifica-se que na situação atual a média obtida é igual para todas as dimensões, ou seja, possui 7,4 valores. Cada valor atribuído foi acompanhado por justificativas que são citadas abaixo.

Figura 5: Importância do turismo em várias vertentes (classificação em valores)



Fonte: Elaboração própria

Para o **Entrevistado B1/B2**, a dimensão económica deveria ter um valor muito bem acrescentado, mas dada em conta à situação, a política e não só, e o que se vive nesse momento, o turismo não tem gerado muita receita para o país. Na parte social que é o benefício para a sociedade, também não tem tido boas notas. E na parte ambiental, tende-se a fazer alguma coisa para reverter o melhor para o país, e nota-se alguma diferença porque hoje há mais preocupação do governo com o ambiente e não só. Mesmo na região autónoma, há uma política (ligado a STP) de cuidado muito atencioso de forma a não perdermos o bom que já temos.

Já o **Entrevistado C1/C2** é da opinião que, a política de STP que está muito voltada ao turismo é boa, mas também é má. “Recentemente tivemos provas que o turismo não

deve ser a principal fonte de desenvolvimento de um país, porque caso haja uma catástrofe como aconteceu agora com a pandemia do COVID-19 estaremos mal (vimos que estamos mal), e é sempre bom encontrarmos outro meio ou alternativa para haver uma produção económica, e fazer circular o capital”.

O **Entrevistado D**, justificou que todas as dimensões se ligam uma com a outra (sem uma a outra não vai), e com essa pandemia é que se percebeu bem o que é de facto o turismo para STP, não só para o hotel, mas para tudo (restaurações, agricultores, entre outros). E o **Entrevistado E** tem basicamente a mesma opinião e ainda acrescenta que na situação atual com a pandemia tem sido complicado para o mundo todo.

No Futuro (médio e longo prazo)

Cada dimensão para o futuro (médio e longo prazo) obteve a sua média aproximada de 10 valores, visto que os entrevistados têm uma visão otimista para o futuro, a médio e longo prazo. Como justificação o **Entrevistado B1/B2** é da opinião que se as políticas forem implementadas como deve ser poder-se-á chegar a valores de 9 a 10.

Entretanto, o **Entrevistado C1/C2**, não atribuiu valores às dimensões nesta perspectiva. E justificaram dizendo o seguinte: “estamos tirando lições, não só STP como outros países sobre isto de depender do turismo. Se calhar pode-se tentar não só focar no turismo, e também ver outras oportunidades em STP como por exemplo a agricultura, e a pesca, como fonte para ser o plano A e não só o turismo, o turismo mais a pesca e agricultura para fomentar o desenvolvimento económico do país”. “Como estou no turismo há muito tempo e conheço a prática da coisa, digo que o turismo para mim influencia muita coisa e se as coisas não estiverem bem, se a saúde não estiver boa, se o meio ambiente também não estiver bem ou bom, e o desporto não tiver atividades e recreação turística, se não houver também outras atividades que possam complementar como o artesanato e outras atividades, o turismo não funciona, tanto é que o nosso turismo falta ser explorado mais, e precisamos de aumentar e colocar mais oferta turística no mercado.

O **Entrevistado D**, justifica a sua pontuação referindo que no médio prazo vê-se um aumento grande. “São Tomé e Príncipe tem uma coisa que se está a procura

mundialmente que é a natureza”. Refere ainda que “a procura com a pandemia vai baixar antes que comece a normalizar, houve um pico muito alto, depois vai baixar bastante e depois um pico alto com oscilações”. As pessoas estão há muito tempo confinadas e daqui a 2 anos todos hão de querer viajar ao mesmo tempo. O **Entrevistado G** espera que as coisas melhorem com o tempo.

No comprometimento/empenhamento das autoridades nacionais

Na Figura 4 verifica-se que as pontuações dadas pelos entrevistados tiveram uma média de 5,4 valores para cada dimensão o que demonstra que as autoridades precisam empenhar-se e comprometer-se mais pelo bem da sustentabilidade do turismo em STP.

Para o **entrevistado B1/B2**, tenta-se fazer mais e melhor possível, e não se faz mais porque as políticas não são bem definidas. O **Entrevistado C1/C2** justifica que, no país fala-se de um plano que desenvolveu em 2018, e que ainda nada tem sido feito na prática, “ainda encontra-se a zero, no papel tem-se muita coisa mas na prática não se conhece o foco”. o **Entrevistado D**, pensa que as intenções são boas, mas está um pouco a desejar, “problema recursivo”. Por exemplo, não há uma casa de banho pública para os turistas, não há sinalização, e as estradas (as vias públicas) não são modernas. Para o **Entrevistado E**, quase que não tem havido grandes comprometimentos/ empenhamentos das autoridades nacionais no sentido de modernizar o turismo, um desses casos é a não efectivação de uma escola nacional do turismo, com vista ao mar (economia azul) e não há capacitação de quadros nessa área, já a ligando com a economia azul.

Na ligação com a Economia Azul

A Figura 5 demonstra ainda que segundo a classificação dos entrevistados a ligação entre o turismo e a economia azul ao nível nacional deixa a desejar, pois a sua classificação obteve uma média de 5,6 valores.

Na justificação o **Entrevistado B1/B2** opina que não sente que haja uma ligação entre os dois, visto que é preciso que a demanda da governação seja voltada só num ponto,

pois tanto a economia azul como o turismo têm as suas políticas. “Sinto que elas não “coadunam”, falta a conexão entre os dois para que possa existir apenas uma política de desenvolvimento”.

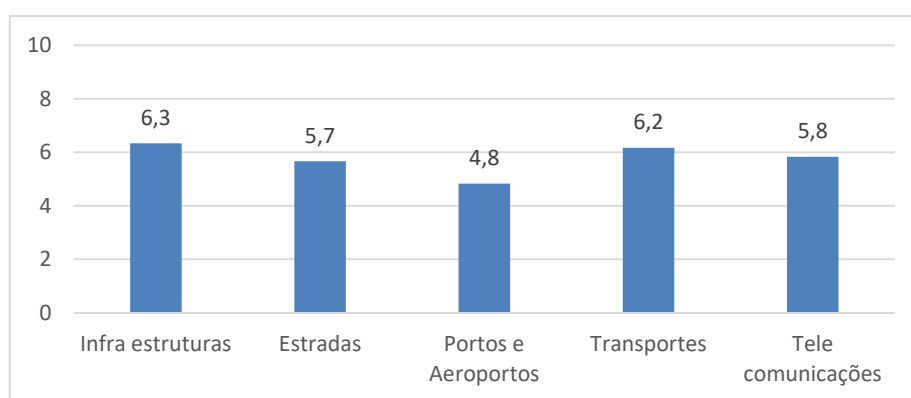
Para o **Entrevistado C1/C2**, se todos setores estiverem a trabalhar em coligação e desenvolvimento equitativo sobretudo, isso poderá vir a ter um “boom” no mercado, ou seja, poder-se-á ver a real importância do desenvolvimento da economia azul no país. Caso seja o contrário sempre vai faltar uma coisa. Referem “Suponha-se que no exemplo rural citado durante a entrevista, caso um turista tenha um acidente numa dessas zonas ele será socorrido ali?”, nesse caso não sabemos a resposta, então falta a saúde. Se o turista quiser descansar será que as casas estão equipadas? ou Será que a comunidade rural sabe a importância do turismo para eles mesmos? Então falta uma sensibilização e envolvimento de todas vertentes, que completem, que façam parte e estejam envolvidos na economia azul”. Os entrevistados referem “Acho que a sensibilização é o factor essencial na economia azul em STP, porque as pessoas sabem que temos a prática, mas não sabem como ajudar. Por exemplo, tens barrote para fazer uma casa e sabes como pregar, entretanto, se alguém não te disser que precisas de pregos poderás não saber que seja importante”. Então falta a sensibilização para as pessoas saberem a real importância da economia azul.

Já o **Entrevistado D**, pensa que não se tem feito nada e as coisas tendem a deteriorar-se, porque há 4 anos atrás via-se mais vidas no mar do que se vê agora. “Temos corais, e não há uma protecção ou existe protecção mas não em todos lugares”. Para **Entrevistado E**, essa ligação não está bem, e não se encontra visível nos planos, e é necessário que o país tenha um plano que unifique tudo que beneficie o mesmo, ao nível do turismo, da economia azul e não só. “Um exemplo prático: no hotel Omali ST faz-se reciclagem e, entretanto quando recolhem os lixos misturam tudo. Também temos casos onde há escassez de um determinado peixe devido a extinção, quando esse peixe é vendido no mercado optamos por não comprar para evitar que capturem ou vendam os mesmos, mas esse mecanismo não é praticado por todos”.

4.2.4 Áreas e Sectores a Desenvolver para Promoção da Sustentabilidade

Ao nível das infraestruturas as pontuações atribuídas pelos entrevistados reflectem a situação atual, pois todos são da opinião que o sector de infraestruturas é imprescindível para o crescimento azul e da economia. Para os entrevistados a infraestrutura em STP tem uma classificação de razoável, entretanto os portos e aeroportos bem como as estradas têm a pontuação mais baixa devido ao seu estado de degradação e falta de inovação (Figura 6) e as (tele) comunicações e os transportes privados não estão assim tão mal.

Figura 6: Infraestruturas (classificação em valores)



Fonte: Elaboração própria

Como justificativas o **Entrevistados B1 e B4**, refere o seguinte “Nota-se que existe um bem grande ao nível das **infraestruturas**, pois a política define e fala por si, então existe mais empenho porque sabe-se que quando temos a infraestrutura toda em dia temos desenvolvimento, como as **estradas** que são instrumentos de desenvolvimento. Já os **portos e aeroportos**, as condições que hoje temos não ajudam nem o país nem a sociedade, é uma condição caricata, não se vê uma melhoria para o desenvolvimento tendo em conta que são duas portas de entrada e deveria haver uma política mais arrojada e mais avançada.

Os **transportes** que temos poderiam ser melhores, porque é caricato um país não ter transporte e pecamos em ST por esse caminho, é um pouco chato para as famílias favorecidas ter acesso a transporte a baixo custo para poder locomover e fazer o seu dia-a-dia, e é uma realidade que não existe. “Então posso dizer que no que toca ao transporte pecamos um bocado”. Quanto às **(Tele) Comunicações**, temos mas poderia

ser melhor e mais acessível, existem famílias que vivem nas zonas remotas e precisam se comunicar, utilizar para estudar.

Para o Entrevistado C1/C2: “A política nacional ao nível das **infraestruturas** não está equipada para receber todos os tipos de turistas (todas as infra-estruturas ligadas ao turismo e hotelaria), se um turista deficiente vem para cá não conseguirá se locomover como deve ser pois a estrada, e os acessos aos hotéis não estão preparados para receber todos tipos de turistas. A **estrada** não está preparada para o turismo, muitas têm buracos (como acesso lá no sul, ribeira peixe - agripalma), e outras estão boas. É fundamental ter acesso a boa estrada. Os **Portos e Aeroportos** são as chaves para o nosso turismo e também movimentam muito a economia cá, as pessoas podem trazer e levar coisas. Há dificuldade, para os navios atracarem no porto, e no aeroporto também nem todos aviões podem aterrar. “Então penso que falta-nos muita coisa, pois estamos numa zona estratégica, e poderíamos aproveitar mais e ganhar mais com o fluxo de passageiros e cargas”. Quanto aos **Transportes**, não existe transporte público e os privados são o nosso único forte, “temos transportes cá que as pessoas perguntam como é que um país pobre como o nosso tem esse tipo de transporte” (a pontuação dada foi mais devido ao privado). Já ao nível das **(Tele) Comunicações** “não estamos mal em comparação com outras partes da África que conheci”. É cara sim, e falta alguma sensibilidade “não sei se é a palavra certa”, mas diria que estamos bem nesse sentido”.

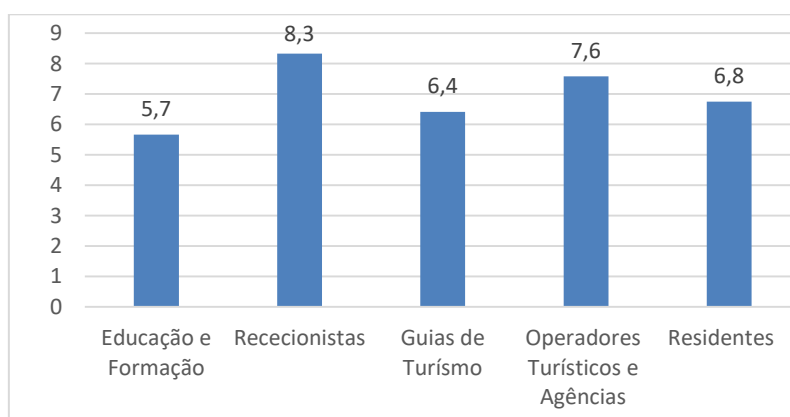
Entrevistado D: as **Infraestruturas** estão muito más, e sem **estrada** não se vai a lugar algum, por exemplo para ir ao sul tem-se que lá ficar, e ao norte também porque até uma pessoa chegar lá fica cansada, e depois tem a logística para chegar as coisas lá. O **aeroporto** está melhor, e o **porto** aqui não tem, ainda continua atrelado de contentores. Se tivesse um porto onde o barco chegava seria melhor. Quanto ao transporte, o público está muito mal, pois é praticamente zero, e temos turismo, já o privado está muito melhor e as **(Tele) Comunicações** no meu ponto de vista não existem.

Entrevistado E: a **infraestrutura** é algo importante, bem como as **estradas** os **portos** e **aeroportos**, quanto aos transportes, não existem transportes públicos e os privados tendem a melhorar e ao nível das **(Tele) Comunicações** estamos bem.

Educação/Formação/Receção

A educação e a formação são a base para o desenvolvimento de qualquer país, entretanto segundo as pontuações dadas pelos entrevistados nota-se na Figura 7 que a média da educação e formação não está alta como deveria. Comparando com os recepcionistas, os guias turísticos, os operadores turísticos e agências bem como os residentes a mesma tem uma pontuação mais baixa.

Figura 7: Educação, Formação e Receção (classificação em valores)



Fonte: Elaboração própria

Abaixo estão descritas as justificações de cada entrevistado face a essa pontuação. Para o **Entrevistado B1/B2**, a **educação** e a **formação** são um ponto muito importante para a política do país, para formar e acabar com o analfabetismo. Isso é bom mas seria melhor empenhar um pouco mais, porque é triste termos investimento na educação e continuarmos com uma população meio “ignorante”. Entretanto, nota-se que não se está a fazer quase nada, e a população está mais ignorante a cada dia, entretanto o estado não vai deixar de fazer o que esta fazendo que é formar e dar escola.

Em termos de **receção**, “acredito que precisa melhorar mais porque temos um instrumento bom que é o país (a ilha) e se tivermos uma boa receção certamente teremos um bom resultado”, a receção não passa só pelo recurso humano, o próprio país acaba por ser um berço de receção das pessoas que vêm, por isso precisa-se melhorar. Os **guias turísticos** precisam melhorar o seu perfil de trabalho, tendo em conta que são embaixadores nacionais, “não posso dizer que o governo ou o estado

tem que fazer tudo, os guias também têm que ter a noção que precisam melhorar a receção o seu trabalho e a forma como ele age de forma a deixar o país com mais brilho”.

“Os **Operadores Turísticos/Agências** deveriam ser melhores, fazem o seu trabalho que é rececionar e vender o país, e devem trabalhar mais em comunhão com os guias, hotéis e restaurantes, não simplesmente só trabalhar na internet”.

“A educação e a formação são importantes. Mas como **residentes** precisamos ser mais educados, com uma postura de educação estaremos sendo devidamente formados e na realidade estamos passando pela escola e os residentes de hoje em dia precisam mudar um pouquinho o pensamento, logo precisamos mudar muito. Precisam melhorar no que toca não só aos turistas, mas também internamente, ser educados”.

Para o Entrevistado C1/C2: “Existem algumas universidades responsáveis pela **Educação e Formação** ao nível de turismo, como no caso da Universidade de Évora, IUCAI, e também o grupo Pestana, mas em termos da prática estamos muito aquém. Quanto aos **rececionistas** não há justificativas para a nota que dei (10 valores) porque somos um povo acolhedor e isso faz parte da nossa etnia, é o nosso bem mais precioso”. “Têm estado a ter formações para credenciar **guias de turismo** (guias turísticos são manuais panfletos entre outros), temos estado a ter guias profissionais no mercado que domina um, dois ou três idiomas. Portanto penso que estamos a evoluir paulatinamente e bem. A minha pontuação é de 7 valores porque falta mais”.

“Os **Operadores Turísticos e as Agências** fazem milagre neste país, já temos credenciais, alvarás, o selo Clean and Safe, e o país está preparando para dar respostas. Os nacionais e os residentes querem fazer, e querem muito desenvolver o turismo, mas temos barreiras, a própria política nacional relacionada com o turismo é complicada, e em STP a agência de turismo não é reconhecida. Mas sim, reconhecem mais como uma agência de viagem e tivemos muitas complicações porque não somos uma agência de viagem mas sim de turismo, e tivemos muitas burocracias para poder colmatar isso. E para além de ter isso tem um outro “peso pesado” que é para ter o alvará, é necessário 10 mil euros (alvará da agência de turismo), para depositar na conta do estado. Há vontade e tem havido estímulo”.

Para o Entrevistado D: “A **Educação e Formação** ligadas ao turismo não existem, o sector privado é que tem que dar a formação. Ao nível de **rececionistas** está bom e quanto **aos guias Turísticos** está muito difícil, porque no privado é mais cada um fazendo a sua coisa, quanto **aos guias de turismo** tem uns muito bons e outros que estragam os outros. Os **operadores Turísticos e Agências** são bons e a maioria de vocês são um pouco tímidos (residentes), entretanto penso que aqui está-se bem.

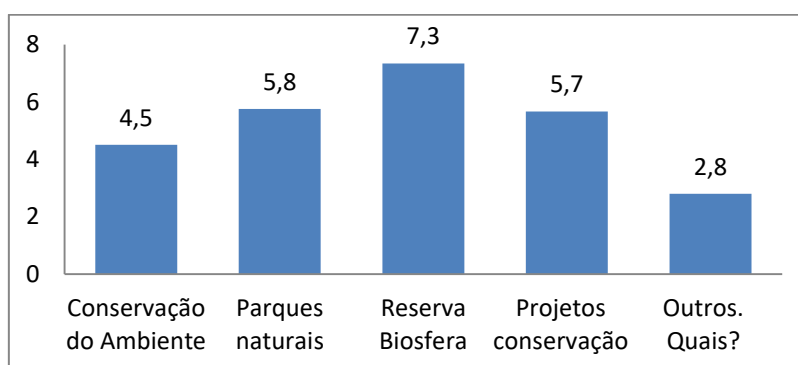
Para o Entrevistado E: “A **educação e a formação** são muito importantes, e a recepção é o coração do hotel e do turismo, bem como os **guias turísticos**, os **operadores e agências** e os **residentes**.”

Conservação do Ambiente

São Tomé e Príncipe são duas ilhas com uma beleza natural exótica, desde os espécimes de pássaros e alguns animais que só existem no país até a fauna e a flora.

A conservação do ambiente e outros tiveram a média mais baixa na classificação dada pelos entrevistados. As outras áreas que foram escolhidas foram: Praias, oceano, montanhas, cultura, desporto e gastronomia. Na Figura 8 pode-se verificar o que foi constatado.

Figura 8: Conservação do ambiente (classificação em valores)



Fonte: Elaboração própria

Como justificação aos valores das médias referidas na Figura 8, o **Entrevistado B1/B2:** é da opinião que a **conservação do Ambiente** poderia ser melhor e precisa-se melhorar, “temos **parques naturais** e existe políticas para a conservação dos mesmos, mas não se percebe o porquê do parque natural hoje não estar na primeira lista de

projecto do Ministério da Agricultura para estar e manter protegida tendo em conta que é um pulmão da terra. Temos o parque natural e existem políticas, mas essas políticas muitas vezes não são executadas, o que é um pouco triste”.

“A reserva da biosfera que temos é a ilha do Príncipe e posso dizer que aquilo está a 100 %. Entretanto, precisa-se de mais projetos conservação. “Quanto aos outros o que temos mais são **as praias e o oceano e as montanhas**, que são instrumentos que deveríamos tirar partido para o turismo. O turismo não tem uma política virada ao aproveitamento do oceano, o que se precisa de fazer é reverter o nosso favor, em termo de desportos subaquáticos e passeios. Temos um oceano que praticamente não aproveitamos e ficamos simplesmente a assistir. As **montanhas** também não são aproveitadas para vender um pacote turístico que inclui escalar as montanhas, caminhadas (trail) e coisas de género e simplesmente ficamos a assistir. Poderíamos tirar vantagens com isso para o turismo e não só.

Quanto a **Cultura**, “não fazemos questão que o país beneficie da cultura que temos e ela acaba morrendo ou enfraquecendo ligeiramente, porque os turistas que chegam não vivenciam a nossa cultura. E a **Gastronomia**, isso de viver de festivais gastronómicos não é viver a gastronomia, e é triste chegar a um restaurante e não ter o nosso prato típico, como calúlú⁵ (ijogó e bláblá) e feijão a moda da terra⁶, por não haver diversificação. Temos o hábito de comer o peixe grelhado que não é nossa cultura cotidiana, era comida feita para os ricos, as pessoas com mais condições é que comiam peixes grelhados na brasa por aí, quem não tinha condições quase não comia peixe, e estamos assistindo essa situação hoje em dia e não dizemos nada. Todas regiões onde se chega só há peixe grelhado e não o prato do dia. No caso de Angola e Moçambique quando chegas num restaurante obrigatoriamente comes o prato típico (local) desse país, fungi, muamba, e em Moçambique as comidas feitas com caju, e gigumba ou amendoim, caldo de mancara (Guiné Bissau) ”.

⁵ Calúlú- prato tradicional de STP feito a base de folhas medicinais picadas com óleo de palma, peixe ou carne fumados e fruta e farinha de mandica para engrossar. Existem outros tipos de calúlú como o ijogó (calúlú de peixe e de carne), bláblá (calulo feito com muita folha, incluindo a de agrião e peixe). Os nomes diferenciam pela forma como é preparada.

⁶ Feijão feito com óleo da palma e peixe fumado.

Quanto à Conservação do Ambiente o **Entrevistado C1/C2** refere: “aos poucos estamos chegando ali, e como já havia dito o que nos falta mais é a sensibilização, para sabermos qual é o nosso papel, e contributo. Temos poucos **parques naturais** e faltam mais. A **reserva da Biosfera** só se tem na ilha do Príncipe e está-se a lutar para ter em São Tomé também, segundo as informações que tive. Penso que falta dizer para proteger uma vez que o país em si é verde. Temos o Príncipe como a nossa referência que está trabalhando para o ecoturismo, e é também uma reserva mundial da biosfera, e no caso de São Tomé temos muitas espécies endémicas para proteger, portanto, falta muito. Os **projetos conservação** que temos são feitos por várias ONGs existentes, cada uma com a sua ambição e objectivos, entretanto falta mais em termos de coordenação.

Quanto a **outras áreas** temos a Cultura e o Desporto que não são aproveitados, temos mangais, temos o mar que é calmo e onde pode-se fazer natação e canoagem, mas falta desportos turísticos. Falta muito para se fazer tanto para a cultura como para o desporto”.

Entrevistado D: “quanto a **Conservação do Ambiente** não há percepção, não há formação e o bem-estar que isso traz. Os **Parques naturais** estão bons, e melhor do que antes, e a **reserva da biosfera** no Príncipe está fantástica e dava um 8 a 9 e até 10, para São Tomé dou um 5, poderia ser melhor. São Tomé deveria procurar melhor onde se vai diversificar as coisas”.

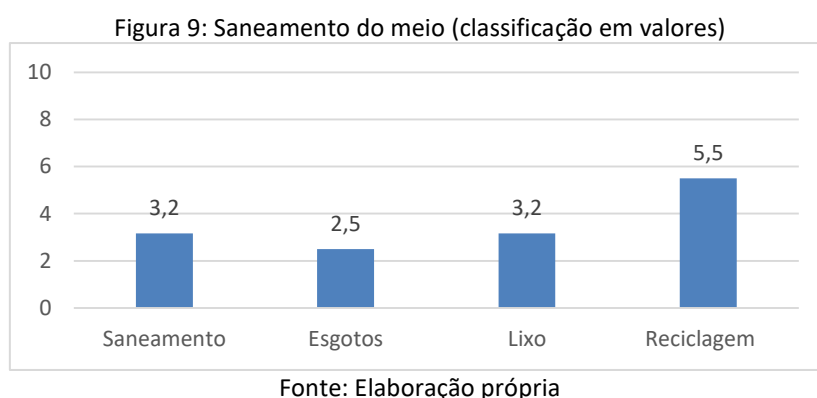
Entrevistado E: “A conservação do ambiente é fundamental para o país bem como os parques naturais, a reserva da biosfera da ilha do Príncipe e os projectos de conservação. Ao nível do projecto de conservação vê-se mais na ilha do Príncipe e o HBD tem estado a apoiar de forma a desenvolver o turismo local. O OMALI São Tomé também tem ajudado no que toca a separação do lixo, pois é o único hotel no país preocupado com a reciclagem e separação do lixo.

Saneamento

Um país com um bom saneamento do meio tem um impacto positivo no seu desenvolvimento e no desenvolvimento do turismo. O sistema de saneamento de STP

é antigo (desde a época colonial) e precisa, ser renovado. Existem alguns projectos de investimento públicos que abarcam essa questão e estão em curso. Ultimamente tem havido alguns artesões e ONGs preocupados com a reciclagem e tendem a realizar projectos nesse sentido.

Na Figura 9 verifica-se que as notas dadas pelos entrevistados no que toca ao saneamento, os esgotos e o lixo tiveram uma média medíocre, pois reflete a situação atual do país.

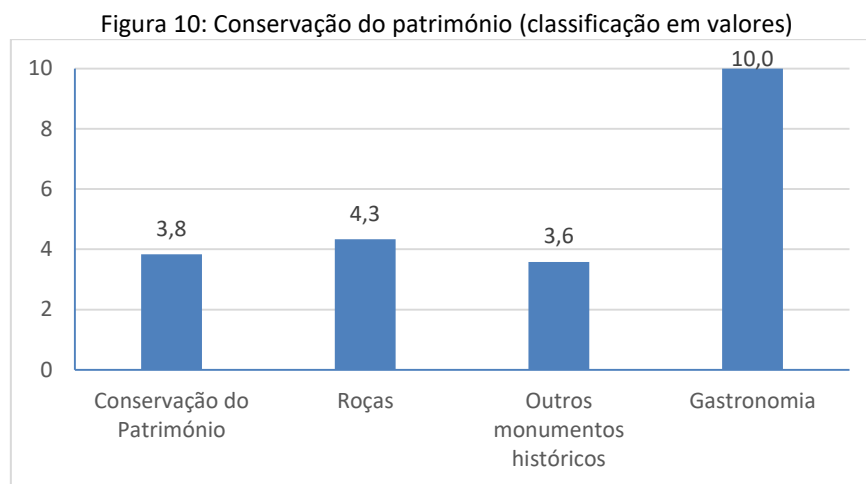


As justificativas dos entrevistados a essa nota foram várias. O **Entrevistado B1/B2**: “Dá um certo receio falar de saneamento cá, por exemplo fizeram uma intervenção na nossa cidade e pensou-se que fez-se algo mas ainda estamos na estaca zero, o mesmo acontece com os esgotos e lixos. Já a reciclagem tenta-se fazer algo, mas tirando o caso de ST não daria uma nota zero pois na ilha do príncipe faz-se tudo e estão tentando colmatar.

Para o **Entrevistado C1/C2**: “Estamos a desenvolver o saneamento em STP, mas falta mais, quando chove há inundação porque o sistema de esgotos é antigo e precisa de manutenção e reabilitação. Quanto ao lixo de um tempo para cá melhorou um pouco, mas falta mais e estamos a nos esforçar para fazer a reciclagem. O **Entrevistado E**: “O saneamento é importante para qualquer país”. O **Entrevistado D**: “Dou a pontuação máxima (10 valores) para essa questão pois é importantíssima, desde o saneamento aos esgotos. A questão do lixo cá em ST é um horror e não há assim muita reciclagem no país”.

Conservação do Património

Muitos patrimónios nacionais encontram-se em estado de degradação, o que faz com que os entrevistados dessem uma nota baixa que fez com que a sua média fosse 3,8 valores (Figura 10).



Fonte: Elaboração própria

Segundo o **Entrevistado B1/B2**, após a independência de 12 de julho de 1975 as roças todas passaram a pertencer a presidência e as casas principais das roças atualmente encontram-se todas degradadas por exemplo as da capital. Algumas estão reabilitadas e conservada como no caso da embaixada de Portugal que é um edifício colonial, pois teve e tem tido manutenção, o palácio do povo também, a igreja da Sé, entre outros. “Avaliando em 100% verifica-se que perdemos 90% desses monumentos e ficamos a “assistir navio”. O caso do museu, ele está ali e estamos no risco de perde-lo por causa da falta de manutenção e proteção costeira (quebra-mar⁷) com antecedência, pois o mar vai entrar”.

“Só o monumento novo do rei amador é que se luta para manter com esforço, isso faz-nos acabar por não ter histórias, cultura e algo para contar aos mais novos, tudo por falta da valorização, e quase não se está a fazer nada, e temos a população lá a viver (nas casas coloniais) ”.

Para o **Entrevistado C1/C2**, o grupo HBD tem estado a restaurar, e reabilitar algumas roças, como Belo Monte no Príncipe, entretanto falta muito para se fazer, apesar dessas reabilitações. Os monumentos estão a decair, e estão muito maltratados.

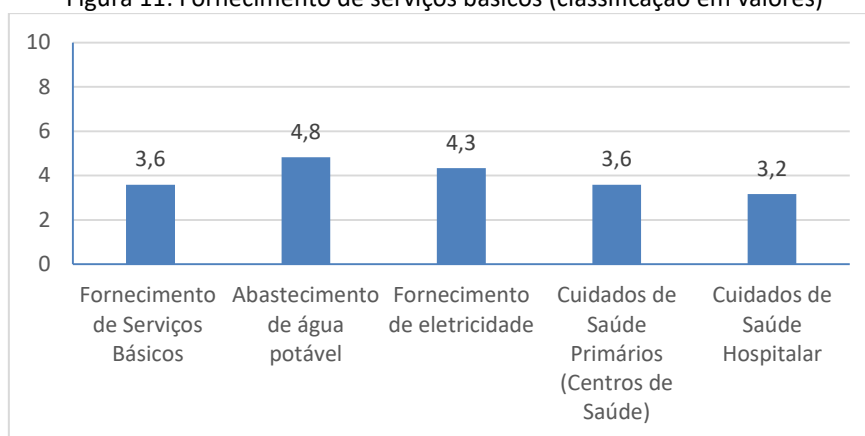
⁷ Estrutura costeira feita para proteger a costa ou o porto da ação das ondas do mar.

Já os **Entrevistados D e E**, disseram que a conservação do património, outros monumentos históricos e as roças é importante para o Turismo de STP. E o entrevistado D argumentou que certas coisas estão boas e outras encontram-se em mau estado, quanto as roças já se nota alguma diferença mas podia-se fazer melhor e podia-se ainda explorar mais os monumentos históricos.

Fornecimento de Serviços Básicos

O Fornecimentos de serviços básicos como o abastecimento de água potável, fornecimento da energia e cuidados de saúde são questões importantes para a população mundial. No caso de STP esses serviços básicos deixam a desejar, o que fez com que a média dos mesmos fossem medíocres (Figura 11).

Figura 11: Fornecimento de serviços básicos (classificação em valores)



Fonte: Elaboração própria

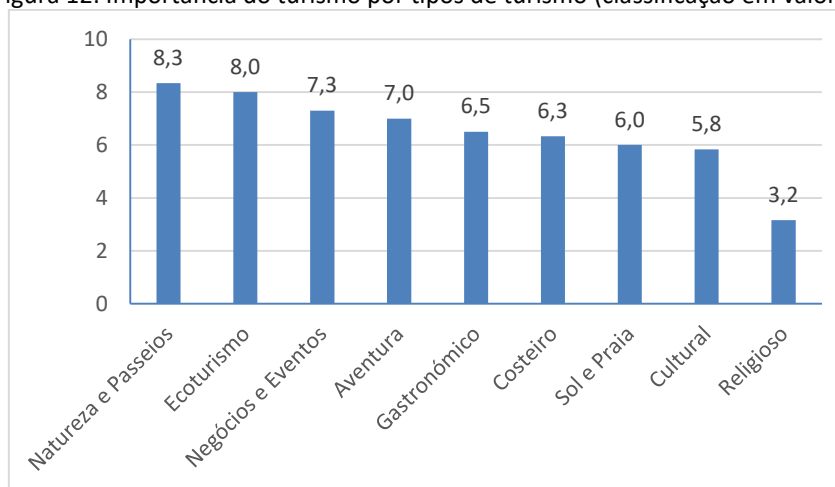
Os entrevistados justificaram essa nota dizendo que o fornecimento de serviços básicos é indispensável para a população e o desenvolvimento de um país e podia ser melhor. O **Entrevistado C1/C2** argumentam que no caso da água cá em STP, ela é boa, mas é preciso a reabilitar os canos antigos e falta fazer mais para a saúde, a electricidade, ou seja, todos cuidados básicos.

4.2.5 Importância dos diferentes Tipos de Turismo para a Sustentabilidade

Durante as visitas de estudo e conversas informais realizadas, pode-se constatar que STP não possui tipos de turismo bem definidos ao nível nacional. Sabe-se que pratica-se o ecoturismo, o turismo sol e praia, o turismo natureza e passeios e por fim o turismo gastronómico. Na roça São João dos Angolares realiza-se aulas de culinária e ultimamente estão desenvolvendo o turismo científico e cultural, com pacotes direcionados aos turistas que pretendem fazer curso de gastronomia, escrever um livro, realizar pesquisas entre outros. Também desenvolveram o lema da roça que é “Nós Roçamos o Mundo Aqui Mesmo”, com o intuito de mostrar que em STP também roça-se o mundo⁸.

Na Figura 12 verifica-se que para os entrevistados quase todo o tipo de turismo é muito importante para STP com excepção do turismo religioso que obteve uma média de 3,2 valores.

Figura 12: Importância do turismo por tipos de turismo (classificação em valores)



Fonte: Elaboração própria

Como justificação dessas notas, os entrevistados disseram STP é um país com vantagens naturais, pois é um país tropical.

⁸ Para o fundador desse lema, ele explica que: “Planta-se na horta cá, mas também procura-se fora, compra-se e paga-se.

O **Entrevistado B1/B2**, justifica que a natureza faz tudo por si, as praias precisam ser mais acolhedoras e faz-se alguma coisa ao nível do turismo eventos e negócios e quanto ao ecoturismo está-se a tentar.

Já o **entrevistado D** diz que mundialmente há melhores praias do que aqui, entretanto o mar cá é único e poder-se-ia explorar mais o turismo de aventura e o turismo gastronómico. Quanto ao turismo religioso quase não se pratica cá, e o turismo negócios e eventos é importante, entretanto o **entrevistado E** diz que o turismo negócios e eventos não é importante para STP devido ao acesso aéreo.

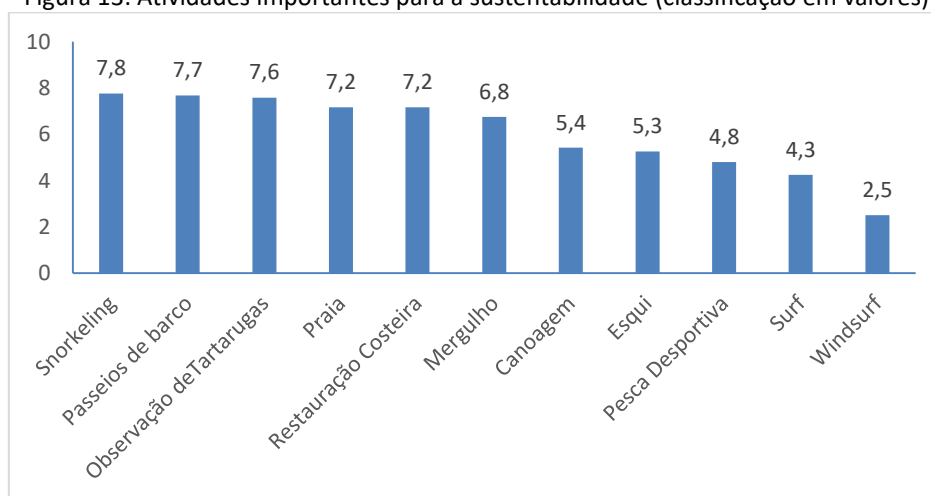
Quanto aos outros tipos de turismos todos os entrevistados são da opinião que deve-se desenvolver o turismo científico cá em STP tirando proveito da Teoria da Relatividade.

4.2.6 Importância dos diferentes tipos de atividades de turismo para a sustentabilidade

Muitas atividades abaixo descritas no gráfico são praticadas em STP, com exceção do esqui, da canoagem que é uma actividade desportiva e do windsurf. O snorkeling é praticado no Clube Santana, bem como o mergulho, os passeios de barco entre outros.

Como se verifica na figura 13, essas atividades praticadas tiveram a maior média com exceção do surf.

Figura 13: Atividades importantes para a sustentabilidade (classificação em valores)



Fonte: Elaboração própria

Como justificativas, o **Entrevistado B1/B2** opina que muitos vão a praia, e precisa-se mudar o cenário das mesmas, já o mergulho faz-se pouco e precisa-se fazer mais. “Relativamente ao surf não somos uma ilha de ondas que favoreça e temos um mar favorável a prática do windsurf mas não se pratica”. A canoagem não é usada como uma actividade turística e o snorkeling faz-se pouco e precisa proporcionar mais. “Já a restauração costeira não temos tantas porque a nossa ilha não proporciona, e as que temos são praia jalé, praia inhamé, ondas divinas, ilhéu das rolas, e Nguembu. “No meu ponto de vista, outra actividade que existe é a observação de pássaros, mas também depende da venda, temos muitos pássaros.”

O **Entrevistado C1/C2** é da opinião que as actividades relacionadas com as praias é o que mais se compra, em termo de pacotes turísticos e o mergulho e surf compra-se mas não é todo mundo que compra. “O windsurf não é praticado cá e deveríamos ter, e por não termos não sei que nota daria”. A canoagem é muito importante, e a desportiva é o nosso forte, bem como os passeios de barco. “A beleza é outra quando se faz passeio de barco, vê-se a ilha numa outra vertente, estar no avião é diferente”.

Quanto ao esqui, não faz sentido ter porque tem que se ter gelo, entretanto o esqui aquático seria bom ter, pois compraria e faria isso. “A pesca desportiva é importante porque temos vários tipos de peixes cá e pode-se pescar e sentir o prazer de comer o peixe na hora quando se pesca, e também pode-se descobrir alguns sítios onde algumas espécies costumam a estar. O pacote da observação de Tartarugas vendemos muito e o snorkeling também mas não é todo mundo que compra. A restauração costeira a brisa do mar e ali a comer é “bem fixe”. E a outra actividade que poder-se-ia praticar é escalar montanhas e caminhada, pois temos muitas coisas cá. As pessoas vão para o pico de São Tomé, e o Pico Cão Grande⁹ é pouco explorado, e seria bom tornar ali uma actividade turística frequente, venderia muito. Nós os agentes de turismo comparamos o Pico Cão Grande com a Tour Eiffel¹⁰ de Paris, porque o formato é quase igual. Se todo mundo tivesse a oportunidade de ir lá em cima iria, eu também iria”.

⁹ Elevação rochosa de 663 metros localizado na região sul de STP.

¹⁰ Torre de ferro localizado em Paris, França.

O **entrevistado D** é da opinião que as pessoas querem ir as praias e temos um mar bom para o mergulho. Já o windsurf não é explorado e a canoagem poderia ser uma grande aposta se fosse explorada. Os passeios de barco são muito poucos explorados e caro, além de não ter variedades. O esqui aquático podia ser explorado e a pesca desportiva não é recomendada por danificar a natureza. A divulgação de tartarugas é muito importante, mas tem pouca divulgação. E por fim a restauração costeira não existe e poderia ser mais explorada por ser importante, hoje em dia deve-se levar tudo para as praias (panelas, comida, entre outros).

Por fim o **Entrevistado E** é da opinião que todas as atividades turísticas praticadas em STP são importantes excepto o surf e a Pesca desportiva por colocar em risco os peixes. E a ida a praia não é assim tão importante. As outras atividades não praticadas em STP como o windsurf, o esqui aquático não são importantes. O esqui aquático na sua opinião desestabiliza o mar.

As atividades turísticas mais preferidas dos turistas segundo o entrevistado B1/B2 são sol e praia e gastronomia, para o entrevistado C1/C2 também são sol e praia e o ecoturismo, já para o entrevistado D é o passeio a natureza e praias, as roças e cultura. O entrevistado E também é da mesma opinião (sol e praia e passeio a natureza).

4.2.7 Soluções para o Turismo sustentável ser uma área de desenvolvimento da Economia Azul

O **Entrevistado B1/B2** são da opinião que é preciso que a política do país seja uma política despertativa¹¹ que reconheça o turismo como o guião de desenvolvimento.

“Com a existência dessas políticas, certamente teremos o turismo com mais ação voltada ao turismo, automaticamente sabe-se que o turismo é transversal, pois protege, guarda, cuida, desperta curiosidade, portanto a política do país deve ser voltada para o turismo de modo a dar atenção a todas as áreas. Enquanto não houver isso teremos uma direcção do turismo como temos, com a mão atada, não conseguindo dar espaços, por exemplo temos técnicos com formação e com qualidade e qualificação na área do turismo para desenvolver em varias áreas, mas a política do

¹¹ Segundo o entrevistado a política despertativa seria uma política feita com consciência da realidade do país e das necessidades prioritárias

país não o beneficia e a colocar em acção o que ele tem pois é muito limitada. Muitas vezes as ONG's ou organizações internacionais, como o FMI, é que estão atentos a algumas ações, e isso é caricato para o desenvolvimento sustentável do turismo no país.

Forma de a Implementar: Além da direcção do turismo hoje temos uma classe que são agências do turismo, operadores, e agentes do turismo que não têm esperado os governantes fazerem e têm feito alguma coisa. “Temos o caso dos ecó-lodges¹² que são indivíduos que não fazem parte da governação e tiveram iniciativas para fazer o que tinham em mente, temos agências que foram criadas pensando no bem-estar do país e para aqueles que vêm para o país. Praticamente os turistas sentem-se felizes porque sabem que podem chegar e conseguem encontrar o mínimo para si nessa ilha que praticamente não tinha nada”. Havendo uma ligação entre a direcção do turismo, as agências, os agentes de turismo e não só certamente partiria para envergar para a criação de uma política única de desenvolvimento do turismo sustentável. Hoje chegou-se a criar a plataforma do turismo sustentável que é para cuidar, proteger e despertar atenção do que temos para não perdermos, e essa associação tenta junto a direcção do turismo ou ao governo, criar políticas da protecção da nossa fauna e flora, de cuidar do nosso obô¹³, das políticas para cuidar do nosso obô, e hoje em dia contratam pessoas como guardiões para tomar atenção a nossa floresta/obô no seu todo em todo o país. “Então é um caminho que está se a fazer para o turismo desenvolver, mas é uma coisa que não deveria ser uma ONG ou uma associação a fazer, deveria ser a política a existir para simplesmente encaixarmos, mas como existe os defensores que também faço parte, trabalhamos em volta daquilo que devemos proteger porque com questão de abate de arvores, entrada abusiva no obô, com questão de as pessoas fazerem casa e não só, mesmo com a situação de entidades do país como EMAE e entre outros que fazem abates para instalação de postes entre outros também dá cabo da nossa flora. Acredito que o melhor caminho a trilhar é ter políticas que protejam o que temos, para manter a ilha sustentável, o turismo desenvolvido de modo a termos uma nota mais favorável (10), para não ter que dar um 2 ou 3. Na ilha do Príncipe faz-se muito e ST está tentando fazer. Participei de um

¹² Organização não governamental que trabalham com questões ambientais

¹³ Floresta densa de STP onde existe variedades de espécimes de plantas e animais extintos.

encontro na USTP sobre o protocolo entre a PTRS (Plataforma de Turismo Responsável e Sustentável) em cooperação com o Ministério da Agricultura que é ação de turismo sustentável e visa a política de cuidar, proteger o ambiente”.

Recomendação: O papel da economia azul, não deveria ser só virada a direção deveria ser também junto aos operadores turísticos e agentes de turismo, de modo a criar sinergias de atração, de investimento com capital, atração de investimento de investidores com capitais e não com dinheiro, de forma a investir no turismo. Para que quando o investidor chegue para investir no turismo não seja como um “cego no tiroteio”, ele venha e encontre coisas concretas para investir o seu capital e não tenha dúvida onde ele está a investir. Um instrumento no país que mostrasse ao investidor que vale a pena investir sem medo nessa área sabendo que o mesmo teria um suporte e força máxima do ministério ou da direção de economia azul, e também teria oportunidade ou prioridade de ter benefícios ao seu favor, pois um investidor também quer benefícios.

Dificuldade: é preciso que o Ministério da Economia Azul esteja ao lado dos investidores (agentes turísticos, agências turísticas) locais, ou seja dar um apoio aos investidores locais (ajuda financeira, créditos, motivação, políticas facultativas¹⁴) de modo a não ter barreiras. Uma agência turística nacional emprega pessoas e gera rendimento de forma a diminuir o desemprego. Não havendo esse apoio os investidores estariam sozinhos. A pandemia tem proporcionado muitas dificuldades.

Forma de a ultrapassar: Compreende-se que o país não tem dinheiro, pois dependemos de ajudas para completar o orçamento do estado, mas acredito que com uma política bem feita seria capaz de ajudar os agentes e operadores turísticos. “É triste não ver uma forma para reverter isso”.

Como solução a nota atribuída foi de 7 valores, e para a recomendação e dificuldades 5 valores.

Para o **Entrevistado C1/C2**, seria importante, ter o desenvolvimento de todos setores básicos, como a área da saúde, da água, da energia, da estrada e acesso a alguns pontos turísticos, e construção e reabilitação desses pontos turísticos (roças,

¹⁴ Políticas com facilidades

monumentos). E a forma de a Implementar seria, por fazes, primeiramente resolver-se-ia o essencial que é a saúde e depois da saúde as estradas e acesso a alguns pontos turísticos.

A outra solução seria a formação, “muitas vezes fala-se da sustentabilidade e não se sabe quais são os pilares que estão dentro dessa sustentabilidade”. Temos cinco pilares (5P), pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias, e quando falamos da sustentabilidade temos que falar desses 5 P”. “Colocar tudo em prática, se tivermos as coisas mais ou menos definidas deve-se começar a implementar”.

A dificuldade encontrada durante o exercício da profissão está muito relacionada com factores básicos, “por exemplo quando um turista nos fala que quer visitar STP, ele pergunta como está a situação de saúde, do paludismo, como é que está aqui e outras doenças, porque eles escutam muito. Perguntam ainda como está a vacina, as estradas de acesso, e o mais básico pois já temos a paz e tranquilidade”.

Com o Covid-19 a dificuldade é geral, porque não há turistas, não há turismo e o ciclo é vicioso.

A melhor forma de a ultrapassar seria desenvolver o Turismo interno, com redução de custos. “Temos um turismo receptor, recebemos e não emitimos, e na Europa faz-se o turismo interno, por exemplo, ao invés de virem para STP eles passam a ir para o norte do país, ou mesmo ao algarve, e em STP é difícil fazer o pacote do turismo interno. O turismo local em STP para os nacionais é difícil porque o poder de compra e os custos que temos para execução não nos permite executar o serviço a muito baixo preço. Pois se os nacionais tivessem o hábito de praticar o turismo local cá, seria alguma receita para a agência de turismo ter e fazer com o que o turismo local aconteça”.

O **Entrevistado C1/C2** classifica as soluções, a forma de implementar e as recomendações com a nota máxima de 10 valores, ou seja, considera as mesmas como a prioridade para que o turismo sustentável seja uma área da economia azul.

Enquanto o **entrevistado D** considera que as soluções seriam os desportos aquáticos, passeios de barco para os locais e os turistas, o desenvolvimento do turismo interno, os parques naturais para passeios. As recomendações seriam investimentos privados e públicos e atrações que favorecessem a captação do investimento privado, atrair o

investidor a vir investir. As dificuldades encontradas por si é o medo que as pessoas têm da mudança, tentar experimentar coisas novas e a forma de ultrapassar isso seria formação desde o início e adaptação.

Já para o **entrevistado E**, educar a população para o turismo seria uma solução importante e a forma de implementar seria a sensibilização e a criação de escolas de turismo nacional, onde teria a economia azul como uma das cadeiras pedagógicas.

A recomendação para essas soluções apresentadas seriam a sensibilização e a formação.

Ao longo do seu exercício profissional, o mesmo encontrou dificuldades como a falta da mudança de mentalidade, o COVID e os seus resultados. A forma de a ultrapassar seria ter apoio das entidades oficiais.

4.3 Análise dos questionários aos Residentes

O inquérito sobre a “sustentabilidade da economia azul no setor de Turismo” foi respondido por um número total de 149 pessoas, distribuídas da seguinte forma: inquérito aos residentes com um total de 102, cerca de 68,5% dos participantes; e inquérito aos visitantes com 47, cerca de 31,5% participantes.

Os resultados obtidos do questionário *online* aplicado a residentes, após a caracterização dos respondentes, são seguidamente apresentados, analisados e discutidos.

4.3.1 Caracterização socioeconómica dos Residentes

O inquérito realizado aos residentes foi respondido por um número total de 102 pessoas, com a predominância de pessoas de nacionalidade santomense (91,2%). Dominaram no inquérito pessoas do sexo feminino com uma percentagem de 61,8%, pessoas com a idade média de 34,4 anos, solteiros (58,8%), licenciados (51%) e funcionários público (52,9%). Vale referir que também tiveram uma grande participação no estudo os casados cerca de 26,5%, as pessoas com o nível de Escolaridade de Pós-Graduação, Mestrado, Doutoramento totalizam 21,6% e os funcionários de empresa privada representam cerca de 20,6% (Tabela 5). As mulheres

demonstraram maior interesse em participar no estudo, a maioria que aceitou participar têm a formação superior, e são funcionários públicos e de empresa privada.

Tabela 5: Distribuição dos residentes pelas diferentes categorias socioeconómicas

Itens	Frequência (%)
Nacionalidade	
Santomense	91,2
Portuguesa	3,9
Santomense e Portuguesa	4,9
Sexo	
Masculino	38,2
feminino	61,8
Idade média (anos)	34,35
Estado civil	
Solteiro	58,8
Casado	26,5
União de Facto	12,7
Divorciado	2,0
Nível de Escolaridade	
Ensino básico (até 4ª classe)	3,9
1º ciclo do ensino secundário (até 7ª classe)	2,0
2º ciclo do ensino secundário (até 9º ano)	6,9
2º ciclo do ensino secundário (até 12º ano)	10,8
Ensino médio/ profissionalizante e	3,9
Licenciatura	51,0
Pós-Graduação, Mestrado, Doutoramento	21,6
Situação profissional	
Estudante	10,8
Funcionário Público	52,9
Funcionário empresa privada	20,6
Trabalhador por conta própria	8,8
Doméstica	
Empresário	1,0
Reformado e Pensionista	1,0
Desempregado	2,9
Outro	
Cooperante	1,0

Fonte: Elaboração própria

A distribuição dos respondentes pela zona urbana é 61,8% e pela zona rural de 38,2%. Participaram mais pessoas do distrito de Água Grande com uma participação de 61,8% pessoas, e do distrito de Mé-Zóchi com 29,4% (Tabela 6). A maioria das pessoas das zonas rurais interpeladas não aceitaram participar do estudo, alegando não terem conhecimento sobre o tema economia azul e não possuem grau de escolaridade suficiente para o mesmo.

Tabela 6: Distribuição dos residentes por distrito (residente)

Distritos	Frequência (%)
Água Grande	61,8
Cantagalo	1,0
Lobata	5,9
Mé-Zóchi	29,4
Região Autónoma do Príncipe	2,0

Fonte: Elaboração própria

No que toca à ligação dos residentes a atividade de turismo, 12,7% dos participantes têm ligação ao turismo em termos profissionais, sendo empresários e empregados, 3,9% dos inquiridos têm o turismo como fonte de rendimento do agregado familiar, 23,5% dos inquiridos têm familiares diretos cujo rendimento ou trabalho depende do turismo, 17,6% dos inquiridos têm contato direto com turistas como parte do seu trabalho (serviço de migração e fronteiras, guias, agentes e operadores turísticos, entre outros) e 8,8 % dos inquiridos têm formação em turismo (Tabela 7).

Tabela 7: Formas de ligação dos residentes à actividade turismo

Itens	Frequência (%)
Ligação ao turismo em termos profissionais	12,7
Turismo como fonte de rendimento do agregado familiar	3,9
Familiares diretos cujo rendimento ou trabalho dependa do turismo	23,5
Contato direto com turistas como parte do seu trabalho	17,6
Formação em turismo	8,8

Fonte: Elaboração própria

Os tipos de formação em turismo que os 8,8% dos participantes possuem são os seguintes: Marketing digital, Guia Turístico, Bacharelato em Gestão Hoteleira, Estudante do 4º ano em Licenciatura em Turismo, Formação Profissional em Turismo, no Liceu Nacional, feito em 2008, em São Tomé, Gestão hoteleira, Gestão Turística, Guia Turístico, Marketing para turismo de STP e ser aluna de licenciatura em Turismo. Quanto ao conhecimento sobre a economia azul, a maioria dos residentes já ouviram falar sobre a economia azul (79,4%) e 93,8% dos participantes consideram-na como um fator importante para o desenvolvimento de STP (Tabela 8). No entanto, alguns participantes recusaram a participar no estudo por não possuírem conhecimento sobre a economia azul o que levou a alguns *'missing values'* registados, como acima referido. Para o desenvolvimento sustentável do turismo, 50% dos participantes consideram que há comprometimento das autoridades nacionais na matéria, mesmo que em

muitas situações seja pouca ou reduzida. Os participantes, 45,5%, também consideram que existe comprometimento das autoridades nacionais com a Economia Azul e o Turismo sustentável. Para ambas as questões o número de respondentes que responderam não ou não sabe é elevado, 50% e 54,5%, respectivamente

Tabela 8: Conhecimento dos residentes sobre a economia azul e o desenvolvimento turismo sustentável

Itens	Sim (%)	Não (%)	Não sabe (%)
Já ouviu falar da economia azul	79,4	21,6	
Considera a economia azul um factor importante para o desenvolvimento sustentável de STP	93,8	6,3	
Considera que existe o comprometimento das autoridades nacionais com o desenvolvimento sustentável do turismo	50	25	25
Considera que existe comprometimento das autoridades nacionais com a Economia Azul e o turismo sustentável	45,5	21,8	32,7

Fonte: Elaboração própria

Cerca de 48% dos residentes expressaram a sua opinião sobre a economia azul (Anexo 4), onde a maioria utilizou com mais frequência as expressões: recursos; economia do mar; sustentável; riqueza; entre outros (ver Tabela 9).

Tabela 9: Palavra-chave da opinião dos residentes sobre a economia azul

	Número de vezes	%
Recursos (marinhos; do mar; marítimo; aquático; oceânico; costeiros geológicos; alimentares; e energéticos)	17	32,1
Economia do mar (marítima; virada para o mar; proveniente do mar)	12	22,6
Sustentável	8	15,1
Ambiente (ambiental, ambientais)	5	9,4
Riqueza	5	9,4
Uso	4	7,5
Economia Sustentável	4	7,5
Pesca	3	5,7
Potencial	3	5,7
Conservação	2	3,8
Gestão (dos recursos, do pescado)	2	3,8
Desenvolvimento social	1	1,9
Zonas costeiras	1	1,9
Inovações	1	1,9
Economia circular	1	1,9

Fonte: Elaboração própria

Cerca de 40,2% dos residentes justificaram a razão da economia azul ser importante para o desenvolvimento sustentável de STP (Anexo 5). Entretanto, a maioria considera a economia azul como um factor de desenvolvimento de STP devido aos recursos que

o país possui. Na Tabela abaixo (Tabela 10) estão citados as palavras-chaves mais utilizadas pelos residentes nas suas respostas: desenvolvimento e recurso.

Tabela 10: Palavra-chave sobre a justificação dos residentes sobre a economia azul ser um factor importante para o desenvolvimento sustentável de STP

	Número de vezes	%
Desenvolvimento (sustentável; do país; da economia azul)	15	24,6
Recurso	11	18
Arquipélago (arquipelágico)	6	9,8
Economia (do país, do mar)	5	0,5
Território (territorial)	4	6,6
Ambiente (ambientais)	4	6,6
Localização geográfica	2	3,3
Pesca	2	3,3
Exploração	2	3,3
Riqueza	2	3,3
Benefício (beneficiar)	2	3,3
Produto	2	3,3
Paisagem	1	1,6
Cultura	1	1,6
Biodiversidade	1	1,6

Fonte: Elaboração própria

Cerca de 37,3% dos residentes expressaram a sua opinião sobre o comprometimento das autoridades nacionais com o desenvolvimento sustentável do turismo (Anexo 6). Esses residentes justificaram as suas respostas utilizando com mais frequência as palavras-chaves: recurso, plano, desenvolvimento, e a falta seja ela de comprometimento, de fiscalização, de envolvimento e de políticas (ver Tabela 11)

Tabela 11: palavra-chave sobre a justificação dos residentes sobre o comprometimento das autoridades nacionais com o desenvolvimento sustentável do turismo

	Número de vezes	%
Recursos (marinhos; petróleo e gás; naturais)	7	10,9
Plano (estratégico; nacional)	5	7,8
Desenvolvimento (sustentável; do turismo; de economia azul)	5	7,8
Falta (de comprometimento; de fiscalização; de envolvimento; de políticas)	4	6,3
Investimento (existência; pouco)	4	6,3
Documento (de política e orientação)	3	4,7
Exploração	2	3,1
Extração ilegal	1	1,6
Epidemia	1	1,6
Formação	1	1,6

Fonte: Elaboração própria

Cerca de 26,5% dos residentes manifestaram opinião sobre comprometimento das autoridades nacionais com a economia azul e o turismo sustentável (Anexo 7). Na Tabela 12 estão ilustrados as palavras-chaves mais usadas pelos residentes que responderam a essa questão, sendo as palavras não (não na totalidade; não há comprometimento; não se vê; não existe definição de políticas; não vi provas, não passaram de historia; não se trabalha) e existência da estratégia.

Tabela 12: Palavra-chave sobre a justificação dos residentes sobre comprometimento das autoridades nacionais com a Economia Azul e o turismo sustentável

	Número de vezes	%
Não (na totalidade; há comprometimento; se vê; existem definição de políticas; vi provas, passaram de história; se trabalha)	8	10,7
Há comprometimento	3	4
Existência da Estratégia (de transição para economia azul; nacional de turismo)	3	4
Criação (de leis; da Direção de turismo)	2	2,7
Recursos	1	1,3
Cartas de turismo	1	1,3
Importância	1	1,3
Investimento	1	1,3
Qualidade	1	1,3

Fonte: Elaboração própria

4.3.2 Valoração pelos residentes do contributo do Turismo para a Sustentabilidade global

Foram propostas aos respondentes afirmações referentes às dimensões social, económica e ambiental e solicitado que indicassem a importância das mesmas no contributo para a sustentabilidade global numa escala Likert de 1 a 5.

Nas afirmações referentes a dimensão social (Tabela 13) os residentes consideram que as variáveis do turismo referentes a melhoria na qualidade de vida da população (4,25 valores) e a criação de emprego para os residentes (4,25 valores) como importantes ou muito importantes para a sustentabilidade social.

As afirmações referentes, e ao aumento do número de estrangeiros residentes (3,98 valores), preservação das tradições e do património cultural e religioso (3,96 valores), a melhoria da qualificação dos recursos humanos (3,95 valores) e atração de residentes as principais atrações turísticas (praias, parques, entre outros) (3,91 valores) foram consideradas pelos residentes como importantes para a sustentabilidade social.

Já as afirmações como, o turismo deteriora os locais de interesse histórico e arquitectónico (2,78 valores), o turismo impede o acesso dos residentes às principais atrações turísticas (praias, parques, entre outros) (2,33 valores), o turismo agrava os problemas sociais (ex. alcoolismo, droga, prostituição) (2,41 valores), e o turismo aumenta a insegurança e criminalidade (2,46 valores), foram consideradas como pouco ou nada importantes para a sustentabilidade social.

Vale a pena salientar que os participantes residentes vêem as afirmações consideradas como muito importantes e importantes como prioritárias para promover a sustentabilidade social, e as afirmações consideradas como nada importante como não prioritárias, visto que no seu ponto de vistas o turismo não deteriora os locais, não impedem o acesso, nem agravam os problemas sociais e aumentam a criminalidade.

Tabela 13: Valoração pelos residentes da contribuição da dimensão social para a sustentabilidade global

Afirmações da dimensão social	Nada importante	Pouco importante	Neutro	Importante	Muito importante	Valoração média
O turismo cria emprego para os residentes	2,9	4,4		50	42,6	4,25
O turismo melhora a qualidade de vida da população	3	4,5	3	43,3	46,3	4,25
O turismo aumenta o número de estrangeiros residentes	6,6	13,1	4,9	36,1	39,3	3,98
O turismo preserva as tradições e o património cultural e religioso	4,5	9	7,5	44,8	34,3	3,96
O turismo melhora a qualificação dos recursos humanos	4,5	7,6	4,5	54,5	28,8	3,95
O turismo atrai residentes às principais atrações turísticas (praias, parques, entre outros.)	6,3	7,8	10,9	39,1	35,9	3,91
O turismo deteriora os locais de interesse histórico e arquitectónico	35,6	8,5	13,6	27,1	15,3	2,78
O turismo aumenta a insegurança e a criminalidade	40,7	11,9	18,6	18,6	10,2	2,46
O turismo agrava os problemas sociais (ex. alcoolismo, droga, prostituição)	41	14,8	14,8	21,3	8,2	2,41
O turismo impede o acesso dos residentes às principais atrações turísticas (praias, parques, entre outros.)	44,4	11,1	22,2	11,1	11,1	2,33

Fonte: Elaboração própria

No que toca à dimensão económica (Tabela 14), a maioria dos residentes consideram as afirmações como, o turismo cria oportunidades de negócio (4,40 valores), o turismo melhora o comércio (4,36 valores), o turismo ajuda a preservar a cultura e estimula o artesanato local (4,35 valores) e o turismo capta investimento externo (4,21 valores) como importantes ou muito importantes para a sustentabilidade económica do país.

Outras afirmações como: o turismo cria postos de trabalho qualificados (3,94 valores), o turismo aumenta os preços dos bens e propriedades (3,44 valores), o turismo cresce a taxas elevadas (3,38 valores) e o turismo cria empregos (3,15 valores) são consideradas importantes para a sustentabilidade económica.

As restantes afirmações dessa dimensão, o turismo deve ter impostos superiores aos residentes (3 valores) e o turismo torna STP demasiado dependente do exterior (2,86 valores) foram consideradas como neutras ou pouco importantes.

Tabela 14: Valoração pelos residentes do contributo da dimensão económica para a sustentabilidade global (%)

Afirmações da dimensão económica	Nada importante	Pouco importante	Neutro	Importante	Muito importante	Valoração média
O turismo cria oportunidades de negócio	1,7	1,7	8,3	31,7	56,7	4,40
O turismo melhora o comércio	1,7	1,7	6,8	39	50,8	4,36
O turismo ajuda a preservar a cultura e estimula o artesanato local	1,6	1,6	9,5	34,9	52,4	4,35
O turismo capta investimento externo	4,8	1,6	8,1	38,7	46,8	4,21
O turismo cria postos de trabalho qualificados	6,5	8,1	9,7	37,1	38,7	3,94
O turismo aumenta os preços dos bens e propriedades	11,9	11,9	16,9	39	20,3	3,44
O turismo cresce a taxas elevadas	13,2	7,5	24,5	37,7	17	3,38
O turismo cria empregos	27,4	9,7	9,7	27,4	25,8	3,15
O turismo deve ter impostos superiores aos residentes	25,9	8,6	20,7	29,3	15,5	3,00
O turismo torna STP demasiado dependente do exterior	27,6	17,2	19	13,8	22,4	2,86

Fonte: Elaboração própria

Para a dimensão ambiental (Tabela 15), os residentes consideraram as afirmações, o turismo ajuda o planeamento territorial (3,97 valores), o turismo preserva o ambiente e a biodiversidade (3,93 valores) e o turismo aumenta a pressão imobiliária (construção de unidades turísticas) (3,91 valores) como importantes para a sustentabilidade global.

Afirmações tais como, o turismo altera a paisagem (2,95 valores), o turismo aumenta o lixo (2,86 valores), o turismo aumenta a poluição (2,75 valores), o turismo degrada os ecossistemas marinhos (2,68 valores) e o turismo reduz plantas e animais terrestres (2,41 valores) foram consideradas como pouco ou nada importantes.

Tabela 15: Valoração pelos residentes da contribuição da dimensão ambiental para a sustentabilidade global (%)

Afirmações da dimensão ambiental	Nada importante	Pouco importante	Neutro	Importante	Muito importante	Valoração média
O turismo ajuda o planeamento territorial	5,1	8,5	11,9	33,9	40,7	3,97
O turismo preserva o ambiente e a biodiversidade	5,1	10,2	13,6	28,8	42,4	3,93
O turismo aumenta a pressão imobiliária (construção de unidades turísticas)	6,9	6,9	8,6	43,1	34,5	3,91
O turismo altera a paisagem	26,3	12,3	17,5	28,1	15,8	2,95
O turismo aumenta o lixo	33,3	5,3	24,6	15,8	21,1	2,86
O turismo aumenta a poluição	35,1	5,3	29,8	8,8	21,1	2,75
O turismo degrada os ecossistemas marinhos	35	6,7	30	11,7	16,7	2,68
O turismo reduz plantas e animais terrestres	40,7	8,5	28,8	13,6	8,5	2,41

Fonte: Elaboração própria

As respostas fornecidas refletem que na opinião dos residentes o turismo contribui para a promoção da sustentabilidade global nas três dimensões, e pode ser

demonstrada de acordo com as afirmações escolhidas pelos respondentes acima referidas.

4.3.2 Valoração pelos residentes do contributo do Turismo como oportunidade para a economia azul

Para a economia azul, os residentes consideram na dimensão social que as afirmações o turismo cria emprego para os residentes (4,32 valores), a melhoria na qualidade de vida da população (4,19 valores), a melhoria da qualificação dos recursos humanos (4,04 valores), foram consideradas pelos residentes como importantes ou muito importantes enquanto a preservação das tradições e do património cultural e religioso (3,59 valores), atração de residentes as principais atrações turísticas (praias, parques, entre outros) (3,81 valores) e aumenta o número de estrangeiros residentes (3,66 valores) como importantes (Tabela 16).

Já as afirmações como, o turismo aumenta a insegurança e criminalidade (2,51 valores), o turismo deteriora os locais de interesse histórico e arquitectónico (2,5 valores), o turismo impede o acesso dos residentes as principais atrações turísticas (praias, parques, entre outros) (2,48 valores) e o turismo agrava os problemas sociais (ex. alcoolismo, droga, prostituição) (2,44 valores) foram consideradas como pouco ou nada importantes.

Para a dimensão social os participantes residentes consideram que as afirmações consideradas importantes dão oportunidades à economia azul, e as afirmações consideradas como pouco ou nada importante como não prioritárias para a mesma.

Tabela 16: Valoração pelos residentes do contributo da dimensão social como oportunidade para a economia azul

Afirmações da dimensão social	Nada importante	Pouco importante	Neutro	Importante	Muito importante	Valoração média
O turismo cria emprego para os residentes	3,5	1,8		49,1	45,6	4,32
O turismo melhora a qualidade de vida da população	1,9	3,7	5,6	51,9	37	4,19
O turismo melhora a qualificação dos recursos humanos	5,4	1,8	5,4	58,9	28,6	4,04
O turismo atrai residentes às principais atracções turísticas (praias, parques, entre outros.)	11,3	5,7	5,7	45,3	32,1	3,81
O turismo aumenta o número de estrangeiros residentes	12	10	10	36	32	3,66
O turismo preserva as tradições e o património cultural e religioso	10,7	10,7	10,7	44,6	23,2	3,59
O turismo aumenta a insegurança e a criminalidade	36,7	14,3	18,4	22,4	8,2	2,51
O turismo deteriora os locais de interesse histórico e arquitectónico	42	12	16	14	16	2,50
O turismo impede o acesso dos residentes às principais atracções turísticas (praias, parques, entre outros.)	37,5	8,3	33,3	10,4	10,4	2,48
O turismo agrava os problemas sociais (ex. alcoolismo, droga, prostituição)	35,4	16,7	22,9	18,8	6,3	2,44

Fonte: Elaboração própria

Quanto à dimensão económica (Tabela17), os residentes consideram as afirmações, o turismo cria oportunidades de negócio (4,61 valores), o turismo capta investimento externo (4,56 valores), o turismo melhora o comércio (4,47 valores), o turismo ajuda a preservar a cultura e estimula o artesanato local (4,31 valores) e o turismo cria postos de trabalho qualificados (4,27 valores) como importantes ou muito importantes.

As afirmações como: o turismo aumenta os preços dos bens e propriedades (3,44 valores), o turismo cria empregos (3,40 valores) e o turismo deve ter impostos superior aos residentes (3,07 valores) foram consideradas como importantes.

A afirmação restante, o turismo torna STP demasiado dependente do exterior (2,85 valores) foi considerada como neutra ou pouco importante.

Tabela 17: Valoração pelos residentes do contributo da dimensão económica como oportunidade para a economia azul

Afirmações da dimensão económica	Nada importante	Pouco importante	Neutro	Importante	Muito importante	Valoração média
O turismo cria oportunidades de negócio			2	35,3	62,7	4,61
O turismo capta investimento externo			6	32	62	4,56
O turismo melhora o comércio			8,2	36,7	55,1	4,47
O turismo ajuda a preservar a cultura e estimula a artesanato local	1,9	3,8	9,6	30,8	53,8	4,31
O turismo cria postos de trabalho qualificados		2,1	14,6	37,5	45,8	4,27
O turismo aumenta os preços dos bens e propriedades	16,7	14,6	4,2	37,5	27,1	3,44
O turismo cria empregos	18	12	10	32	28	3,4
O turismo cresce a taxas elevadas	18,4	8,2	16,3	38,8	18,4	3,31
O turismo deve ter impostos superiores aos residentes	24,4	8,9	26,7	15,6	24,4	3,07
O turismo torna STP demasiado dependente do exterior	29,8	12,8	19,1	19,1	19,1	2,85

Fonte: Elaboração própria

Na dimensão ambiental, na oportunidade para a economia azul (Tabela 18), os residentes consideraram as afirmações o turismo preserva o ambiente e a biodiversidade (4,32 valores), e o turismo ajuda o planeamento territorial (4,11 valores) e o turismo aumenta a pressão imobiliária (construção de unidades turísticas) (4 valores) foram consideradas como importantes e muito importantes.

A afirmação o turismo altera a paisagem (3,12 valores) foi valorizada como importante, enquanto as afirmações o turismo aumenta o lixo (2,79 valores), o turismo degrada os ecossistemas marinhos (2,76 valores), o turismo aumenta a poluição (2,64 valores) e o turismo reduz plantas e animais terrestres (2,57 valores) e foram consideradas como neutras ou pouco importantes.

Tabela 18: Valoração pelos residentes do contributo da dimensão ambiental como oportunidade para a economia azul

Afirmações da dimensão ambiental	Nada importante	Pouco importante	Neutro	Importante	Muito importante	Valoração média
O turismo preserva o ambiente e a biodiversidade		2,3	11,4	38,6	47,7	4,32
O turismo ajuda o planeamento territorial	4,4	2,2	8,9	46,7	37,8	4,11
O turismo aumenta a pressão imobiliária (construção de unidades turísticas)	6,5	6,5	8,7	37	41,3	4,00
O turismo altera a paisagem	24	8	18	32	18	3,12
O turismo aumenta o lixo	34	6,4	27,7	10,6	21,3	2,79
O turismo degrada os ecossistemas marinhos	39,1	2,2	21,7	17,4	19,6	2,76
O turismo aumenta a poluição	42,2	2,2	24,4	11,1	20	2,64
O turismo reduz plantas e animais terrestres	36,2	10,6	25,5	14,9	12,8	2,57

Fonte: Elaboração própria

Como no caso do contributo para a sustentabilidade, os residentes escolheram as afirmações que na sua opinião dão oportunidade para a economia azul, e ao analisa-las conclui-se que as mesmas (afirmações com maior valoração média) lhe dão oportunidade nas três (3) dimensões da sustentabilidade.

4.3.4 Percepção dos residentes da Importância do Turismo para a Sustentabilidade de STP e o desenvolvimento da Economia Azul

A maioria dos residentes, 46,1%, considera a sustentabilidade global como a mais importante no desenvolvimento atual de STP, seguida somente pela dimensão económica (44,7%) e pela dimensão social (5,3%) e ambiental (3,9%).

Os residentes também valorizam o turismo como um sector muito importante para o desenvolvimento sustentável de STP nos próximos anos com uma valoração média de 4,75 valores e com cerca de 81% dos respondentes a considerarem muito importante.

Os participantes residentes consideram todas áreas abaixo descritas (Tabela 19) como áreas muito importantes para que o turismo possa promover o desenvolvimento sustentável de STP. A área das infraestruturas teve uma valoração de 4,62 valores, a conservação do património 4,58 valores, a da conservação ambiental obteve 4,56 valores, o fornecimento de serviços básicos 4,53 valores, a da educação e formação teve uma valoração média de 4,50 valores e o saneamento teve uma média de 4,44 valores.

Tabela 19: Valoração pelos residentes da importância das seguintes áreas e ou sectores para que o Turismo possa promover o desenvolvimento sustentável de STP

Área ou sector	Nada importante	Pouco importante	Neutro	Importante	Muito importante	Valoração média
Infraestruturas (Estradas, Portos e aeroportos, Transportes e Comunicações)	1,2	3,7		22,2	72,8	4,62
Conservação do Património	1,2	1,2	1,2	30,9	65,4	4,58
Conservação Ambiental		2,5	1,3	33,8	62,5	4,56
Fornecimento de Serviços Básicos (Energia, Água, Saúde)	2,5	1,3	1,3	31,3	63,8	4,53
Educação e Formação		1,3	1,3	43,8	53,8	4,50
Saneamento (Esgotos e Lixo)	2,5	2,5		38,8	56,3	4,44

Fonte: Elaboração própria

Para além das áreas propostas, foi solicitado aos residentes que propusessem outras áreas também consideradas prioritárias para a promoção do desenvolvimento sustentável de STP, que indicaram as seguintes: emprego, fornecimento de artes culturais, gastronomia, tecnologias, protecção e segurança (garantia de um sistema de segurança no país).

Para os tipos de turismo (Tabela 20) a maioria dos participantes são da opinião que o turismo natureza (4,35 valores), o ecoturismo (4,26 valores), o turismo de gastronómico (4,17 valores) Turismo de Sol e Praia (4,14) que são considerados como importantes ou muito importantes, e os restantes tipos de turismo devem ser considerados como importantes. O turismo cultural foi considerado como importante e muito importante para a sustentabilidade global e que o turismo religioso não é considerado relevante para o contexto do país.

Tabela 20: Valoração pelos residentes da importância dos tipos de turismo para a sustentabilidade global

Tipos de turismo	Nada importante	Pouco importante	Neutro	Importante	Muito importante	Valoração média
Turismo de Natureza	1,3	6,5		40,3	51,9	4,35
Ecoturismo	2,7	5,4	4,1	39,2	48,6	4,26
Turismo Gastronómico	2,6	7,9	3,9	40,8	44,7	4,17
Turismo de Sol e Praia	2,6	6,4	3,8	48,7	38,5	4,14
Turismo Cultural	1,4	12,3	1,4	42,5	42,5	4,12
Turismo de Negócios e Eventos	3,9	13	5,2	40,3	37,7	3,95
Turismo Costeiro	1,4	13,7	12,3	42,5	30,1	3,86
Turismo de Aventura	4,1	13,7	6,8	46,6	28,8	3,82
Turismo científico		17,1	17,1	35,5	30,3	3,79
Turismo Religioso	16	24	22,7	25,3	12	2,93

Fonte: Elaboração própria

Foram propostos aos participantes diversos tipos de atividades turísticas na maioria praticadas em STP. A maioria dos residentes consideram observação de tartarugas (4,23 valores), Natação /Lazer Praia (4,10), mergulho (4,03 valores), como atividades importantes e muito importantes para a Economia azul. Os residentes consideram as atividades restantes como importantes para a economia azul (Tabela 21).

Tabela 21: Valoração pelos residentes da importância das atividades turísticas para a Economia Azul

Atividades turísticas	Nada importante	Pouco importante	Neutro	Importante	Muito importante	Valoração média
Observação de Tartarugas	5,7	1,4	5,7	38,6	48,6	4,23
Natação /Lazer Praia	5,6	5,6	2,8	45,1	40,8	4,10
Mergulho	5,6	9,7	4,2	37,5	43,1	4,03
Canoagem	7	5,6	8,5	40,8	38	3,97
Volta às Ilhas de Barco	10	8,6	4,3	34,3	42,9	3,91
Observação de pássaros	4,4	16,2	4,4	41,2	33,8	3,84
Caminhada	10	8,6	4,3	48,6	28,6	3,77
Cycling/BTT (ciclismo turístico)	10,3	10,3	8,8	44,1	26,5	3,66
Surf	10,1	8,7	13	46,4	21,7	3,61
Vela/Remo	11,4	12,9	10	37,1	28,6	3,59
Trail (trilha)	10,1	13	10,1	44,9	21,7	3,55
Esqui Aquático	13,2	13,2	8,8	41,2	23,5	3,49
Kayak	15	6,7	13,3	50	15	3,43
Pesca Desportiva	10,4	19,4	11,9	34,3	23,9	3,42
Escalada	12,1	16,7	7,6	45,5	18,2	3,41
Snorkeling	15,3	10,2	16,9	35,6	22	3,39
Boia cross	10,6	16,7	16,7	42,4	13,6	3,32
Caça Submarina	17,4	21,7	10,1	30,4	20,3	3,14

Fonte: Elaboração própria

Foram solicitados aos participantes residentes que propusessem outras atividades turísticas que não existem em STP e que consideram que seria fundamental para a sustentabilidade do turismo e o desenvolvimento da economia azul, os mesmos

apresentaram uma proposta, sendo a pesca desportiva, nadar com tubarões, o mergulho com baleias entre outras enumeradas na Tabela 22.

Tabela 22: Propostas pelos residentes de outras atividades turísticas fundamentais para a sustentabilidade do turismo e o desenvolvimento da Economia Azul

Pesca desportiva	Espaço cultural	Tirolesa	Nadar com tubarões
Canoagem	Feira de negócios	Turismo gastronómico	Cruzeiro
Concurso de Talentos	Excursões	Turismo rural	Jardim zoológico
Corrida de mota aquática	Atividades que envolvam crianças	Desporto subaquático	Atividades de orientação
Arborismo e outros percursos de obstáculos	Parque de lazer com condições ideais	Hospital com condições para tratamento adequado	Mergulho junto as baleias que vêm dar à luz nas nossas águas quentes
Centro de certificação para os produtos produzidos no país	Balonismo, asa delta com e sem motor, parapente e similares	Programas multiactividades	Oceanário
Turismo cultural	Turismo científico		

Fonte: Elaboração própria

4.4 Análise dos questionários aos visitantes

Seguidamente apresentamos os resultados obtidos através do inquérito por questionário feito aos visitantes de STP.

4.4.1 Caracterização socioeconómica dos visitantes

No grupo dos visitantes, a nacionalidade que mais dominou no inquérito é a santomense com 59,6% de participantes, seguida pela nacionalidade portuguesa com 23,4% de participação. Relativamente ao sexo, o que mais dominou foi o feminino (57,4%), enquanto a idade média dos participantes é de 32,9 anos. A maioria dos participantes são solteiros (57,4%), possui o nível de escolaridade de Pós-graduação, Mestrado, Doutoramento (40,4%) e são funcionários de empresas privadas (36,2%). Os casados (23,4%), licenciados (38,3%) e estudantes (25,5%) também têm expressão no inquérito (Tabela 23). A maioria dos visitantes que participaram no estudo fez através da plataforma *online* Lime Survey.

Tabela 23: Distribuição dos visitantes pelas diferentes categorias socioeconómicas

Itens	Frequência(%)
Nacionalidade	
Santomense	59,6
Portuguesa	23,4
Santomense e Portuguesa	6,4
Angolana	8,5
Holandesa	2,1
Sexo	
Masculino	42,6
feminino	57,4
Idade média (anos)	32,91
Estado civil	
Solteiro	57,4
Casado	23,4
União de Facto	14,9
Divorciado	2,1
Viúvo	2,1
Nível de Escolaridade	
2º ciclo do ensino secundário (até 12º ano)	2,1
Ensino médio/ profissionalizante	19,1
Licenciatura	38,3
Pós-graduação, Mestrado, Doutoramento	40,4
Situação profissional	
Estudante	25,5
Funcionário Público	12,8
Funcionário empresa privada	36,2
Trabalhador por conta própria	8,5
Doméstica	2,1
Reformado e Pensionista	2,1
Desempregado	8,5
Outro	
FAO	2,1
Informático	2,1

Fonte: Elaboração própria

A maioria dos participantes no inquérito visitou STP por motivos familiares (67,4%), seguidamente do motivo de lazer (23,4%), profissional (21,7%) e outro (2,1%).

Cerca de 70% dos visitantes disseram que não ouviram falar sobre a economia azul e 87,5% considera como um fator importante para o desenvolvimento sustentável de STP. Ao analisar esses pontos pode-se considerar essas percentagens contraditórias, entretanto no inquérito a maioria dos inquiridos que não ouviram falar sobre a economia azul não responderam a questão relativamente ao comprometimento da autoridade nessa matéria o que levou a mesma a obter uma grande percentagem de sim (87,5%).

Quanto ao comprometimento das autoridades nacionais com o desenvolvimento sustentável do turismo, só 29,8% dos visitantes o consideraram enquanto o só 27,7%

dizem que existe comprometimento das autoridades nacionais com a economia azul e o turismo sustentável. Cerca 53,2% e 53,3% dos visitantes não sabem se há comprometimento das autoridades nacionais com o desenvolvimento sustentável do turismo, da economia azul e do turismo sustentável (Tabela 24).

Tabela 24: Conhecimento dos visitantes sobre a economia azul e o desenvolvimento sustentável

Itens	Sim (%)	Não (%)	Não sabe (%)
Já ouviu falar da economia azul	29,8	70,2	
Considera a economia azul um factor importante para o desenvolvimento sustentável de STP	87,5	12,5	
Considera que existe o comprometimento das autoridades nacionais com o desenvolvimento sustentável do turismo	29,8	17,0	53,2
Considera que existe comprometimento das autoridades nacionais com a Economia Azul e o turismo sustentável	27,7	17,0	53,3

Fonte: Elaboração própria

Cerca de 21,3% dos visitantes opinaram sobre a economia azul (Anexo 8), onde usaram com mais frequência as palavras-chaves economia do mar (baseada no mar) e exploração.

Tabela 25: Palavra-chave da opinião dos visitantes sobre a economia azul por

	Número de vezes	%
Economia do mar (baseada no mar)	2	5,4
Exploração	2	5,4
Aspectos mar	1	2,7
Desenvolvimento sustentável	1	2,7
Recursos	1	2,7
Preservação	1	2,7
Economia sustentável	1	2,7
Economia circular	1	2,7

Fonte: Elaboração própria

Cerca de 23,4% dos visitantes justificaram a razão da economia azul ser importante para o desenvolvimento sustentável de STP (Anexo 9). As justificativas dos visitantes consideram a economia como um factor importante para o desenvolvimento de STP, seguido da palavra ilha, ambiental e recursos marinhos (Tabela 26).

Tabela 26: Palavra-chave sobre a justificação dos visitantes sobre a economia azul ser um factor importante para o desenvolvimento sustentável de STP

	Número de vezes	%
Desenvolvimento	4	11,1
Ilha	3	8,3
Ambiental	2	5,6
Recursos marinhos	2	5,6
Potencial	1	2,8
Proteção de ambiente	1	2,8
Posicionamento	1	2,8
Boa gestão	1	2,8
Economia estável	1	2,8

Fonte: Elaboração própria

Cerca de 21,3% dos visitantes expressaram a sua opinião sobre o comprometimento das autoridades nacionais com o desenvolvimento sustentável do turismo (Anexo 10). Os visitantes deram as suas opiniões sobre esse comprometimento e o que falta nele, e responderam com as palavras-chaves abaixo citadas (Tabela 27), na qual destacamos governo, falta, desenvolvimento e projectos.

Tabela 27: Palavra-chave sobre a justificação dos visitantes sobre o comprometimento das autoridades nacionais com o desenvolvimento sustentável do turismo

	Número de vezes	%
Governo (governante)	4	10,8
Falta	3	8,1
Desenvolvimento (do turismo, sustentável)	2	5,4
Projectos	2	5,4
Explorar mais	1	2,7
FAO	1	2,7
Posicionamento	1	2,7
Profissionalismo	1	2,7
Investir	1	5,4

Fonte: Elaboração própria

Cerca de 20,1% dos visitantes manifestaram opinião sobre comprometimento das autoridades nacionais com a Economia Azul e o turismo sustentável (Anexo 11), elucidando as componentes necessárias para melhorar o comprometimento das autoridades santomenses, utilizando as palavras-chaves abaixo descritas (ver Tabela 28).

Tabela 28: Palavra-chave sobre a justificação dos visitantes sobre comprometimento das autoridades nacionais com a Economia Azul e o turismo sustentável

	Número de vezes	%
Governo (santomense, governantes)	4	10,5
Comprometimento (compromete)	3	7,9
Falta	2	5,3
Bem estar	1	2,6
Responsável	1	2,6
Sociedade	1	2,6
Fiscalização	1	2,6

Fonte: Elaboração própria

4.4.2 Valoração pelos visitantes do contributo do Turismo para a sustentabilidade global

Na contribuição do turismo para a sustentabilidade global (Tabela 29), a maioria dos visitantes consideram que as afirmações o turismo a cria emprego para os residentes (4,62 valores), o turismo a melhora na qualidade de vida da população (4,45 valores), o turismo preserva as tradições e do património cultural e religioso (4,43 valores), o turismo melhora da qualificação dos recursos humanos (4,41 valores), o turismo atrai residentes a atrações turísticas (praias, parques, entre outros) (4,40 valores) e o turismo aumenta o número de estrangeiros residentes (4,14 valores) como importantes ou muito importantes para a sustentabilidade global.

Os visitantes consideram as afirmações da dimensão social como: o turismo impede o acesso dos residentes as principais atrações turísticas (praias, parques, entre outros) (2,95 valores), o turismo deteriora os locais de interesse histórico e arquitectónico (2,81 valores), o turismo agrava os problemas sociais (ex. alcoolismo, droga, prostituição) (2,41 valores), e o turismo aumenta a insegurança e criminalidade (2,42 valores), como pouco ou nada importantes para o contributo a sustentabilidade global.

Tabela 29: Valoração pelos visitantes da contribuição da dimensão social para a sustentabilidade global

Afirmções da dimensão social	Nada importante	Pouco importante	Neutro	Importante	Muito importante	Valoração média
O turismo cria emprego para os residentes				38,1	61,9	4,62
O turismo melhora a qualidade de vida da população		4,5	4,5	31,8	59,1	4,45
O turismo preserva as tradições e o património cultural e religioso	4,3		8,7	21,7	65,2	4,43
O turismo melhora a qualificação dos recursos humanos			13,6	31,8	54,5	4,41
O turismo atrai residentes às principais atracções turísticas (praias, parques, entre outros.)		5	5	35	55	4,40
O turismo aumenta o número de estrangeiros residentes		4,8	19	33,3	42,9	4,14
O turismo impede o acesso dos residentes às principais atracções turísticas (praias, parques, entre outros.)	31,6	5,3	15,8	31,6	15,8	2,95
O turismo deteriora os locais de interesse histórico e arquitectónico	38,1	4,8	14,3	23,8	19	2,81
O turismo aumenta a insegurança e a criminalidade	44,4	5,6	22,2	5,6	22,2	2,56
O turismo agrava os problemas sociais (ex. alcoolismo, droga, prostituição)	47,4	10,5	10,5	15,8	15,8	2,42

Fonte: Elaboração própria

Na dimensão económica (Tabela 30), os visitantes consideram as afirmações como, o turismo cria oportunidades de negócio (4,73 valores), o turismo capta investimento externo (4,67 valores), o turismo melhora o comércio (4,65 valores), o turismo ajuda a preservar a cultura e estimula o artesanato local (4,64 valores), o turismo cria postos de trabalho qualificados (4,36 valores), como importante e muito importantes para a sustentabilidade global, enquanto o turismo aumenta os preços dos bens e propriedades (3,58 valores, o turismo cresce a taxas elevadas (3,55 valores) e o turismo cria empregos (3,50 valores) como importantes para a sustentabilidade global. Os visitantes consideram as afirmações o turismo torna STP demasiado dependente do exterior (2,47 valores), e o turismo deve ter impostos superiores aos residentes (2,67 valores) como pouco ou nada importantes.

Tabela 30: Valoração pelos visitantes da contribuição da dimensão económica para a sustentabilidade global

Afirmções da dimensão económica	Nada importante	Pouco importante	Neutro	Importante	Muito importante	Valoração média
O turismo cria oportunidades de negócio				27,3	72,7	4,73
O turismo capta investimento externo		4,8		19	76,2	4,67
O turismo melhora o comércio				35	65	4,65
O turismo ajuda a preservar a cultura e estimula o artesanato local			4,5	27,3	68,2	4,64
O turismo cria postos de trabalho qualificados	9,1			36,4	54,5	4,36
O turismo aumenta os preços dos bens e propriedades	15,8	10,5	5,3	36,8	31,6	3,58
O turismo cresce a taxas elevadas	15	5	30	10	40	3,55
O turismo cria empregos	20,2	5	15	25	35	3,50
O turismo deve ter impostos superiores aos residentes	42,9	9,5	4,8	23,8	19	2,67
O turismo torna STP demasiado dependente do exterior	42,1	5,3	26,3	15,8	10,5	2,47

Fonte: Elaboração própria

Na dimensão ambiental (Tabela 31), os visitantes consideraram a afirmação o turismo ajuda o planeamento territorial (4,35 valores) como muito importante turismo enquanto o turismo preserva o ambiente e a biodiversidade (3,86 valores), o turismo aumenta a pressão imobiliária (construção de unidades turísticas) (3,80 valores), o turismo aumenta o lixo (3,25 valores) e o turismo altera a paisagem (3,19 valores) como importantes.

As afirmações o turismo aumenta a poluição (2,84 valores), o turismo degrada os ecossistemas marinhos (2,80 valores) e o turismo reduz plantas e animais terrestres (2,75 valores) foram consideradas como pouco ou nada importante.

Tabela 31: Valoração pelos visitantes da contribuição da dimensão ambiental para a sustentabilidade global

Afirmações da dimensão ambiental	Nada importante	Pouco importante	Neutro	Importante	Muito importante	Valoração média
O turismo ajuda o planeamento territorial		5	15	20	60	4,35
O turismo preserva o ambiente e a biodiversidade	9,5	9,5	14,3	19	47,6	3,86
O turismo aumenta a pressão imobiliária (construção de unidades turísticas)	10	5	15	35	35	3,80
O turismo aumenta o lixo	25	5	20	20	30	3,25
O turismo altera a paisagem	33,3		14,3	19	33,3	3,19
O turismo aumenta a poluição	42,1		10,5	26,3	21,1	2,84
O turismo degrada os ecossistemas marinhos	45		10	20	25	2,80
O turismo reduz plantas e animais terrestres	40	5	10	30	15	2,75

Fonte: Elaboração própria

4.4.3 Valoração pelos visitantes do contributo do Turismo como oportunidade para a economia azul

No que toca a oportunidade para a economia azul (Tabela 32), os visitantes consideram que as afirmações o turismo a cria emprego para os residentes (4,50 valores), o turismo atrai residentes a atrações turísticas (praias, parques, entre outros) (4,40 valores), o turismo melhora a qualidade de vida da população (4,36 valores), o turismo preserva as tradições e do património cultural e religioso (4,33 valores), o turismo melhora da qualificação dos recursos humanos (4,21 valores) e o turismo aumenta o número de estrangeiros residentes (4 valores) como importantes ou muito importantes para a economia azul.

Já a afirmação o turismo aumenta a insegurança e criminalidade (3,27 valores) foi considerada como importante enquanto as afirmações, o turismo impede o acesso dos residentes as principais atrações turísticas (praias, parques, entre outros) (2,91 valores), o turismo deteriora os locais de interesse histórico e arquitectónico (2,85 valores), o turismo agrava os problemas sociais (ex. alcoolismo, droga, prostituição) (2,42 valores) como neutras ou pouco importantes.

Tabela 32: Valoração pelos visitantes da contribuição da dimensão social como oportunidade para a economia azul

Afirmações da dimensão social	Nada importante	Pouco importante	Neutro	Importante	Muito importante	Valoração média
O turismo cria emprego para os residentes			6,3	37,5	56,3	4,50
O turismo atrai residentes às principais atrações turísticas (praias, parques, entre outros.)			13,3	33,3	53,3	4,40
O turismo melhora a qualidade de vida da população			14,3	35,7	50	4,36
O turismo preserva as tradições e o património cultural e religioso			25	16,7	58,3	4,33
O turismo melhora a qualificação dos recursos humanos		7,1	7,1	42,9	42,9	4,21
O turismo aumenta o número de estrangeiros residentes		7,1	21,4	35,7	35,7	4,00
O turismo aumenta a insegurança e a criminalidade	18,2	9,1	27,3	18,2	27,3	3,27
O turismo impede o acesso dos residentes às principais atrações turísticas (praias, parques, entre outros.)	27,3		36,4	27,3	9,1	2,91
O turismo deteriora os locais de interesse histórico e arquitectónico	38,5		23,1	15,4	23,1	2,85
O turismo agrava os problemas sociais (ex. alcoolismo, droga, prostituição)	41,7	8,3	25	16,7	8,3	2,42

Fonte: Elaboração própria

Para dimensão económica (Tabela 33), os visitantes consideram as afirmações, o turismo cria oportunidades de negócio (4,67 valores), o turismo ajuda a preservar a cultura e estimula o artesanato local (4,59 valores), o turismo capta investimento externo (4,57 valores), o turismo melhora o comércio (4,43 valores) e o turismo cria postos de trabalho qualificados (4,29 valores) como importantes e muito importantes. Já as afirmações, o turismo cresce a taxas elevadas (3,33 valores) e o turismo cria empregos (3,31 valores) foram consideradas importantes.

Os visitantes consideram a afirmação o turismo aumenta os preços dos bens e propriedades (3 valores), o turismo deve ter impostos superiores aos residentes (2,85 valores) o turismo torna STP demasiado dependente do exterior (2,55 valores) como neutra ou pouco importante.

Tabela 33: Valoração pelos visitantes da contribuição da dimensão económica como oportunidade para a economia azul

Afirmarções da dimensão económica	Nada importante	Pouco importante	Neutro	Importante	Muito importante	Valoração média
O turismo cria oportunidades de negócio			6,7	20	73,3	4,67
O turismo ajuda a preservar a cultura e estimula a artesanato local			5,9	29,4	64,7	4,59
O turismo capta investimento externo			14,3	14,3	71,4	4,57
O turismo melhora o comércio		7,1	7,1	21,4	64,3	4,43
O turismo cria postos de trabalho qualificados		7,1	7,1	35,7	50	4,29
O turismo cresce a taxas elevadas	8,3	8,3	41,7	25	16,7	3,33
O turismo cria empregos	18,8	6,3	25	25	25	3,31
O turismo aumenta os preços dos bens e propriedades	26,7	20	13,3	6,7	33,3	3,00
O turismo deve ter impostos superiores aos residentes	38,5		15,4	30,8	15,4	2,85
O turismo torna STP demasiado dependente do exterior	36,4		36,4	27,3		2,55

Fonte: Elaboração própria

Por fim para a dimensão ambiental (Tabela 34), os visitantes consideraram as afirmações o turismo preserva o ambiente e a biodiversidade (4,08 valores) e o turismo ajuda o planeamento territorial (4,08 valores) como importantes ou muito importantes enquanto o turismo aumenta a pressão imobiliária (construção de unidades turísticas) (3,83 valores) e o turismo aumenta o lixo (3,33 valores) como importantes. As afirmações o turismo aumenta a poluição (2,92 valores), o turismo degrada os ecossistemas marinhos (2,86 valores), o turismo reduz plantas e animais terrestres (2,71 valores) e o turismo altera a paisagem (2,46 valores) como neutras ou pouco importante.

Tabela 34: Valoração pelos visitantes da contribuição da dimensão ambiental como oportunidade para a economia azul

Afirmarções da dimensão ambiental	Nada importante	Pouco importante	Neutro	Importante	Muito importante	Valoração média
O turismo preserva o ambiente e a biodiversidade	7,7		23,1	15,4	53,8	4,08
O turismo ajuda o planeamento territorial		8,3	25	16,7	50	4,08
O turismo aumenta a pressão imobiliária (construção de unidades turísticas)	8,3	8,3	16,7	25	41,7	3,83
O turismo aumenta o lixo	25		25	16,7	33,3	3,33
O turismo aumenta a poluição	33,3	16,7	8,3	8,3	33,3	2,92
O turismo degrada os ecossistemas marinhos	35,7	14,3	14,3		35,7	2,86
O turismo reduz plantas e animais terrestres	35,7	7,1	14,3	35,7	7,1	2,71
O turismo altera a paisagem	46,2		23,1	23,1	7,7	2,46

Fonte: Elaboração própria

4.4.4 Percepção dos visitantes da Importância do Turismo para a Sustentabilidade de STP e o desenvolvimento da Economia Azul

A dimensão considerada pelos visitantes como a mais importante para o desenvolvimento sustentável do turismo de STP é a social (48%), seguida sustentabilidade global com 28%, da ambiental (20%) e a económica com 4%. Os visitantes (81,5%) também consideram o turismo como um setor muito importante

para que haja desenvolvimento sustentável nos próximos anos, com uma valoração média de 4,81 valores e com 81,5% a considerarem muito importante.

Os visitantes consideram as áreas abaixo descritas na Tabela 35 como muito importantes para que o turismo possa promover o desenvolvimento sustentável de STP, com a seguinte ordem de importância, o saneamento com uma média de 4,93 valores, conservação ambiental com 4,89 valores, fornecimento de serviços básicos com 4,89 valores, a conservação do património com 4,79 valores, a educação e formação com 4,75 valores e a área da infraestrutura com uma valoração de 4,72 valores.

Tabela 35: Valoração pelos visitantes importância das seguintes áreas e ou sectores para que o Turismo possa promover o desenvolvimento sustentável de STP

Área ou sector	Nada importante	Pouco importante	Neutro	Importante	Muito importante	Valoração média
Saneamento (Esgotos e Lixo)				7,1	92,9	4,93
Conservação Ambiental				10,7	89,3	4,89
Fornecimento de Serviços Básicos (Energia, Água, Saúde)				10,7	89,3	4,89
Conservação do Património			3,6	14,3	82,1	4,79
Educação e Formação			3,6	17,9	78,6	4,75
Infraestruturas (Estradas, Portos e aeroportos, Transportes e Comunicações)	3,4			13,8	82,8	4,72

Fonte: Elaboração própria

Os visitantes propuseram o que consideram outras áreas prioritárias para a promoção do desenvolvimento sustentável de STP tais como a informação e comunicação transparente, preços atractivos nas hospedagens e variedades de produtos alimentares locais.

No que toca aos tipos de turismo propostos, os visitantes são da opinião que o turismo natureza (4,74 valores), o turismo gastronómico (4,5 valores), o turismo de aventura (4,27 valores), o turismo sol e praia (4,38), o ecoturismo (4,38 valores), o turismo cultural (4,37 valores), o turismo científico (4,19) e o turismo costeiro (4,16 valores) são considerados como muito importantes ou muito importantes enquanto e turismo negócios e eventos (3,92 valores) e o turismo religioso (3,21 valores) como importantes para a economia azul (ver Tabela 36).

Tabela 36: Valoração pelos visitantes da importância dos tipos de turismo para a sustentabilidade global

Tipos de turismo	Nada importante	Pouco importante	Neutro	Importante	Muito importante	Valoração média
Turismo de Natureza				25,9	74,1	4,74
Turismo Gastronómico			3,8	42,3	53,8	4,50
Turismo de Sol e Praia			7,7	46,2	46,2	4,38
Ecoturismo		3,8	7,7	34,6	53,8	4,38
Turismo Cultural		3,7	11,1	29,6	55,6	4,37
Turismo de Aventura		3,8	11,5	38,5	46,2	4,27
Turismo científico	3,8	7,7	7,7	26,9	53,8	4,19
Turismo Costeiro		8	12	36	44	4,16
Turismo de Negócios e Eventos	3,8	7,7	15,4	38,5	34,6	3,92
Turismo Religioso	8,3	25	20,8	29,2	16,7	3,21

Fonte: Elaboração própria

A maioria dos visitantes consideram a observação de tartarugas (4,23 valores), o mergulho (4,12 valores), a volta às ilhas de barco (4,19 valores), a observação de pássaros (4,17 valores), a natação/lazer praia (4,08 valores), a escalada (4 valores), o surf (4 valores), Trail (4,0 valores), como importantes ou muito importantes enquanto a caminhada (3,92 valores), a pesca desportiva (3,88 valores), o cycling/BTT (3,88 valores), a boia cross (3,79 valores), o kayak (3,81 valores), O esqui aquático (3,77 valores), a canoagem (3,76 valores, a vela/remo (3,72 valores) e o snorkeling (3,48 valores) foram considerados como importantes para a economia azul (Tabela 37).

Tabela 37: Valoração pelos visitantes da importância das atividades turísticas para a Economia Azul

Atividades turísticas	Nada importante	Pouco importante	Neutro	Importante	Muito importante	Valoração média
Observação Tartarugas	7,7	7,7		23,1	61,5	4,23
Volta às Ilhas de Barco	7,7	7,7		26,9	57,7	4,19
Observação de pássaros	8,3	4,2		37,5	50	4,17
Mergulho	12		4	32	52	4,12
Natação /Lazer Praia	12	4		32	52	4,08
Surf	7,7	3,8	11,5	34,6	42,3	4,00
Trail (trilha)	4	12	4	40	40	4,00
Escalada	4,2	8,3	8,3	41,7	37,5	4,00
Caminhada	12	8		36	44	3,92
Pesca Desportiva	4	20	4	28	44	3,88
Cycling/BTT (ciclismo turístico)	8	8	8	40	36	3,88
Kayak	4,8	14,3	14,3	28,6	38,1	3,81
Caça Submarina	8	12	8	36	36	3,8
Boia cross	4,2	12,5	16,7	33,3	33,3	3,79
Esqui Aquático	3,8	11,5	19,2	34,6	30,8	3,77
Canoagem	20		4	36	40	3,76
Vela/Remo	12	8	16	24	40	3,72
Snorkeling	14,3	9,5	19	28,6	28,6	3,48

Fonte: Elaboração própria

Como solicitado, os participantes visitantes propuseram outras atividades turísticas que não existem em STP e que consideram que seria fundamental para a sustentabilidade do turismo e o desenvolvimento da economia azul, como a criação de parques naturais, o plantio de mudas de árvores pelos turistas, entre outras actividades, ver Tabela 38.

Tabela 38: Propostas pelos visitantes de outras atividades turísticas fundamentais para a sustentabilidade do turismo e o desenvolvimento da Economia Azul

Criação de parques naturais, onde as pessoas poderiam ver os animais e plantas do nosso país	Fazer parcerias com os hotéis e criar pacotes de férias, por exemplo visitar guiada para sete praias x , visitas para 7 rosas x ...
Curso de sobre espécies endémicas	Plantio de mudas de árvores pelos turistas
Desporto aquático	Criar sistema de GPS
Passar a ter uma taxa para visita dos lugares turístico	Colocar mesas e cabanas nas principais praias do país, e cobrar uma taxa por sua utilização
Pesque e pague	Rota do azeite e do vinho da palma

Fonte: Elaboração própria

4.5 Factores explicativos da valoração e percepção dos Residentes sobre a sustentabilidade e a economia azul

Na análise da inferência dos residentes foi usado o método de comparação ANOVA, e foram propostos duas (2) hipóteses para cada grupo, seja género, nível de escolaridade ou urbano/rural. Para analisar, por exemplo o efeito do género dos residentes na respostas dadas, tomou-se em consideração duas hipóteses que são: H_0 com $p > 0,05$ – as médias dos dois grupos são iguais ou seja, existe igualdade nas médias das respostas entre os dois géneros e H_1 com $p \leq 0,05$ – a média entre os dois grupos são diferentes, ou seja, não há igualdade nas médias das respostas entre os dois géneros.

4.5.1 Valoração e percepção dos Residentes por género

NO que diz respeito ao conhecimento da economia azul e da sustentabilidade e a sua importância para o desenvolvimento, os resultados da comparação da média obtida para os homens e as mulheres revela que há igualdade nas respostas entre os géneros para todas questões propostas (p -value=0,326; p -value =0,289; p -value =0,175; p -value =0,255; p -value =0,200 e p -value =0,219) (Tabela 39). No que toca a valoração, os homens valorizam quase todas questões mais do que as mulheres com exceção das questões ligadas a importância do desenvolvimento atual do turismo de STP segundo

as dimensões da sustentabilidade e a importância que o Turismo deve ter para o desenvolvimento sustentável de STP, nos próximos anos.

Tabela 39: Valoração dos residentes da sustentabilidade por género

	Masculino	Feminino	F	p-value
Já ouviu falar sobre a economia azul	1,26	1,17	0,976	0,326
Considera a economia azul um factor importante para o desenvolvimento sustentável de STP	1,10	1,04	1,140	0,289
Considera que existe o comprometimento das autoridades nacionais com o desenvolvimento sustentável do turismo	1,89	1,66	1,865	0,175
Considera que existe comprometimento das autoridades nacionais com a Economia Azul e o turismo sustentável	2,00	1,79	1,309	0,255
Segundo as dimensões da sustentabilidade, diga por favor, qual a importância do desenvolvimento atual do turismo de STP	2,24	2,68	1,670	0,200
Em sua opinião, qual é a importância que o Turismo deve ter para o desenvolvimento sustentável de STP, nos próximos anos	4,65	4,81	1,538	0,219

Fonte: Elaboração própria

No que toca ao **contributo para a sustentabilidade**, ao analisar os itens da dimensão social, económica e ambiental da opinião dos residentes sobre o contributo do turismo como uma área da economia azul para a sustentabilidade, verifica-se que no item social somente a afirmação “o turismo deteriora os locais de interesse histórico e arquitectónico” ($p=0,003$) e a média social ($p=0,046$) não possui igualdade nas médias entre os géneros, ou seja, divergem (Tabela 40). Os restantes itens sociais possuem igualdade entre as médias das respostas entre os géneros, pois o p-value é superior a 0,05. Do ponto de vista da valorização dos itens sociais a média das respostas dadas por residentes masculinos são superiores as médias dos residentes do sexo feminino, portanto apesar da igualdade na média os homens valorizam esses itens mais do que as mulheres.

Quanto aos itens económicos, somente a afirmação “O turismo ajuda a preservar a cultura e estimula a artesanato local” ($p\text{-value}=0,030$) não possui igualdade nas médias entre os géneros, já as respostas restantes incluindo a média económica possuem. Na valoração dos itens económicos somente as afirmações “O turismo capta investimento externo” e “O turismo torna STP demasiado dependente do exterior” são mais valorizadas pelas mulheres, enquanto as restantes são mais valoradas pelos homens, o que reflecte uma média económica com mais valorização dos homens.

Na dimensão ambiental somente a afirmação “O turismo reduz plantas e animais terrestres” não possui igualdade nas médias entre os grupos com $p=0,007$, as afirmações restantes incluindo a média ambiente obtiveram um $p>0,05$ sendo que possuem igualdade na média das respostas dos residentes por género. No que toca a valoração as afirmações “O turismo preserva o ambiente e a biodiversidade” e “O turismo ajuda o planeamento territorial” são mais valorizadas pelas mulheres e as restantes pelos homens.

Tabela 40: Valoração dada pelos residentes dos itens sociais, económicos e ambientais para a sustentabilidade por género

	Masculino	Feminino	F	p-value
O turismo cria emprego para os residentes	4,36	4,19	0,582	0,448
O turismo melhora a qualidade de vida da população	4,28	4,24	0,030	0,862
O turismo melhora a qualificação dos recursos humanos	3,96	3,95	0,001	0,973
O turismo preserva as tradições e o património cultural e religioso	4,12	3,86	0,905	0,345
O turismo deteriora os locais de interesse histórico e arquitectónico	3,57	2,34	9,899	0,003
O turismo aumenta o número de estrangeiros residentes	3,95	3,85	0,104	0,749
O turismo impede o acesso dos residentes às principais atracções turísticas (praias, parques, entre outros.)	2,39	2,30	0,059	0,809
O turismo atrai residentes às principais atracções turísticas (praias, parques, entre outros.)	4,13	3,78	1,338	0,252
O turismo agrava os problemas sociais (ex. alcoolismo, droga, prostituição)	2,59	2,31	0,556	0,459
O turismo aumenta a insegurança e a criminalidade	2,73	2,30	1,231	0,272
Média Social	3,66	3,33	4,131	0,046
O turismo ajuda a preservar a cultura e estimula a artesanato local	4,65	4,18	4,948	0,030
O turismo cria empregos	3,17	3,13	0,007	0,933
O turismo cria postos de trabalho qualificados	4,17	3,79	1,501	0,225
O turismo aumenta os preços dos bens e propriedades	3,59	3,35	0,481	0,491
O turismo melhora o comércio	4,52	4,26	1,357	0,249
O turismo cria oportunidades de negócio	4,52	4,33	0,685	0,411
O turismo torna STP demasiado dependente do exterior	2,77	2,92	0,119	0,731
O turismo deve ter impostos superiores aos residentes	3,41	2,75	2,964	0,091
O turismo capta investimento externo	4,13	4,26	0,222	0,639
O turismo cresce a taxas elevadas	3,47	3,32	0,175	0,678
Média Economia	3,70	3,61	0,203	0,654
O turismo altera a paisagem	3,14	2,83	0,599	0,442
O turismo reduz plantas e animais terrestres	3,00	2,03	7,961	0,007
O turismo degrada os ecossistemas marinhos	3,04	2,46	2,260	0,138
O turismo aumenta a poluição	3,14	2,51	2,258	0,139
O turismo preserva o ambiente e a biodiversidade	3,78	4,03	0,580	0,449
O turismo ajuda o planeamento territorial	3,74	4,11	1,457	0,232
O turismo aumenta o lixo	3,24	2,64	2,013	0,162
O turismo aumenta a pressão imobiliária (construção de unidades turísticas)	4,04	3,83	0,473	0,495
Média Ambiente	3,34	3,05	1,298	0,259

Fonte: Elaboração própria

Na **oportunidade para a Economia azul** (Tabela 41), todas as afirmações dos itens sociais incluindo a média social possuem igualdade entre as médias das respostas entre os géneros, pois o p-value é superior a 0,05, com as afirmações “O turismo cria emprego para os residentes”, “O turismo melhora a qualidade de vida da população”, “O turismo melhora a qualificação dos recursos humanos”, “O turismo aumenta o número de estrangeiros residentes” e “O turismo atrai residentes às principais atracções turísticas (praias, parques, entre outros)” mais valorizadas pelas mulheres e as restantes pelos homens.

O mesmo acontece nos itens económicos, em termos de p-value todas respostas dadas pelos residentes incluindo a média económica possuem igualdade na média entre os grupos de género, sendo que na valoração, os homens valorizam mais esses itens do que as mulheres com excepção das afirmações “O turismo cria empregos” e “O turismo cresce a taxas elevadas” que são mais valorizadas pelas mulheres (incluindo a média económica).

Quanto à dimensão ambiental somente a afirmação “O turismo reduz plantas e animais terrestres” (p=0,011) não possui igualdade nas médias entre os grupos, as outras afirmações restantes incluindo a média ambiente, pois obtiveram um p>0,05. Já na valoração os homens valorizam mais, quase todos os itens ambientais, excluindo as afirmações “O turismo ajuda o planeamento territorial” e “O turismo preserva o ambiente e a biodiversidade” mais valorizadas pelas mulheres.

Tabela 41: Valoração dada pelos residentes dos itens sociais, económicos e ambientais para a economia azul por género

Afirmações	Masculino	Feminino	F	p-value
O turismo cria emprego para os residentes	4,24	4,36	0,262	0,611
O turismo melhora a qualidade de vida da população	4,05	4,27	0,902	0,347
O turismo melhora a qualificação dos recursos humanos	3,95	4,08	0,248	0,620
O turismo preserva as tradições e o património cultural e religioso	3,85	3,44	1,337	0,253
O turismo deteriora os locais de interesse histórico e arquitectónico	2,85	2,27	1,744	0,193
O turismo aumenta o número de estrangeiros residentes	3,39	3,81	1,139	0,291
O turismo impede o acesso dos residentes às principais atracções turísticas (praias, parques, entre outros.)	2,50	2,47	0,007	0,936
O turismo atrai residentes às principais atracções turísticas (praias, parques, entre outros.)	3,75	3,85	0,073	0,788
O turismo agrava os problemas sociais (ex. alcoolismo, droga, prostituição)	2,47	2,42	0,016	0,899
O turismo aumenta a insegurança e a criminalidade	2,58	2,47	0,073	0,788
Média Social	4,36	4,27	0,133	0,717

O turismo ajuda a preservar a cultura e estimula a artesanato local	3,57	3,51	0,071	0,790
O turismo cria empregos	3,39	3,41	0,002	0,969
O turismo cria postos de trabalho qualificados	4,28	4,27	0,002	0,963
O turismo aumenta os preços dos bens e propriedades	3,47	3,42	0,013	0,909
O turismo melhora o comércio	4,61	4,39	1,368	0,248
O turismo cria oportunidades de negócio	4,74	4,53	1,808	0,185
O turismo torna STP demasiado dependente do exterior	3,00	2,76	0,277	0,602
O turismo deve ter impostos superiores aos residentes	3,35	2,89	0,997	0,324
O turismo capta investimento externo	4,61	4,53	0,193	0,662
O turismo cresce a taxas elevadas	3,25	3,34	0,055	0,815
Média Economia	3,57	3,81	0,982	0,326
O turismo altera a paisagem	3,53	2,87	2,472	0,122
O turismo reduz plantas e animais terrestres	3,21	2,14	7,031	0,011
O turismo degrada os ecossistemas marinhos	3,18	2,52	1,868	0,179
O turismo aumenta a poluição	3,06	2,39	1,874	0,178
O turismo preserva o ambiente e a biodiversidade	4,31	4,32	0,001	0,971
O turismo ajuda o planeamento territorial	3,95	4,23	0,912	0,345
O turismo aumenta o lixo	3,05	2,61	0,939	0,338
O turismo aumenta a pressão imobiliária (construção de unidades turísticas)	4,29	3,83	1,720	0,196
Média Ambiente	3,45	3,17	0,925	0,341

Fonte: Elaboração própria

As respostas referentes a média dos itens das três (3) dimensões da sustentabilidade tanto no contributo para sustentabilidade como na oportunidade para a economia azul, explanam que os residentes do sexo feminino demonstraram ter maior preocupação na média económica para a economia azul, do que a parte social e ambiental que tiveram maior valoração dos homens.

Analisando os resultados da análise dos dados relativos as **áreas do turismo que podem promover o desenvolvimento sustentável de STP** por género, conclui-se que todas áreas propostas aos residentes possuem igualdade na média das respostas por género ($p > 0,05$) com exceção de outras áreas propostas pelos participantes ($p = 0,019$). Já na valoração, as mulheres valorizam mais as áreas como a Infraestruturas (Estradas, Portos e aeroportos, Transportes e Comunicações), o Fornecimento de Serviços Básicos (Energia, Água, Saúde), a Conservação ambiental, e o Saneamento (Esgotos/Lixo) como mais importantes para promover o desenvolvimento sustentável de STP, e os homens a Educação/Formação e a Conservação do Património (Tabela 42).

Tabela 42: Valoração dada pelos residentes das áreas para que o turismo possa promover o desenvolvimento sustentável de STP por género

	Masculino	Feminino	F	p-value
Infraestruturas (Estradas, Portos e aeroportos, Transportes e Comunicações)	4,50	4,69	1,187	0,279
Educação/Formação	4,55	4,47	0,332	0,566
Conservação Ambiental	4,50	4,60	0,485	0,488
Saneamento (Esgotos/Lixo)	4,42	4,45	0,023	0,879
Conservação do Património	4,72	4,49	2,071	0,154
Fornecimento de Serviços Básicos (Energia, Água, Saúde)	4,35	4,63	2,264	0,136
Outro	4,29	5,00	7,222	0,019

Fonte: Elaboração própria

Para os **tipos de turismo por género**, segundo os resultados conclui-se que as médias das respostas dos residentes quanto ao assunto possuem igualdade na média com um p-value superior a 0,05, entretanto as mulheres valorizam do que os homens todos os tipos de turismo com excepção do turismo científico e religioso.

Tabela 43: Valoração dada pelos residentes aos tipos de turismo por género

	Masculino	Feminino	F	p-value
Turismo de Natureza	4,29	4,39	0,239	0,627
Turismo de Sol e Praia	4,10	4,17	0,110	0,741
Turismo de Aventura	3,67	3,93	0,974	0,327
Turismo Gastronómico	3,97	4,30	2,051	0,156
Ecoturismo	4,15	4,32	0,534	0,467
Turismo Religioso	3,17	2,78	1,685	0,198
Turismo Cultural	3,86	4,30	3,210	0,077
Turismo de Negócios e Eventos	3,80	4,04	0,819	0,369
Turismo Costeiro	3,78	3,91	0,282	0,597
Turismo científico	3,87	3,74	0,259	0,612

Fonte: Elaboração própria

Quanto as **atividades turísticas**, a de natação/lazer praia não possui igualdade nas médias entre os sexos, as mulheres valorizam mais que os homens. Nas restantes as mulheres valorizam mais do que os homens com excepção das voltas à ilha de barco, trail e escalada.

Tabela 44: Valoração dada pelos residentes às atividades turísticas por género

	Masculino	Feminino	F	p-value
Mergulho	3,87	4,14	0,967	0,329
Surf	3,60	3,62	0,003	0,959
Natação /Lazer Praia	3,80	4,32	4,114	0,046
Canoagem	3,90	4,02	0,197	0,658
Volta às Ilhas de Barco	3,93	3,90	0,008	0,929
Esqui Aquático	3,36	3,58	0,429	0,515
Pesca Desportiva	3,23	3,54	0,842	0,362
Snorkeling	3,09	3,57	1,736	0,193
Observação Tartarugas	3,96	4,40	3,118	0,082
Trail (trilha)	3,57	3,54	0,013	0,911
Cycling/BTT (ciclismo turístico)	3,64	3,68	0,010	0,919
Vela/Remo	3,39	3,71	0,973	0,327
Caça Submarina	3,00	3,25	0,512	0,477
Escalada	3,44	3,38	0,033	0,856
Boia cross	3,22	3,38	0,281	0,598
Caminhada	3,73	3,80	0,049	0,826
Kayak	3,41	3,45	0,013	0,911
Observação de Pássaros	3,70	3,95	0,719	0,400

Fonte: Elaboração própria

4.5.2 Valoração e percepção dos Residentes por níveis de educação

Segundo os resultados obtidos não há igualdade nas respostas entre os níveis de escolaridade (ensino superior e outros níveis) nas respostas às questões “Já ouviu falar sobre a economia azul” em que os residentes com ensino superior ouviram mais falar de economia azul do que os residentes com outros níveis de ensino e a questão sobre “a importância do desenvolvimento atual do turismo de STP nas dimensões da sustentabilidade” em que os residentes com ensino superior valorizam menos a importância do turismo do que os residentes com outros níveis de ensino (Tabela 45). As restantes questões possuem igualdade nas médias entre os grupos por possuírem $p > 0,05$. Quanto a valoração, os residentes com outros níveis de escolaridade valorizam mais as questões “Já ouviu falar sobre a economia azul” e questões sobre “a economia azul como um factor importante para o desenvolvimento sustentável de STP”, se “existe comprometimento das autoridades nacionais com a Economia Azul e o turismo sustentável” e “a importância do desenvolvimento atual do turismo de STP segundo as dimensões da sustentabilidade”, mais do que os do ensino superior. As questão restante é mais valorizada pelos residentes do ensino superior.

Tabela 45: Valoração dos residentes sobre sustentabilidade por níveis de educação

	Outros níveis	Ensino Superior	F	p-value
Já ouviu falar sobre a economia azul	1,36	1,15	5,591	0,020
Considera a economia azul um factor importante para o desenvolvimento sustentável de STP	1,14	1,03	2,856	0,095
Considera que existe o comprometimento das autoridades nacionais com o desenvolvimento sustentável do turismo	1,74	1,75	0,005	0,947
Considera que existe comprometimento das autoridades nacionais com a Economia Azul e o turismo sustentável	1,89	1,86	0,023	0,880
Segundo as dimensões da sustentabilidade, diga por favor, qual a importância do desenvolvimento atual do turismo de STP	3,10	2,30	4,685	0,034
Em sua opinião, qual é a importância que o Turismo deve ter para o desenvolvimento sustentável de STP, nos próximos anos	4,71	4,76	0,087	0,769

Fonte: Elaboração própria

Para o **contributo para a sustentabilidade** (Tabela 46), na análise dos itens sociais, verifica-se que somente a afirmação “O turismo preserva as tradições e o património cultural e religioso” com um p-value igual a 0,033 não possui igualdade nas médias entre os níveis de escolaridade uma vez que os residentes com ensino superior têm uma valorização maior que os residentes com outros níveis de ensino. Os restantes itens sociais possuem igualdade entre as médias das respostas entre os grupos ($p > 0,05$). Na valorização dos itens sociais, os residentes com ensino superior valorizam mais todas as afirmações com exceção do “O turismo deteriora os locais de interesse histórico e arquitectónico” e “O turismo atrai residentes às principais atracções turísticas (praias, parques, entre outros)”.

Nos itens económicos, a afirmação “O turismo torna STP demasiado dependente do exterior” ($p = 0,019$) não possui igualdade nas médias entre os níveis de escolaridade, os com ensino superior valorizam mais que os outros níveis de ensino. As respostas restantes incluindo a média económica possuem médias que não são significativamente diferentes. Na valorização dos itens económicos, as afirmações “O turismo melhora o comércio” e “O turismo cria oportunidades de negócio” são mais valorizadas pelos residentes com outros graus de ensino enquanto as restantes são mais valoradas pelos residentes com ensino superior.

Nos itens ambientais as afirmação “O turismo altera a paisagem” ($p = 0,010$), “O turismo reduz plantas e animais terrestres” ($p = 0,015$), “O turismo degrada os ecossistemas marinhos” ($p = 0,017$), “O turismo aumenta o lixo” ($p = 0,004$) e a média ambiente ($p = 0,002$) não possuem igualdade nas médias entre os níveis de

escolaridade, o que demonstra que os residentes com ensino superior e outros graus possuem opiniões divergentes, com valoração maior a dada pelos residentes com ensino superior. As restantes afirmações obtiveram um $p > 0,05$, pelo que nesse caso possuem igualdade na média das respostas dos residentes por níveis de ensino. Quanto a valoração todos itens ambientais são mais valorizados pelos residentes com ensino superior do que os com outro grau de ensino.

Tabela 46: Valoração dada pelos residentes dos itens sociais, económicos e ambientais para a sustentabilidade por níveis de ensino

	Outros Graus	Ensino Superior	F	p-value
O turismo cria emprego para os residentes	4,11	4,30	0,574	0,451
O turismo melhora a qualidade de vida da população	4,22	4,27	0,027	0,870
O turismo melhora a qualificação dos recursos humanos	3,63	4,06	2,205	0,142
O turismo preserva as tradições e o património cultural e religioso	3,47	4,12	4,731	0,033
O turismo deteriora os locais de interesse histórico e arquitectónico	2,88	2,74	0,104	0,748
O turismo aumenta o número de estrangeiros residentes	3,88	3,89	0,000	0,991
O turismo impede o acesso dos residentes às principais atracções turísticas (praias, parques, entre outros.)	2,00	2,45	1,176	0,282
O turismo atrai residentes às principais atracções turísticas (praias, parques, entre outros)	4,00	3,87	0,148	0,702
O turismo agrava os problemas sociais (ex. alcoolismo, droga, prostituição)	1,94	2,59	2,643	0,109
O turismo aumenta a insegurança e a criminalidade	2,33	2,50	0,147	0,703
Média Social	3,36	3,49	0,561	0,456
O turismo ajuda a preservar a cultura e estimula a artesanato local	4,29	4,37	0,097	0,756
O turismo cria empregos	2,82	3,27	0,961	0,331
O turismo cria postos de trabalho qualificados	3,59	4,07	2,044	0,158
O turismo aumenta os preços dos bens e propriedades	3,43	3,44	0,002	0,968
O turismo melhora o comércio	4,42	4,34	0,080	0,778
O turismo cria oportunidades de negócio	4,42	4,40	0,006	0,940
O turismo torna STP demasiado dependente do exterior	2,00	3,11	5,790	0,019
O turismo deve ter impostos superiores aos residentes	2,67	3,12	1,088	0,301
O turismo capta investimento externo	4,07	4,25	0,335	0,565
O turismo cresce a taxas elevadas	3,25	3,41	0,160	0,691
Média Economia	3,54	3,78	0,774	0,383
O turismo altera a paisagem	2,00	3,20	7,132	0,010
O turismo reduz plantas e animais terrestres	1,64	2,64	6,261	0,015
O turismo degrada os ecossistemas marinhos	1,94	2,95	6,024	0,017
O turismo aumenta a poluição	2,15	2,93	2,641	0,110
O turismo preserva o ambiente e a biodiversidade	3,50	4,07	2,434	0,124
O turismo ajuda o planeamento territorial	3,71	4,04	0,864	0,356
O turismo aumenta o lixo	1,75	3,16	8,862	0,004
O turismo aumenta a pressão imobiliária (construção de unidades turísticas)	3,46	4,04	2,624	0,111
Média Ambiente	2,51	3,37	10,734	0,002

Fonte: Elaboração própria

Na análise da **oportunidade para a Economia azul** por níveis de ensino (Tabela 47), todas as afirmações dos itens sociais incluindo a média social possuem igualdade entre as médias das respostas entre os níveis de escolaridade ($p > 0,05$). As afirmações “O turismo melhora a qualificação dos recursos humanos”, “O turismo aumenta o número de estrangeiros residentes”, “O turismo atrai residentes às principais atrações turísticas (praias, parques, entre outros)”, são mais valorizadas pelos residentes que possuem outros graus de escolaridade e as restantes pelos residentes com ensino superior.

Os itens económicos incluindo a média económica também possuem igualdade na média entre os níveis de escolaridade, sendo que na valoração os residentes com o ensino superior valorizam mais os itens “O turismo aumenta os preços dos bens e propriedades”, “O turismo torna STP demasiado dependente do exterior”, “O turismo cria oportunidades de negócio” e “O turismo melhora o comércio” do que os residentes com outros graus, que valorizam mais os itens restantes.

Os itens ambientais incluindo a média ambiente também possuem igualdade na média entre os níveis de escolaridade, com $p > 0,05$. No que toca a valoração os residentes com outros graus de escolaridade valorizam mais os itens “O turismo ajuda o planeamento territorial” e “O turismo altera a paisagem” mais do que os residentes com ensino superior, os restantes itens são mais valorizados pelos residentes com ensino superior.

Tabela 47: Valoração dada pelos residentes dos itens sociais, económicos e ambientais para a economia azul por níveis de ensino

	Outros Graus	Ensino Superior	F	p-value
O turismo cria emprego para os residentes	4,31	4,32	0,001	0,970
O turismo melhora a qualidade de vida da população	4,17	4,19	0,007	0,933
O turismo melhora a qualificação dos recursos humanos	4,08	4,02	0,037	0,847
O turismo preserva as tradições e o património cultural e religioso	3,00	3,75	3,482	0,067
O turismo deteriora os locais de interesse histórico e arquitectónico	2,40	2,53	0,052	0,821
O turismo aumenta o número de estrangeiros residentes	3,75	3,63	0,069	0,794
O turismo impede o acesso dos residentes às principais atrações turísticas (praias, parques, entre outros.)	2,40	2,50	0,041	0,840
O turismo atrai residentes às principais atrações turísticas (praias, parques, entre outros.)	3,92	3,78	0,105	0,748
O turismo agrava os problemas sociais (ex. alcoolismo, droga, prostituição)	2,36	2,46	0,044	0,835
O turismo aumenta a insegurança e a criminalidade	2,75	2,43	0,460	0,501

Média Social	4,15	4,36	0,459	0,501
O turismo ajuda a preservar a cultura e estimula a artesanato local	3,69	3,48	0,934	0,338
O turismo cria empregos	3,60	3,35	0,227	0,636
O turismo cria postos de trabalho qualificados	4,56	4,21	1,445	0,235
O turismo aumenta os preços dos bens e propriedades	3,20	3,50	0,331	0,568
O turismo melhora o comércio	4,45	4,47	0,007	0,932
O turismo cria oportunidades de negócio	4,58	4,62	0,033	0,857
O turismo torna STP demasiado dependente do exterior	2,11	3,03	2,746	0,104
O turismo deve ter impostos superiores aos residentes	3,22	3,03	0,119	0,732
O turismo capta investimento externo	4,64	4,54	0,216	0,644
O turismo cresce a taxas elevadas	3,50	3,24	0,313	0,579
Média Economia	3,54	3,78	0,774	0,383
O turismo altera a paisagem	3,17	3,11	0,016	0,900
O turismo reduz plantas e animais terrestres	1,78	2,76	3,596	0,064
O turismo degrada os ecossistemas marinhos	1,88	2,95	3,132	0,084
O turismo aumenta a poluição	1,71	2,82	2,933	0,094
O turismo preserva o ambiente e a biodiversidade	4,20	4,35	0,299	0,587
O turismo ajuda o planeamento territorial	4,25	4,08	0,191	0,664
O turismo aumenta o lixo	2,33	2,89	0,959	0,333
O turismo aumenta a pressão imobiliária (construção de unidades turísticas)	3,44	4,14	2,595	0,114
Média Ambiente	3,18	3,32	0,174	0,679

Fonte: Elaboração própria

Quanto às respostas referentes a média dos itens das três (3) dimensões da sustentabilidade tanto no contributo para sustentabilidade como na oportunidade para a economia azul, os resultados expõem que os residentes com ensino superior valorizam mais essas médias do que os com outros graus de escolaridade.

Os resultados da análise dos dados relativos as **áreas do turismo que podem promover o desenvolvimento sustentável de STP** por nível de escolaridade, demonstram que todas áreas propostas aos residentes incluindo outras áreas propostas pelos mesmos possuem igualdade na média das respostas por níveis de ensino ($p > 0,05$) com exceção da área de Saneamento (Esgotos/Lixo) (Tabela 48). Já na valoração, os residentes com ensino superior valorizam mais todas áreas do que os com outros níveis, visto que os residentes com ensino superior conhecem bem a importância dessas áreas para o desenvolvimento sustentável de um país.

Tabela 48: Valoração dada pelos residentes das áreas para que o turismo possa promover o desenvolvimento sustentável por níveis de ensino

	Outros níveis	Ensino Superior	F	p-value
Infraestruturas (Estradas, Portos e aeroportos, Transportes e Comunicações)	4,40	4,71	2,844	0,096
Educação/Formação	4,36	4,56	2,037	0,157
Conservação Ambiental	4,36	4,65	3,612	0,061
Saneamento (Esgotos/Lixo)	4,12	4,58	5,496	0,022
Conservação do Património	4,36	4,68	3,649	0,060
Fornecimento de Serviços Básicos (Energia, Água, Saúde)	4,36	4,60	1,515	0,222
Outro	4,50	4,78	0,714	0,413

Fonte: Elaboração própria

Segundo os resultados para os **tipos de turismo por nível de escolaridade**, conclui-se que o ecoturismo e o turismo religioso não possuem igualdade na média com um p-value de ambos igual a 0,053. Os residentes com nível superior valorizam mais todos tipos de turismo com excepção do Turismo de Sol e Praia mais valorados pelos residentes com outros níveis (Tabela 49).

Tabela 49: Valoração dada pelos residentes aos tipos de turismo por género

	Outros níveis	Ensino Superior	F	p-value
Turismo de Natureza	4,24	4,39	0,464	0,498
Turismo de Sol e Praia	4,18	4,13	0,056	0,814
Turismo de Aventura	3,70	3,87	0,322	0,572
Turismo Gastronómico	3,86	4,29	2,863	0,095
Ecoturismo	3,90	4,39	3,886	0,053
Turismo Religioso	2,48	3,11	3,884	0,053
Turismo Cultural	4,00	4,17	0,394	0,532
Turismo de Negócios e Eventos	3,90	3,96	0,041	0,841
Turismo Costeiro	3,70	3,92	0,667	0,417
Turismo científico	3,52	3,89	1,835	0,180

Fonte: Elaboração própria

Todas as **atividades turísticas** possuem igualdade nas médias entre os níveis de ensino (Tabela 50), contudo os residentes com ensino superior valorizam mais o esquí aquático, a pesca desportiva, o snorkeling, a trilha, a vela/remo, a caça submarina, a escalada, e a observação de Pássaros enquanto que os residentes com outros níveis de escolaridade valorizam mais o mergulho, o surf, a canoagem, volta as ilhas de barco, a observação as tartarugas, o ciclismo turístico, a boia crosse, a caminhada e o Kayak.

Tabela 50: Valoração dada pelos residentes às atividades turísticas por níveis de ensino

	Outros níveis	Ensino Superior	F	p-value
Mergulho	4,10	4,00	0,103	0,749
Surf	3,80	3,53	0,695	0,408
Natação /Lazer Praia	4,10	4,10	0,000	0,995
Canoagem	4,05	3,94	0,126	0,724
Volta às Ilhas de Barco	4,00	3,88	0,109	0,742
Esqui Aquático	3,47	3,49	0,002	0,965
Pesca Desportiva	3,28	3,47	0,271	0,604
Snorkeling	3,38	3,40	0,003	0,960
Observação Tartarugas	4,32	4,20	0,182	0,671
Trail (trilha)	3,42	3,60	0,277	0,600
Cycling/BTT (ciclismo turístico)	3,84	3,59	0,532	0,468
Vela/Remo	3,53	3,61	0,051	0,822
Caça Submarina	3,00	3,20	0,287	0,594
Escalada	3,39	3,42	0,006	0,939
Boia cross	3,37	3,30	0,045	0,833
Caminhada	3,79	3,76	0,005	0,941
Kayak	3,75	3,32	1,371	0,246
Observação de Pássaros	3,65	3,92	0,703	0,405

Fonte: Elaboração própria

4.5.3 Valoração e percepção dos Residentes por local de Residência

Os resultados obtidos apontam que há igualdade nas médias das respostas dos residentes por residência nas respostas, urbano e rural, em todas as respostas às questões propostas para a sustentabilidade (ver Tabela 51). Sendo que os residentes da zona rural valorizam mais quase todas questões com exceção da questão “Já ouviu falar sobre a economia azul” que é mais valorizada pelos residentes da zona urbana.

Tabela 51: Valoração dos residentes sobre sustentabilidade por local de residência

	Urbano	Rural	F	p-value
Já ouviu falar sobre a economia azul	1,22	1,18	0,264	0,608
Considera a economia azul um factor importante para o desenvolvimento sustentável de STP	1,06	1,07	0,032	0,859
Considera que existe o comprometimento das autoridades nacionais com o desenvolvimento sustentável do turismo	1,65	1,92	2,625	0,108
Considera que existe comprometimento das autoridades nacionais com a Economia Azul e o turismo sustentável	1,84	1,92	0,194	0,661
Segundo as dimensões da sustentabilidade, diga por favor, qual a importância do desenvolvimento atual do turismo de STP	2,34	2,79	0,019	0,891
Em sua opinião, qual é a importância que o Turismo deve ter para o desenvolvimento sustentável de STP, nos próximos anos	4,71	4,81	0,522	0,472

Fonte: Elaboração própria

Na análise dos itens sociais referente ao seu **contributo para a sustentabilidade** (Tabela 52), verifica-se todos itens sociais possuem igualdade nas médias por residência ($p>0,05$). Os residentes da zona rural valorizam mais os itens “O turismo cria emprego para os residentes”, “O turismo melhora a qualidade de vida da população”, “O turismo melhora a qualificação dos recursos humanos” e “O turismo preserva as tradições e o património cultural e religioso”, enquanto os residentes da zona urbana valorizam mais os itens restantes.

Todos os itens económicos possuem igualdade nas médias por residência, sendo que na valoração as afirmações “O turismo ajuda a preservar a cultura e estimula a artesanato local” e “O turismo cresce a taxas elevadas” são mais valorizadas pelos residentes da zona rural, enquanto as restantes são mais valoradas pelos residentes da zona urbana.

Os itens ambientais “O turismo degrada os ecossistemas marinhos” ($p=0,045$), e “O turismo aumenta a poluição” ($p=0,039$) são significativamente diferentes entre os residentes urbanos e rurais com maior valoração por parte dos residentes urbanos. Os restantes itens possuem igualdade das médias por residência. Quanto a valoração todos itens ambientais com excepção dos itens “O turismo preserva o ambiente e a biodiversidade” e “O turismo aumenta a pressão imobiliária (construção de unidades turísticas)” são mais valorizados pelos residentes da zona urbana.

Tabela 52: Valoração dada pelos residentes dos itens sociais, económicos e ambientais para a sustentabilidade por local de residência

	Urbano	Rural	F	p-value
O turismo cria emprego para os residentes	4,24	4,27	0,019	0,891
O turismo melhora a qualidade de vida da população	4,24	4,27	0,011	0,916
O turismo melhora a qualificação dos recursos humanos	3,78	4,24	3,200	0,078
O turismo preserva as tradições e o património cultural e religioso	3,95	3,96	0,001	0,970
O turismo deteriora os locais de interesse histórico e arquitectónico	2,92	2,52	0,895	0,348
O turismo aumenta o número de estrangeiros residentes	3,97	3,74	0,498	0,483
O turismo impede o acesso dos residentes às principais atracções turísticas (praias, parques, entre outros.)	2,50	2,04	1,510	0,224
O turismo atrai residentes às principais atracções turísticas (praias, parques, entre outros.)	3,93	3,88	0,027	0,869
O turismo agrava os problemas sociais (ex. alcoolismo, droga, prostituição)	2,56	2,14	1,285	0,262
O turismo aumenta a insegurança e a criminalidade	2,53	2,35	0,216	0,644
Média Social	3,50	3,38	0,570	0,453
O turismo ajuda a preservar a cultura e estimula a artesanato local	4,31	4,42	0,244	0,623
O turismo cria empregos	3,21	3,04	0,148	0,702
O turismo cria postos de trabalho qualificados	3,87	4,04	0,311	0,579
O turismo aumenta os preços dos bens e propriedades	3,64	3,13	2,275	0,137
O turismo melhora o comércio	4,44	4,24	0,853	0,359

O turismo cria oportunidades de negócio	4,43	4,36	0,094	0,760
O turismo torna STP demasiado dependente do exterior	3,08	2,50	2,029	0,160
O turismo deve ter impostos superiores aos residentes	3,29	2,57	3,642	0,061
O turismo capta investimento externo	4,22	4,19	0,013	0,910
O turismo cresce a taxas elevadas	3,32	3,45	0,142	0,707
Média Economia	3,82	3,55	1,262	0,266
O turismo altera a paisagem	3,23	2,50	3,532	0,066
O turismo reduz plantas e animais terrestres	2,46	2,32	0,145	0,704
O turismo degrada os ecossistemas marinhos	2,97	2,18	4,214	0,045
O turismo aumenta a poluição	3,09	2,23	4,466	0,039
O turismo preserva o ambiente e a biodiversidade	3,73	4,27	2,911	0,093
O turismo ajuda o planeamento territorial	3,97	3,96	0,002	0,966
O turismo aumenta o lixo	3,03	2,57	1,150	0,288
O turismo aumenta a pressão imobiliária (construção de unidades turísticas)	3,78	4,14	1,292	0,260
Média Ambiente	3,25	3,01	0,920	0,341

Fonte: Elaboração própria

Os resultados referentes a **oportunidade para a Economia azul** por residência, verifica-se que todas os itens sociais incluindo a média social possuem igualdade entre as médias das respostas dos residentes por residência ($p > 0,05$), com os residentes da zona rural valorando mais os itens “O turismo melhora a qualidade de vida da população”, “O turismo atrai residentes às principais atrações turísticas (praias, parques, entre outros)”, “O turismo preserva as tradições e o património cultural e religioso” e “O turismo melhora a qualificação dos recursos humanos” e os residentes da zona urbana valorizando mais os restantes itens (Tabela 53).

Os itens económicos como “O turismo cria empregos”, “O turismo deve ter impostos superiores aos residentes”, e “O turismo aumenta os preços dos bens e propriedades”, não possuem igualdade na média dos residentes por residência por terem $p < 0,05$, apresentando valores maiores para os residentes urbanos. Os itens restantes possuem igualdade nas médias das respostas dos residentes por local de residência. Na valoração os residentes da zona urbana valorizam mais quase todos itens económicos com excepção do item “O turismo cresce a taxas elevadas” que é mais valorizado por residentes da zona rural.

Os itens ambientais “O turismo altera a paisagem” e “O turismo degrada os ecossistemas marinhos” não possuem igualdade nas médias das respostas dos residentes por residência, com valoração maior para os residentes urbanos. Os restantes itens ambientais possuem igualdade de médias. No que toca a valoração, os residentes da zona urbana valorizam mais quase todos itens com excepção do item “O

turismo aumenta a pressão imobiliária (construção de unidades turísticas)” que é mais valorizado pelos residentes da zona rural.

Tabela 53: Valoração dada pelos residentes dos itens sociais, económicos e ambientais para a economia azul por local de residência

	Urbano	Rural	F	p-value
O turismo cria emprego para os residentes	4,33	4,29	0,039	0,844
O turismo melhora a qualidade de vida da população	4,12	4,29	0,478	0,493
O turismo melhora a qualificação dos recursos humanos	3,94	4,19	0,885	0,351
O turismo preserva as tradições e o património cultural e religioso	3,71	3,38	0,915	0,343
O turismo deteriora os locais de interesse histórico e arquitectónico	2,58	2,37	0,220	0,641
O turismo aumenta o número de estrangeiros residentes	3,77	3,50	0,464	0,499
O turismo impede o acesso dos residentes às principais atracções turísticas (praias, parques, entre outros.)	2,66	2,21	1,218	0,275
O turismo atrai residentes às principais atracções turísticas (praias, parques, entre outros.)	3,67	4,05	1,134	0,292
O turismo agrava os problemas sociais (ex. alcoolismo, droga, prostituição)	2,62	2,16	1,425	0,239
O turismo aumenta a insegurança e a criminalidade	2,69	2,25	1,169	0,285
Média Social	4,16	4,55	2,210	0,143
O turismo ajuda a preservar a cultura e estimula a artesanato local	3,59	3,44	0,520	0,474
O turismo cria empregos	3,77	2,85	5,046	0,029
O turismo cria postos de trabalho qualificados	4,36	4,15	0,795	0,377
O turismo aumenta os preços dos bens e propriedades	3,93	2,68	10,015	0,003
O turismo melhora o comércio	4,48	4,45	0,030	0,864
O turismo cria oportunidades de negócio	4,63	4,57	0,164	0,687
O turismo torna STP demasiado dependente do exterior	3,19	2,43	3,074	0,086
O turismo deve ter impostos superiores aos residentes	3,56	2,45	6,917	0,012
O turismo capta investimento externo	4,61	4,50	0,373	0,544
O turismo cresce a taxas elevadas	3,21	3,43	0,288	0,594
Média Economia	3,82	3,55	1,262	0,266
O turismo altera a paisagem	3,52	2,57	5,661	0,021
O turismo reduz plantas e animais terrestres	2,77	2,33	1,065	0,308
O turismo degrada os ecossistemas marinhos	3,20	2,24	4,476	0,040
O turismo aumenta a poluição	2,92	2,30	1,700	0,199
O turismo preserva o ambiente e a biodiversidade	4,36	4,26	0,167	0,685
O turismo ajuda o planeamento territorial	4,12	4,10	0,005	0,947
O turismo aumenta o lixo	2,93	2,60	0,505	0,481
O turismo aumenta a pressão imobiliária (construção de unidades turísticas)	3,96	4,05	0,062	0,804
Média Ambiente	3,45	3,03	2,199	0,144

Fonte: Elaboração própria

Concluindo, o resultado da análise às respostas referentes a média dos itens no contributo para sustentabilidade assim como na oportunidade para a economia azul, verifica-se que os itens sociais, económicos e ambientais são mais valorizados pelos residentes da zona urbana.

Relativamente as **áreas do turismo que podem promover o desenvolvimento sustentável de STP** por residência (Tabela (54)), os dados demonstram que todas áreas propostas aos residentes incluindo outras áreas propostas pelos mesmos possuem igualdade na média das respostas por residência ($p>0,05$). Entretanto os residentes da zona rural valorizam mais as áreas de saneamento enquanto os da zona urbana valorizam mais as áreas da infraestrutura, da conservação ambiental e do património, do fornecimento de serviços básicos e outras áreas propostas pelos residentes. Vale salientar que as áreas de educação/formação e outras áreas propostas são valorizadas de forma igual pelos dois grupos.

Tabela 54: Valoração dada pelos residentes das áreas para que o turismo possa promover o desenvolvimento sustentável local de residência

	Urbano	Rural	F	p-value
Infraestruturas (Estradas, Portos e aeroportos, Transportes e Comunicações)	4,72	4,45	2,280	0,135
Educação/Formação	4,50	4,50	0,000	1,000
Conservação Ambiental	4,58	4,53	0,095	0,759
Saneamento (Esgotos/Lixo)	4,43	4,45	0,014	0,906
Conservação do Património	4,66	4,45	1,688	0,198
Fornecimento de Serviços Básicos (Energia, Água, Saúde)	4,60	4,40	1,143	0,288
Outro	4,67	4,67	0,000	1,000

Fonte: Elaboração própria

Para os **tipos de turismo por nível de escolaridade**, os dados revelam que todos dos tipos de turismo propostos possuem igualdade na média das respostas dos residentes por residência, onde os residentes da zona urbana valorizam mais o turismo de sol e praia, o ecoturismo, o turismo religioso, e turismo de negócios e eventos entretanto os residentes da zona rural valorizam mais o turismo de natureza, aventura, gastronómico, cultural, costeiro e científico (Tabela 55).

Tabela 55: Valoração dada pelos residentes aos tipos de turismo local de residência

	Urbano	Rural	F	p-value
Turismo de Natureza	4,33	4,39	0,099	0,754
Turismo de Sol e Praia	4,20	4,04	0,534	0,467
Turismo de Aventura	3,80	3,85	0,030	0,863
Turismo Gastronómico	4,17	4,18	0,002	0,961
Ecoturismo	4,30	4,18	0,292	0,590
Turismo Religioso	3,08	2,65	1,930	0,169
Turismo Cultural	4,07	4,21	0,354	0,554
Turismo de Negócios e Eventos	3,96	3,93	0,013	0,911
Turismo Costeiro	3,72	4,12	2,401	0,126
Turismo científico	3,71	3,93	0,688	0,409

Fonte: Elaboração própria

Quanto as **atividades turísticas**, a trilha, o ciclismo turístico, a escalada e a caminhada Caminhada não possuem igualdade nas médias das respostas por residência, sendo mais valorizadas pelos residentes rurais. As atividades restantes propostas aos residentes (Tabela 56) possuem igualdade nas médias das respostas por residência. Todavia os residentes da zona rural valorizam todas atividades propostas com exceção da caça submarina que é mais valorizada pelo residente da zona urbana.

Tabela 56: Valoração dada pelos residentes às atividades turísticas por local de residência

	Urbano	Rural	F	p-value
Mergulho	3,90	4,29	1,839	0,179
Surf	3,49	3,83	1,262	0,265
Natação /Lazer Praia	3,98	4,32	1,623	0,207
Canoagem	3,93	4,04	0,132	0,718
Volta às Ilhas de Barco	3,70	4,27	3,101	0,083
Esqui Aquático	3,30	3,83	2,545	0,115
Pesca Desportiva	3,37	3,50	0,141	0,708
Snorkeling	3,16	3,77	2,906	0,094
Observação Tartarugas	4,16	4,35	0,527	0,470
Trail (trilha)	3,31	4,00	4,995	0,029
Cycling/BTT (ciclismo turístico)	3,43	4,08	4,323	0,041
Vela/Remo	3,41	3,92	2,286	0,135
Caça Submarina	3,17	3,09	0,056	0,813
Escalada	3,16	3,87	4,675	0,034
Boia cross	3,26	3,43	0,321	0,573
Caminhada	3,57	4,17	3,855	0,054
Kayak	3,28	3,71	1,605	0,210
Observação de Pássaros	3,69	4,13	2,123	0,150

Fonte: Elaboração própria

4.6 Factores explicativos da valoração e percepção dos Visitantes sobre a sustentabilidade e a economia azul

Como no caso dos residentes, na análise da inferência dos visitantes foi usado o método de comparação ANOVA, e foram propostos duas (2) hipóteses para cada grupo: género e nível de escolaridade.

4.6.1 Valoração e percepção dos Visitantes por género

Os resultados obtidos revelam que há igualdade nas médias das respostas dadas pelos visitantes entre géneros em todas questões feitas sobre a sustentabilidade. As mulheres valorizam mais do que os homens as questões ligadas ao conhecimento da economia azul como um factor importantes para o desenvolvimento sustentável de STP, a existência ou não do comprometimento das autoridades nacionais com o desenvolvimento sustentável do turismo, com a economia azul e o turismo sustentável, e a importância do desenvolvimento atual do turismo de STP segundo as dimensões da sustentabilidade. Ambos os sexos valorizam de forma igual a resposta à questão “já ouviu falar sobre a economia azul” e a questão final é mais valorizadas pelos homens (Tabela 57).

Tabela 57: Valoração dos visitantes sobre sustentabilidade por género

	Masculino	Feminino	F	p-value
Já ouviu falar sobre a economia azul	1,70	1,70	0,001	0,979
Considera a economia azul um factor importante para o desenvolvimento sustentável de STP	1,10	1,14	0,090	0,767
Considera que existe o comprometimento das autoridades nacionais com o desenvolvimento sustentável do turismo	2,05	2,37	1,506	0,226
Considera que existe comprometimento das autoridades nacionais com a Economia Azul e o turismo sustentável	2,00	2,48	3,661	0,062
Segundo as dimensões da sustentabilidade, diga por favor, qual a importância do desenvolvimento atual do turismo de STP	2,09	2,43	0,382	0,543
Em sua opinião, qual é a importância que o Turismo deve ter para o desenvolvimento sustentável de STP, nos próximos anos	4,83	4,80	0,046	0,833

Fonte: Elaboração própria

Quanto aos itens sociais do **contributo para a sustentabilidade** (Tabela 58), verifica-se que todas respostas aos itens sociais proposta aos visitantes possuem igualdade nas médias entre os géneros. Do ponto de vista da valorização as mulheres valorizam mais

itens sociais como “O turismo cria emprego para os residentes” e “O turismo melhora a qualidade de vida da população” e os homens valorizam mais os itens restantes incluindo a média social.

Nos itens económicos, somente a resposta à afirmação “O turismo melhora o comércio” não possui igualdade nas médias entre os géneros, as mulheres valorizam mais que os homens. As respostas restantes incluindo a média económica possuem igualdade entre géneros. Os itens económicos mais valorizados pelas mulheres são “O turismo ajuda a preservar a cultura e estimula a artesanato local”, “O turismo melhora o comércio”, “O turismo cria oportunidades de negócio”, “O turismo cria postos de trabalho qualificados” e “O turismo capta investimento externo” e os restantes são mais valoradas pelos homens.

Todos itens ambientais possuem igualdade nas médias entre os géneros, sendo que os homens valorizam mais os itens “O turismo preserva o ambiente e a biodiversidade”, “O turismo reduz plantas e animais terrestres”, “O turismo degrada os ecossistemas marinhos” e “O turismo altera a paisagem”, e as mulheres valorizam mais os itens ambientais restantes.

Tabela 58: Valoração dada pelos visitantes dos itens sociais, económicos e ambientais para a sustentabilidade por género

	Masculino	Feminino	F	p-value
O turismo cria emprego para os residentes	4,50	4,73	1,098	0,308
O turismo melhora a qualidade de vida da população	4,27	4,64	1,143	0,298
O turismo melhora a qualificação dos recursos humanos	4,64	4,18	2,232	0,151
O turismo preserva as tradições e o património cultural e religioso	4,55	4,33	0,253	0,620
O turismo deteriora os locais de interesse histórico e arquitectónico	3,36	2,20	2,920	0,104
O turismo aumenta o número de estrangeiros residentes	4,18	4,10	0,040	0,843
O turismo impede o acesso dos residentes às principais atracções turísticas (praias, parques, entre outros.)	3,45	2,25	3,153	0,094
O turismo atrai residentes às principais atracções turísticas (praias, parques, entre outros.)	4,40	4,40	0,000	1,000
O turismo agrava os problemas sociais (ex. alcoolismo, droga, prostituição)	2,70	2,11	0,621	0,442
O turismo aumenta a insegurança e a criminalidade	2,70	2,38	0,163	0,691
Média Social	3,91	3,83	0,092	0,764
O turismo ajuda a preservar a cultura e estimula a artesanato local	4,55	4,73	0,526	0,477
O turismo cria empregos	3,90	3,10	1,378	0,256
O turismo cria postos de trabalho qualificados	4,27	4,45	0,215	0,648
O turismo aumenta os preços dos bens e propriedades	3,60	3,56	0,004	0,950
O turismo melhora o comércio	4,45	4,89	4,648	0,045
O turismo cria oportunidades de negócio	4,64	4,82	0,870	0,362

O turismo torna STP demasiado dependente do exterior	2,75	2,27	0,476	0,500
O turismo deve ter impostos superiores aos residentes	3,10	2,27	1,283	0,271
O turismo capta investimento externo	4,50	4,82	0,994	0,331
O turismo cresce a taxas elevadas	3,82	3,22	0,807	0,381
Média Economia	4,05	3,78	1,016	0,326
O turismo altera a paisagem	3,40	3,00	0,273	0,608
O turismo reduz plantas e animais terrestres	2,89	2,64	0,115	0,739
O turismo degrada os ecossistemas marinhos	3,11	2,55	0,495	0,491
O turismo aumenta a poluição	2,57	3,00	0,267	0,612
O turismo preserva o ambiente e a biodiversidade	4,22	3,58	1,094	0,309
O turismo ajuda o planeamento territorial	4,00	4,64	2,481	0,133
O turismo aumenta o lixo	3,13	3,33	0,079	0,782
O turismo aumenta a pressão imobiliária (construção de unidades turísticas)	3,78	3,82	0,005	0,946
Média Ambiente	3,52	3,37	0,108	0,746

Fonte: Elaboração própria

Os itens sociais da **oportunidade para a Economia azul** (Tabela 59), incluindo a média social possuem igualdade entre as médias das respostas entre os géneros ($p > 0,05$), com as afirmações “O turismo cria emprego para os residentes”, “O turismo melhora a qualidade de vida da população”, “O turismo melhora a qualificação dos recursos humanos”, “O turismo aumenta o número de estrangeiros residentes” e “O turismo atrai residentes às principais atracções turísticas (praias, parques, entre outros)” mais valorizadas pelas mulheres e as restantes pelos homens.

Todos os itens económicos incluindo a média económica também possuem igualdade na média entre os grupos de género, sendo que na valoração, os homens valorizam mais os itens “O turismo deve ter impostos superiores aos residentes” e “O turismo cresce a taxas elevadas” e as mulheres os itens económicos restantes.

Quanto aos itens ambientais, todos possuem igualdade nas médias entre os grupos, pois obtiveram um p-value superior a 0,05. Apesar da igualdade nas médias os homens valorizam mais quase todos os itens ambientais excluindo o item “O turismo ajuda o planeamento territorial” valorizado mais pelas mulheres.

Tabela 59: Valoração dada pelos visitantes dos itens sociais, económicos e ambientais para a economia azul por género

	Masculino	Feminino	F	p-value
O turismo cria emprego para os residentes	4,33	4,60	0,651	0,433
O turismo melhora a qualidade de vida da população	4,00	4,63	2,736	0,124
O turismo melhora a qualificação dos recursos humanos	4,17	4,25	0,028	0,871
O turismo preserva as tradições e o património cultural e religioso	4,00	4,57	1,235	0,293
O turismo deteriora os locais de interesse histórico e arquitectónico	3,60	2,38	1,747	0,213

O turismo aumenta o número de estrangeiros residentes	3,83	4,13	0,299	0,595
O turismo impede o acesso dos residentes às principais atracções turísticas (praias, parques, entre outros.)	3,00	2,83	0,036	0,853
O turismo atrai residentes às principais atracções turísticas (praias, parques, entre outros.)	4,33	4,44	0,076	0,786
O turismo agrava os problemas sociais (ex. alcoolismo, droga, prostituição)	2,83	2,00	1,000	0,341
O turismo aumenta a insegurança e a criminalidade	3,17	3,40	0,061	0,811
Média Social	4,29	4,80	3,249	0,092
O turismo ajuda a preservar a cultura e estimula a artesanato local	3,93	4,06	0,114	0,740
O turismo cria empregos	3,29	3,33	0,004	0,951
O turismo cria postos de trabalho qualificados	4,20	4,33	0,063	0,805
O turismo aumenta os preços dos bens e propriedades	2,80	3,10	0,098	0,759
O turismo melhora o comércio	4,33	4,50	0,101	0,756
O turismo cria oportunidades de negócio	4,33	4,89	3,421	0,087
O turismo torna STP demasiado dependente do exterior	2,50	2,57	0,007	0,935
O turismo deve ter impostos superiores aos residentes	3,33	2,43	1,002	0,338
O turismo capta investimento externo	4,17	4,88	3,616	0,081
O turismo cresce a taxas elevadas	3,83	2,83	2,571	0,140
Média Economia	3,87	3,52	0,501	0,489
O turismo altera a paisagem	2,67	2,29	0,193	0,669
O turismo reduz plantas e animais terrestres	2,86	2,57	0,120	0,735
O turismo degrada os ecossistemas marinhos	3,29	2,43	0,788	0,392
O turismo aumenta a poluição	3,00	2,83	0,024	0,880
O turismo preserva o ambiente e a biodiversidade	4,50	3,71	1,296	0,279
O turismo ajuda o planeamento territorial	3,40	4,57	4,490	0,060
O turismo aumenta o lixo	3,40	3,29	0,013	0,910
O turismo aumenta a pressão imobiliária (construção de unidades turísticas)	4,25	3,63	0,559	0,472
Média Ambiente	3,40	3,50	0,028	0,868

Fonte: Elaboração própria

Relativamente as médias dos itens das três (3) dimensões da sustentabilidade, no contributo para sustentabilidade os homens valorizam mais as três médias, e na oportunidade para a economia azul, as mulheres valorizam mais a média social e ambiente e os homens valorizam mais a média económica.

Ao analisar os resultados da análise dos dados relativos as **áreas do turismo que podem promover o desenvolvimento sustentável de STP** por género, conclui-se que todas áreas propostas possuem igualdade na média das respostas por género ($p > 0,05$). Entretanto, as mulheres valorizam mais as áreas Educação/Formação, Conservação do Património e Saneamento (Esgotos/Lixo), enquanto os homens valorizam mais a Infraestruturas (Estradas, Portos e aeroportos, Transportes e Comunicações), a Conservação ambiental, o Fornecimento de Serviços Básicos (Energia, Água, Saúde), e outras áreas propostas pelos visitantes (Tabela 60).

Tabela 60: Valoração dada pelos visitantes das áreas para que o turismo possa promover o desenvolvimento sustentável de STP por género

	Masculino	Feminino	F	p-value
Infraestruturas (Estradas, Portos e aeroportos, Transportes e Comunicações)	4,85	4,63	0,543	0,468
Educação/Formação	4,69	4,80	0,293	0,593
Conservação Ambiental	4,92	4,87	0,217	0,645
Saneamento (Esgotos/Lixo)	4,92	4,93	0,010	0,920
Conservação do Património	4,77	4,80	0,026	0,874
Fornecimento de Serviços Básicos (Energia, Água, Saúde)	4,92	4,87	0,217	0,645
Outro	5,00	4,67	1,429	0,286

Fonte: Elaboração própria

Segundo os resultados para os **tipos de turismo por género** (Tabela 61), conclui-se que as médias das respostas por género possuem igualdade na média com um p-value superior a 0,05, no entanto as mulheres valorizam mais o turismo aventura, e gastronómico, e os homens, o turismo natureza, sol e praia, o ecoturismo, o turismo religioso, o turismo cultural, o turismo de negócios e eventos, o costeiro, e o científico.

Tabela 61: Valoração dada pelos residentes aos tipos de turismo por género

	Masculino	Feminino	F	p-value
Turismo de Natureza	4,75	4,73	0,009	0,925
Turismo de Sol e Praia	4,50	4,29	0,722	0,404
Turismo de Aventura	4,25	4,29	0,012	0,915
Turismo Gastronómico	4,42	4,57	0,445	0,511
Ecoturismo	4,42	4,36	0,034	0,855
Turismo Religioso	3,50	2,92	1,324	0,262
Turismo Cultural	4,50	4,27	0,506	0,483
Turismo de Negócios e Eventos	4,33	3,57	3,450	0,076
Turismo Costeiro	4,42	3,92	1,762	0,197
Turismo científico	4,50	3,93	1,692	0,206

Fonte: Elaboração própria

No que toca as **atividades turísticas**, segundo os resultados obtidos, o surf não possui igualdade nas médias entre os sexos, sendo mais valorizado pelos homens. As atividades restantes possuem igualdade de médias, porém as mulheres valorizam mais o mergulho, o Kayak e a observação de Pássaros, e os homens valorizam mais o surf, a natação/lazer praia, a canoagem, o esqui aquático, a pesca desportiva, o snorkeling, a observação as tartarugas, o ciclismo turístico, a vela/remo, a caça submarina, a boia crosse, e a caminhada (Tabela 62).

Tabela 62: Valoração dada pelos visitantes às atividades turísticas por género

	Masculino	Feminino	F	p-value
Mergulho	3,91	4,29	0,505	0,484
Surf	4,55	3,60	4,489	0,045
Natação /Lazer Praia	4,55	3,71	2,473	0,129
Canoagem	3,82	3,71	0,028	0,868
Volta às Ilhas de Barco	4,36	4,07	0,340	0,565
Esqui Aquático	4,09	3,53	1,545	0,226
Pesca Desportiva	4,09	3,71	0,505	0,484
Snorkeling	3,90	3,09	1,819	0,193
Observação Tartarugas	4,36	4,13	0,201	0,658
Trail (trilha)	4,45	3,64	3,341	0,081
Cycling/BTT (ciclismo turístico)	4,36	3,50	3,298	0,082
Vela/Remo	3,82	3,64	0,093	0,763
Caça Submarina	4,00	3,64	0,461	0,504
Escalada	4,18	3,85	0,540	0,470
Boia cross	4,09	3,54	1,327	0,262
Caminhada	4,00	3,86	0,063	0,804
Kayak	3,80	3,82	0,001	0,974
Observação de Pássaros	4,00	4,31	0,379	0,545

Fonte: Elaboração própria

4.6.2 Valoração e percepção dos Visitantes por níveis de educação

Os resultados obtidos mostram que todas questões sobre a sustentabilidade possuem igualdade nas respostas entre os níveis de escolaridade (ensino superior e outros níveis), onde os visitantes com o ensino superior valorizam mais as respostas à questão “Segundo as dimensões da sustentabilidade, diga por favor, qual a importância do desenvolvimento atual do turismo de STP” (Tabela 63), e os residentes com outros níveis de escolaridade valorizam mais as respostas as questão restantes.

Tabela 63: Valoração dos visitantes sobre sustentabilidade por níveis de educação

	Outros níveis	Ensino Superior	F	p-value
Já ouviu falar sobre a economia azul	1,80	1,68	0,564	0,457
Considera a economia azul um factor importante para o desenvolvimento sustentável de STP	1,25	1,10	0,647	0,430
Considera que existe o comprometimento das autoridades nacionais com o desenvolvimento sustentável do turismo	2,40	2,19	0,436	0,512
Considera que existe comprometimento das autoridades nacionais com a Economia Azul e o turismo sustentável	2,60	2,19	1,755	0,192
Segundo as dimensões da sustentabilidade, diga por favor, qual a importância do desenvolvimento atual do turismo de STP	1,00	2,39	2,075	0,163
Em sua opinião, qual é a importância que o Turismo deve ter para o desenvolvimento sustentável de STP, nos próximos anos	5,00	4,79	0,731	0,401

Fonte: Elaboração própria

Ao analisar a tabela referente ao **contributo para a sustentabilidade** (Tabela 64) dos itens sociais, verifica-se que todos possuem igualdade nas médias entre os níveis de escolaridade. Os visitantes com outros níveis de ensino valorizam mais os itens “O turismo deteriora os locais de interesse histórico e arquitectónico”, “O turismo impede o acesso dos residentes às principais atracções turísticas (praias, parques, entre outros)”, e “O turismo agrava os problemas sociais (ex. alcoolismo, droga, prostituição)”, os restantes foram mais valorizados pelos visitantes com ensino superior.

Os itens económicos, também possuem igualdade nas médias das respostas entre os níveis de escolaridade. Todos os itens económicos são mais valorizados pelos visitantes com ensino superior com excepção dos itens “O turismo deve ter impostos superiores aos residentes” e “O turismo cresce a taxas elevadas” valorizados mais por residentes com outros graus).

Todos itens ambientais também possuem igualdade nas médias entre os níveis de escolaridade. Quanto à valoração todos itens ambientais são mais valorizados pelos visitantes com outro grau de escolaridade com excepção do item “O turismo ajuda o planeamento territorial” valorizado mais pelos visitantes com ensino superior.

Tabela 64: Valoração dada pelos visitantes dos itens sociais, económicos e ambientais para a sustentabilidade por níveis de ensino

	Outros Graus	Ensino Superior	F	p-value
O turismo cria emprego para os residentes	4,33	4,60	0,651	0,433
O turismo melhora a qualidade de vida da população	4,00	4,63	2,736	0,124
O turismo melhora a qualificação dos recursos humanos	4,17	4,25	0,028	0,871
O turismo preserva as tradições e o património cultural e religioso	4,00	4,57	1,235	0,293
O turismo deteriora os locais de interesse histórico e arquitectónico	3,60	2,38	1,747	0,213
O turismo aumenta o número de estrangeiros residentes	3,83	4,13	0,299	0,595
O turismo impede o acesso dos residentes às principais atracções turísticas (praias, parques, entre outros.)	3,00	2,83	0,036	0,853
O turismo atrai residentes às principais atracções turísticas (praias, parques, entre outros.)	4,33	4,44	0,076	0,786
O turismo agrava os problemas sociais (ex. alcoolismo, droga, prostituição)	2,83	2,00	1,000	0,341
O turismo aumenta a insegurança e a criminalidade	3,17	3,40	0,061	0,811
Média Social	4,29	4,80	3,249	0,092
O turismo ajuda a preservar a cultura e estimula a artesanato local	3,93	4,06	0,114	0,740

O turismo cria empregos	3,29	3,33	0,004	0,951
O turismo cria postos de trabalho qualificados	4,20	4,33	0,063	0,805
O turismo aumenta os preços dos bens e propriedades	2,80	3,10	0,098	0,759
O turismo melhora o comércio	4,33	4,50	0,101	0,756
O turismo cria oportunidades de negócio	4,33	4,89	3,421	0,087
O turismo torna STP demasiado dependente do exterior	2,50	2,57	0,007	0,935
O turismo deve ter impostos superiores aos residentes	3,33	2,43	1,002	0,338
O turismo capta investimento externo	4,17	4,88	3,616	0,081
O turismo cresce a taxas elevadas	3,83	2,83	2,571	0,140
Média Economia	3,87	3,52	0,501	0,489
O turismo altera a paisagem	2,67	2,29	0,193	0,669
O turismo reduz plantas e animais terrestres	2,86	2,57	0,120	0,735
O turismo degrada os ecossistemas marinhos	3,29	2,43	0,788	0,392
O turismo aumenta a poluição	3,00	2,83	0,024	0,880
O turismo preserva o ambiente e a biodiversidade	4,50	3,71	1,296	0,279
O turismo ajuda o planeamento territorial	3,40	4,57	4,490	0,060
O turismo aumenta o lixo	3,40	3,29	0,013	0,910
O turismo aumenta a pressão imobiliária (construção de unidades turísticas)	4,25	3,63	0,559	0,472
Média Ambiente	3,40	3,50	0,028	0,868

Fonte: Elaboração própria

Para a **oportunidade para a Economia azul** por níveis de ensino (Tabela 65), o item “O turismo deteriora os locais de interesse histórico e arquitectónico” não possui igualdade de médias, mais valorizado pelos visitantes com outro grau de ensino. Os restantes itens sociais incluindo a média social possuem igualdade entre as médias das respostas entre os níveis de escolaridade ($p > 0,05$). Os itens “O turismo preserva as tradições e o património cultural e religioso”, “O turismo deteriora os locais de interesse histórico e arquitectónico” e “O turismo aumenta o número de estrangeiros residentes” são mais valorizados pelos visitantes que possuem outros graus de escolaridade e as restantes pelos residentes com ensino superior.

Todos os itens económicos incluindo a média económica possuem igualdade na média entre os níveis de escolaridade. Na valoração, os visitantes com outros graus valorizam mais os itens “O turismo ajuda a preservar a cultura e estimula a artesanato local”, “O turismo cria empregos”, “O turismo cria postos de trabalho qualificados”, “O turismo aumenta os preços dos bens e propriedades” e “O turismo melhora o comércio”, e os visitantes com ensino superior os itens “O turismo cria oportunidades de negócio”, “O turismo cresce a taxas elevadas”, “O turismo capta investimento externo” e “O turismo torna STP demasiado dependente do exterior”, e ambos valorizam o item “O turismo deve ter impostos superiores aos residentes”.

Os itens ambientais incluindo a média ambiente também possuem igualdade na média entre os níveis de escolaridade, onde os visitantes com outros graus de escolaridade valorizam mais os itens “O turismo altera a paisagem” e o item “O turismo aumenta a pressão imobiliária (construção de unidades turísticas)”, e os restantes itens são mais valorizados pelos visitantes com ensino superior.

Tabela 65: Valoração dada pelos visitantes dos itens sociais, económicos e ambientais para a economia azul por níveis de ensino

	Outros Graus	Ensino Superior	F	p-value
O turismo cria emprego para os residentes	4,33	4,67	1,163	0,294
O turismo melhora a qualidade de vida da população	3,67	4,58	3,817	0,065
O turismo melhora a qualificação dos recursos humanos	4,00	4,47	1,083	0,310
O turismo preserva as tradições e o património cultural e religioso	5,00	4,35	1,126	0,301
O turismo deteriora os locais de interesse histórico e arquitectónico	4,67	2,50	5,571	0,029
O turismo aumenta o número de estrangeiros residentes	4,67	4,06	1,169	0,293
O turismo impede o acesso dos residentes às principais atracções turísticas (praias, parques, entre outros.)	1,67	3,19	2,677	0,120
O turismo atrai residentes às principais atracções turísticas (praias, parques, entre outros.)	4,00	4,47	0,831	0,374
O turismo agrava os problemas sociais (ex. alcoolismo, droga, prostituição)	1,00	2,69	3,101	0,096
O turismo aumenta a insegurança e a criminalidade	1,67	2,73	1,044	0,322
Média Social	3,47	3,92	1,172	0,291
O turismo ajuda a preservar a cultura e estimula a artesanato local	4,67	4,63	0,009	0,925
O turismo cria empregos	4,33	3,35	1,037	0,322
O turismo cria postos de trabalho qualificados	4,67	4,32	0,380	0,544
O turismo aumenta os preços dos bens e propriedades	4,67	3,38	2,082	0,167
O turismo melhora o comércio	4,67	4,65	0,004	0,951
O turismo cria oportunidades de negócio	4,67	4,74	0,059	0,811
O turismo torna STP demasiado dependente do exterior	1,67	2,63	1,083	0,313
O turismo deve ter impostos superiores aos residentes	2,67	2,67	0,000	1,000
O turismo capta investimento externo	4,00	4,78	3,244	0,088
O turismo cresce a taxas elevadas	3,00	3,65	0,482	0,496
Média Economia	4,28	3,58	0,841	0,373
O turismo altera a paisagem	3,33	3,17	0,023	0,881
O turismo reduz plantas e animais terrestres	2,00	2,88	0,748	0,398
O turismo degrada os ecossistemas marinhos	2,00	2,94	0,714	0,409
O turismo aumenta a poluição	2,33	2,94	0,304	0,589
O turismo preserva o ambiente e a biodiversidade	3,67	3,89	0,063	0,805
O turismo ajuda o planeamento territorial	4,00	4,41	0,483	0,496
O turismo aumenta o lixo	3,00	3,29	0,084	0,776
O turismo aumenta a pressão imobiliária (construção de unidades turísticas)	4,67	3,65	1,671	0,212
Média Ambiente	3,13	3,49	0,296	0,592

Fonte: Elaboração própria

Comparativamente as respostas referentes a média do contributo para sustentabilidade e na oportunidade para a economia azul, os visitantes com o ensino superior valorizam mais a média social, e ambiental enquanto os com outros graus valorizam mais a média económica.

Os resultados da análise referente as **áreas do turismo que podem promover o desenvolvimento sustentável de STP** por nível de escolaridade, demonstram que todas áreas propostas aos visitantes incluindo outras áreas propostas por eles possuem igualdade na média das respostas por níveis de ensino com exceção da área de Infraestruturas (Estradas, Portos e aeroportos, Transportes e Comunicações) ($p=0,006$) que não possui. Contudo, os visitantes com o ensino superior valorizam mais todas áreas do que os com outros níveis de ensino (Tabela 66)

Tabela 66: Valoração dada pelos visitantes das áreas para que o turismo possa promover o desenvolvimento sustentável por níveis de ensino

	Outros níveis	Ensino Superior	F	p-value
Infraestruturas (Estradas, Portos e aeroportos, Transportes e Comunicações)	3,75	4,88	8,879	0,006
Educação/Formação	4,67	4,76	0,084	0,774
Conservação Ambiental	4,67	4,92	1,783	0,193
Saneamento (Esgotos/Lixo)	4,67	4,96	3,684	0,066
Conservação do Património	4,33	4,84	2,966	0,097
Fornecimento de Serviços Básicos (Energia, Água, Saúde)	4,67	4,92	1,783	0,193
Outro	4,00	5,00		

Fonte: Elaboração própria

Os resultados para os **tipos de turismo por nível de escolaridade** (Tabela 67), apontam que o turismo negócios e eventos e o turismo científico ($p=0,053$ e $p=0,024$) não possuem igualdade na média por nível de escolaridade, os visitantes com ensino superior valorizam mais que os restantes visitantes. Os outros tipos de turismo propostos possuem igualdade entre as médias. No entanto, os visitantes com nível superior valorizam mais o turismo natureza, o ecoturismo, o turismo religioso, o turismo costeiro e o científico, e os visitantes com outros níveis de escolaridade valorizam mais o turismo sol e praia, aventura, gastronómico e cultural.

Tabela 67: Valoração dada pelos visitantes aos tipos de turismo por níveis de ensino

	Outros níveis	Ensino Superior	F	p-value
Turismo de Natureza	4,67	4,75	0,090	0,767
Turismo de Sol e Praia	5,00	4,30	3,475	0,075
Turismo de Aventura	5,00	4,17	2,840	0,105
Turismo Gastronómico	5,00	4,43	2,659	0,116
Ecoturismo	4,00	4,42	0,486	0,492
Turismo Religioso	2,00	3,32	2,138	0,158
Turismo Cultural	5,00	4,29	1,972	0,172
Turismo de Negócios e Eventos	2,50	4,04	4,136	0,053
Turismo Costeiro	3,50	4,22	1,067	0,312
Turismo científico	2,50	4,33	5,765	0,024

Fonte: Elaboração própria

As **atividades turísticas** (Tabela 68) proposta aos visitantes possuem igualdade nas médias entre os níveis de ensino os resultados obtidos. Apesar da igualdade nas médias os visitantes com outros níveis de escolaridade valorizam mais o mergulho, a volta as ilhas de barco, o esqui aquático, a caça submarina, a escalada, o Kayak e a observação de Pássaros e os visitantes com o ensino superior valorizam mais a natação/lazer praia, a canoagem, a pesca desportiva, o snorkeling, a observação as tartarugas, o ciclismo turístico, a vela/remo, a boia crosse, e a caminhada. Ambos níveis de ensino valorizam de forma igual o surf, e a trilha.

Tabela 68: Valoração dada pelos visitantes às atividades turísticas por níveis de ensino

	Outros níveis	Ensino Superior	F	p-value
Mergulho	4,50	4,09	0,179	0,676
Surf	4,00	4,00	0,000	1,000
Natação /Lazer Praia	3,67	4,14	0,310	0,583
Canoagem	3,33	3,82	0,265	0,612
Volta às Ilhas de Barco	5,00	4,09	1,404	0,248
Esqui Aquático	4,00	3,74	0,134	0,718
Pesca Desportiva	3,50	3,91	0,179	0,676
Snorkeling	3,00	3,53	0,246	0,626
Observação Tartarugas	4,00	4,26	0,107	0,746
Trail (trilha)	4,00	4,00	0,000	1,000
Cycling/BTT (ciclismo turístico)	2,50	4,00	2,930	0,100
Vela/Remo	3,33	3,77	0,252	0,620
Caça Submarina	4,00	3,78	0,050	0,825
Escalada	4,50	3,95	0,437	0,515
Boia cross	3,50	3,82	0,129	0,723
Caminhada	3,00	4,00	0,962	0,337
Kayak	5,00	3,75	0,950	0,342
Observação de Pássaros	4,67	4,10	0,581	0,454

Fonte: Elaboração própria

CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS



O presente capítulo corresponde às apreciações finais que incluem as conclusões principais da pesquisa assim como, as limitações da investigação e as sugestões, para os estudos que no futuro podem vir a debruçar-se sobre a temática em estudo, aprofundando-a, ampliando-a ou completando-a e ultrapassando as suas limitações.

5.1 Principais Conclusões

Após a identificação do problema “conhecer e entender se o Turismo em STP pode proporcionar a sustentabilidade azul no país” e da questão de investigação “*Como é que o Turismo pode proporcionar a sustentabilidade azul na economia de São Tomé e Príncipe*”, foram definidos os objetivos, geral e específicos, sendo o geral o de conhecer a sustentabilidade do turismo em STP como uma área de desenvolvimento da Economia Azul.

As competências e o conhecimento adquirido e aplicado durante a realização da pesquisa, particularmente, na interligação das temáticas da sustentabilidade, da economia azul e do turismo, em termos gerais, e, em especial, no contexto de países

menos desenvolvidos. Também a melhoria de conhecimento e domínio das metodologias de pesquisa, para elaboração dos instrumentos de recolha de dados e uso de *softwares* e ferramentas estatísticas de análise e tratamento da informação que permitiu alcançar os resultados do estudo e as conclusões deles decorrentes, que em seguida se mostram, desagregadas por objetivo específico.

No que corresponde ao primeiro objetivo específico de *“Fazer uma revisão da literatura, tão ampla quanto possível, sobre sustentabilidade, economia azul e turismo, em particular, dos artigos científicos e obras que liguem os conceitos”*, conclui-se que a literatura sobre a sustentabilidade ou o desenvolvimento sustentável é extensa e diversificada no que se refere sobretudo à dimensão económica do turismo no seu todo e do turismo costeiro e rural, mas escassa em relação a estudos sobre pequenos estados insulares. De entre os estudos, artigos científicos e obras revistos, conclui-se serem os conceitos trabalhados de forma individual ou em grupos de dois, que incluem, entre outros, o turismo e a sustentabilidade, a sustentabilidade do turismo ou da economia azul, a economia azul com base no turismo costeiro e, o desenvolvimento da economia do mar e turismo marítimo. Poucos estudos científicos ligam as três dimensões e o desenvolvimento da economia azul ao setor do turismo, o que se justifica pelo facto deste contexto sendo considerado apenas na última década. Mesmo os estudos que ligam os três conceitos incidem sobre países não insulares como é o caso de Portugal. No que toca a insularidade, a literatura que a aborda é incipiente.

A análise e reflexão desta informação secundária obtida na revisão da literatura, permitiu, por um lado, dar corpo ao capítulo dois e, por outro, suporte à caracterização do turismo em STP no capítulo quatro, para além de apoiar o segundo objetivo específico de *“Analisar os relatórios do turismo em STP e o seu papel para a sustentabilidade”*. No que concerne ao papel do turismo de STP para a sustentabilidade, conclui-se estar o país dotado de um instrumento de política que favorece o desenvolvimento do turismo, como é o plano estratégico de marketing para o turismo. Este, para além da análise da evolução do turismo de STP e definição de metas e objectivos estratégicos de promoção e melhoria da atractividade do país e do desempenho do turismo, estabelecimento de políticas de marketing do turismo

apropriadas ao desenvolvimento sustentável e à redução da pobreza. Esse documento foi tomado em conta na elaboração da estratégia de transição para a economia azul em STP.

As informações provenientes das entrevistas efetuadas permitiram dar respostas ao terceiro objetivo específico de *“Conhecer a opinião dos responsáveis do turismo e da economia azul e dos guias e operadores turísticos sobre a importância do turismo para a sustentabilidade (social, económica e ambiental) e para o desenvolvimento da economia azul”*. A entrevista realizada ao responsável pela economia azul permitiu concluir que o turismo e a economia azul promovem a sustentabilidade em três dimensões (económica, social e ambiental), promovem a sustentabilidade do turismo, e promovem benefícios importantes para o turismo caso esteja bem organizada e haja utilização sustentável recursos naturais e marinhos com a aplicação da economia circular. Entretanto é necessário: i) que se adopte o conceito da sustentabilidade do turismo na economia azul, para se ter um crescimento lado a lado dos mesmos; ii) que se criem estratégias e planos resilientes que tomem em consideração os impactos epidemiológicos e ambientais que podem assolar o mundo e o país; iii) se tomem medidas para melhorar a governação inteligente do mar; iv) se desenvolvam boas infraestruturas (estradas, portos e aeroporto), transportes públicos, e (tele) comunicações; v) se melhore a conservação do ambiente (nos parques naturais, reserva da biosfera); vi) haja mais projetos de conservação ambiental e do património (roças e outros monumentos históricos); vii) seja melhorado o saneamento básico (esgotos, lixo); viii) se desenvolvam mais projetos de reciclagem e separação do lixo utilizando o método dos 3R (reduzir, reciclar e reutilizar); ix) haja melhoria e inovação no setor de energia (energias renováveis e fotovoltaicas); x) seja melhorado o fornecimento dos serviços básicos (abastecimento de água, fornecimento de electricidade, cuidado de saúde primários e hospitalares); xi) se desenvolvam mais atividades turísticas viradas à economia azul (desporto aquático, esqui aquático, entre outros) e as mesmas sejam acessíveis a todos; e, xii) seja incrementado e tornando mais atractivo o turismo interno.

As entrevistas aos guias/operadores turísticos levaram a conclusões similares à entrevista feita ao responsável pela economia azul no que refere a promoção das

sustentabilidade da economia azul pelo turismo, tendo estes acrescentado outros benefícios que o turismo pode proporcionar à economia azul e vice-versa, como o posicionamento, a sustentabilidade e o bem-estar, assim como, o desenvolvimento da economia e o turismo em si. Isso tudo proporcionado por exploração sustentável dos recursos, pelo desenvolvimento da agricultura e da pesca, pela melhoria no fornecimento de serviços básicos e outros serviços (infraestrutura, saneamento, entre outros) e setores básicos (saúde, água, energia, estradas e acesso a alguns pontos turísticos), pela melhoria nas dimensões económica, social e ambiental da sustentabilidade, maior atratividade das praias e roças/monumentos, pelo trabalho conjunto entre a direcção do turismo os guias turísticos, os operadores e agências, pela criação de política sustentáveis que reconheçam o turismo como o guião de desenvolvimento, e pela sensibilização e melhoria da educação da população.

Quanto a *“Conhecer a percepção dos residentes e visitantes sobre a sustentabilidade da economia azul no turismo”*, o quarto objetivo específico, constatou-se que os resultados foram significativos e quase semelhantes às entrevistas, contribuindo para aprimorar o estudo. Também os inquiridos consideraram que as áreas e ou setores como a infraestrutura (estradas, portos e aeroportos, transportes e comunicações), a Educação e formação, a conservação ambiental e do património, o saneamento (lixos e esgotos) e os fornecimentos de serviços básicos (energia, água e saúde) são muito importantes para que o turismo seja sustentáculo de desenvolvimento em STP. Também os tipos de turismo e as atividades turísticas são importantes para a sustentabilidade e a economia azul, assim como, o comprometimento das autoridades nacionais com a sustentabilidade, o desenvolvimento da sustentabilidade do turismo e da economia azul. No que diz respeito ao contributo para a sustentabilidade, os residentes do sexo masculino, do ensino superior e da zona urbana valorizam mais os itens sociais, económicos, e ambientais do que as mulheres, os residentes com outros níveis de escolaridade e os residentes da zona rural. O mesmo acontece nos itens sugeridos na oportunidade para a economia azul. Os visitantes do sexo masculino e com ensino superior também valorizam mais os itens sugeridos nas dimensões da sustentabilidade para o contributo a sustentabilidade, com excepção da dimensão ambiental que é mais valorizada pelos visitantes com outros graus de escolaridade. Na

oportunidade para a economia azul, as mulheres valorizam mais os itens sociais e económicos e os homens o item ambiental. Já os visitantes com ensino superior valorizam mais os itens sociais e ambientais e os visitantes com outros graus valorizam mais o item económico.

As entrevistas, originaram informação relevante para *“Identificar as soluções mais promissoras e sustentáveis, para que o turismo proporcione a sustentabilidade da economia azul em STP”*, nas quais incluem: i) a criação de política despertativa que reconheça o turismo como o guião de desenvolvimento e estratégias e planos resilientes que tomem em conta os impactos epidemiológicos e ambientais; ii) adoptar o conceito da sustentabilidade do turismo na transição a economia azul; iii) definir os tipos de turismo a serem aplicados no país; iv) desenvolver outras áreas como a agricultura e a pesca para fomentar o desenvolvimento económico do país; v) desenvolver mais atividades turísticas como o desporto aquático, e recreações turísticas que façam parte da economia azul; vi) haver maior empenhamento e comprometimento das autoridades nacionais na definição de políticas, no melhoramento da situação das infraestruturas (vias de acesso, hospitais) e transporte para todos e os deficientes (sejam turistas ou nacionais), na modernização do turismo com a construção de escolas de turismo no país e capacitação de quadros nessa área já ligada a economia azul; vii) haver desenvolvimento de todos sectores básicos (saúde, água, energia, estradas e acesso a alguns pontos turísticos); viii) fomentar a construção e reabilitação de pontos turísticos (roças e monumentos); ix) levar ao desenvolvimento do turismo interno e costeiro; x) sensibilizar a população para o turismo e a economia azul; xi) aplicar a governação inteligente do mar com o controlo e a supervisão das atividades praticadas; e, xii) melhorar o posicionamento do país, a sustentabilidade e o bem-estar e o desenvolvimento da economia.

Finalmente, no que corresponde ao último objetivo específico de *“Sugerir ideias/propor soluções para desenvolver o Turismo azul em STP”*, consideram-se as seguintes ideias e soluções:

- Promover o desenvolvimento sustentável da **economia azul no setor do Turismo** em STP com base nos oceanos tendo a noção da necessidade em ter níveis de referência em termos de onde e como as capacidades existentes de

ciência oceânica são usadas para capacitar a sociedade, manter o meio ambiente e gerar conhecimento para apoiar na gestão de oceanos e desenvolver produtos, serviços e emprego úteis.

- Criar perspectivas de investimento nas infraestruturas turísticas (hotéis e complexos hoteleiros) e terminais portuários dedicados as indústrias dos cruzeiros e marinhas para as atividades de lazer de forma a beneficiar das entradas de dinheiro não negligenciáveis, com a venda de produtos de artesanatos local aos passageiros (como proposto no estudo de caso 11 do guia de *L'économie bleue en Afrique: Guide pratique*), reforçando as competências locais e adaptando a novas tecnologias capaz de reduzir o impacto ambiental (CEA, 2016).
- Desenvolver desportos náuticos e criar novos postos de trabalho associados à vigilância e manutenção dos espaços portuários e embarcações de recreio e ao desenvolvimento de serviços de cruzeiros e passeios marítimos e de pesca desportiva;
- Desenvolver e criar atividades de lazer associadas ao turismo costeiro e marítimo como o mergulho e exploração subaquática, exploração de grutas e arribas, atividades náuticas de recreio, turismo de praia, observação de animais marinhos, surf, mangrove (passeios de barco nos rios e mangais);
- Melhorar os recursos e criação de emprego e aumentar o uso do Benchmarking (copiar criativamente) para melhorar o posicionamento de STP.

No final, de referir que se considera ter a questão de investigação implícita ao presente estudo ficado respondida na medida em que se constatou o poder do turismo proporcionar a sustentabilidade azul na economia de STP através de uma boa governação inteligente, do desenvolvimento de atividades e desportos aquáticos e marítimos ligados a economia azul que não coloquem o ambiente e os recursos marinhos e ambientais em risco. De mencionar ainda a assistência do estudo para superar o problema de vazio de conhecimento científico na área temática do turismo e da economia azul e o seu contributo para melhor conhecer e entender o papel do turismo em STP e a Sustentabilidade Azul no país e a sensibilização a população sobre

a importância do turismo e o seu desenvolvimento bem como da economia para a população em geral.

5.2 Limitações do Estudo e Dificuldades na sua Realização

Não existindo investigações imaculadas, também a presente enferma de limitações que, em seguida, se expõem, sendo também enunciadas as dificuldades sentidas ao longo da conceção e desenvolvimento do estudo. Sobre estas últimas são de destacar a falta de experiência de investigação que dificultou o agilizar das tarefas, a escassez de tempo para realizar a recolha de informação, agravada pelas restrições de circulação impostas e decorrentes da situação pandémica por Covid-19 e, a privação de bons acessos à internet e de energia que tornaram mais complexo todo o processo, em particular, o de análise e tratamento dos dados e a consulta de repositórios digitais e bases de dados e publicações científicas.

Quanto a limitações, evidencia-se em primeiro lugar o facto dos estudos científicos e trabalhos académicos realizados sobre a temática serem escassos, em termos gerais, e inexistentes no caso concreto de STP. Também, o reduzido número de entrevistados, apesar do empenhamento colocado em conseguir uma maior e mais diversificada proporção, é outra limitação, justificada por muitos dos potenciais contactados não terem mostrado disponibilidade em participar no estudo, principalmente os da Direcção do turismo, por razões distintas (falta de tempo, pouco interesse, desconhecimento ou, contingências associadas à pandemia por COVID-19, troca de diretor). Finalmente, mas não menos importante, a limitação relacionada à opção metodológica tomada de realizar uma investigação mista, pela subjetividade e maior dependência a do investigador no âmbito da componente de investigação qualitativa e, pelo processo de amostragem usado na componente de investigação quantitativa e a consequente obtenção de uma amostra não probabilística por conveniência que não permite a extrapolação, com um grau razoável de confiança, dos resultados e conclusões obtidas para o resto do universo ou população. A constatação de uma dominância de respondentes de Água Grande e a existência de algumas respostas neutras no conjunto dos inquiridos, certamente limitaram as análises realizadas e enviesaram os resultados obtidos, apesar de, em alguns itens, estes manifestarem disposições

semelhantes aos encontrados em outras investigações, embora estas rareiem na literatura.

5.3 Sugestões para Trabalhos Futuros

Uma vez concluída a pesquisa, exploratória e vanguardista para STP, ficam algumas pistas para seguir em futuros trabalhos, de modo a complementar e aprofundar a investigação realizada e também, colmatar algumas das limitações identificadas. A saber:

- Compreender de forma mais detalhada e através de uma amostra probabilística do universo, a percepção dos guias e dos operadores turísticos sobre as valências da economia azul para o turismo sustentável;
- Aprofundar a presente investigação, nos tópicos relacionados à percepção dos residentes e visitantes turistas, de modo a dar maior consistência às conclusões encontradas e perceber os determinantes da sua escolha do destino;
- Quantificar a importância de cada tipologia de turismo e de atividade turística e o seu impacto para a economia azul e a sustentabilidade do turismo de STP;
- Conhecer se existe diferença entre visitantes na percepção do país, nomeadamente, se no caso do turista português, que constitui a maior proporção de visitantes, a empatia, a ligação e o seu conhecimento do país, o leva a comportar-se de forma diferente dos outros visitantes turistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Africa Turismo (2018). Mapa de São Tome e Príncipe. Disponível em <http://www.africaturismo.com/mapas/tome-principe.htm> (Acesso em 5 de Janeiro de 2020).
- Ababouch, L. (2015). Fisheries and Aquaculture in the Context of Blue Economy. Feeding Africa Conference Paper, 21-23 October 2015, Dakar, Senegal.
- Australian Blue Paper No 1 (2015). The Blue Economy, 10 Years- 100 Innovations 100 Million Jobs. Prepared by Huxley, A. M., Blue Economy Institute.
- Bogdan, R.& Biklen, S. (1994). Investigação qualitativa em educação: uma introdução   teoria e aos métodos. Lisboa: Porto Editora.
- Briassoulis, H. (2002). Sustainable tourism and the question of the commons. *Annals of Tourism Research*, 29 (4) p.1080.
- BOFF, Leonardo (2012). Sustentabilidade: o que   – o que n o  . Petr polis, RJ: Vozes
- Butler, R. (1999). Sustainable tourism: A state-of-the art review. *Tourism Geographies* vol. 1, 1, pp. 7-25.
- Carroll, A. B. (1991). The Pyramid of Corporate Social Responsibility: Toward the Moral Management of Organizational Stakeholders *Business Horizons*, July-August 1991, (p. 40).
- CEA-Commission économique pour l’Afrique (2016). L’ conomie bleue en Afrique : Guide pratique.
- Clarke, J. (1997). A framework of approaches to sustainable tourism. *Journal of Sustainable Tourism* vol. 5, 3, pp. 224-233.
- Coccosis, H. (1996). Tourism and sustainability: Perspectives and implications. Em: *Sustainable Tourism? European Experiences*, ed. Priestley, G. K, Edwards, J. A. e Coccosis, H., Reino Unido: CAB International, pp. 1-21.
- Creswell, J. W. & Clark, V. L. P. (2011). *Designing and conducting mixed methods research*. 2nd. Los Angeles: SAGE Publications.

- CUNHA, M. B. (2001). Para saber mais: Fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos.
- Direção Geral de Política do Mar (2018), Economia do Mar em Portugal - 2017, Documento de Suporte ao Acompanhamento das Políticas do Mar, Relatório anual, Lisboa, dezembro 2018
- Direção Geral de Política do Mar (2019), Economia do Mar em Portugal - 2018, Documento de Suporte ao Acompanhamento das Políticas do Mar, Relatório anual, Lisboa, dezembro 2018
- Direção Geral de Política do Mar (2020), Economia do Mar em Portugal - 2019, Documento de Suporte ao Acompanhamento das Políticas do Mar, Relatório anual, Lisboa, dezembro 2020
- Ding, P. e Pigram, J. (1995). Environmental Audits: An emerging concept in sustainable tourism development. *The Journal of Tourism Studies*, vol. 6, 2, pp. 2-10.
- EA-Economia azul (2020). Economia Azul. Fundador Álvaro Sardinha. Disponível em: <https://www.economiaazul.pt/#/economiaazul/> (Acesso em 08 de Janeiro de 2020)
- EU - European Commission (2020). The EU Blue Economy Report. 2020. Publications Office of the European Union. Luxembourg.
- Ferrari, A. T. (1974). *Metodologia da ciência*. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy.
- Fusun, I., Suna, M. & Dilek, N. K. (2017). The Blue Economy approach: An Assessment in the context of coastal and marine tourism. *Social Sciences Studies Journal*, 3(11):1749-1754.
- Gabinete Interafricano dos Recursos Animais IBAR-UA, (2019). Estratégia Africana de Economia Azul. Nairobi, Quênia. ISBN: 978-9966-077-36-3
- Gamito, T.M. (2009). Desenvolvimento da Economia do Mar: Turismo Marítimo. *Primavera 2009 N.º 122 - 4.ª Série pp. 43-60*
- GIL, A. C. (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Guba, E. & Lincoln, Y. (1981). *Effective Evaluation*. São Francisco: Jossey-Bass.

- Guimarães, R. (2008). *Deficiência e Cuidado*. SER Social – Brasília, 10 (22), p. 221.
- Hughes, G. (1995). *The cultural construction of sustainable tourism*: Tourism Management, vol. 16, 1, pp. 49-59.
- INE – Instituto Nacional de Estatística (2019). Informações Estatísticas. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/country/saotome/overview> (Acesso em 5 de Dezembro de 2019).
- INE – Instituto Nacional de Estatística (2020). Informações Estatísticas. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/country/saotome/overview> (Acesso em 6 de Janeiro de 2021).
- Ivanova A., Micheline M., Olvera C., MonteForte-Sánchez M., Ekaterine A. Ivanova R., y Domínguez W. (2017). *Sociedad y Ambiente*, año 5, núm. 14, ISSN: 2007-6576, pp. 75-98
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. de A. (2007). *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas.
- Machado, Paulo Affonso Leme, (2015). *Direito ambiental brasileiro*. 23. ed. São Paulo: Malheiros.
- Malhotra, N. (2006). *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman.
- Mathieson, A. & Wall, G. (1990) Tourism: Economic, Physical and Social Impacts. *Journal of Travel Research*, 22(1): 45-51. Longman Group Limited, Longman House, Burnt Mill, Harlow, Essex, United Kingdom. <https://foi.org/10.1177/0047287583022001131>.
- Millennium bcp, EY-AM&A (2019). *Economia do Mar em Portugal*. <https://ind.millenniumbcp.pt/pt/negocios/Financiamento/Documents/Economia-do-Mar-em-Portugal-Apresentacao201811.pdf> (Acesso em 7 de Julho de 2021)
- Minayo, M. C. S. (2010). Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: Minayo, M. C. S. (2010). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12ª. ed., p. 261- 297. São Paulo: Hucitec.

- MFCEA - Ministério das Finanças, Comércio e da Economia Azul (2018). Plano Estratégico e de Marketing para o Turismo de São Tomé e Príncipe. Direção Geral do Turismo e da Hotelaria, Janeiro.
- MPFEA - Ministério de Planeamento Finanças e Economia Azul /DAO (2019). Estratégia de Transição para Economia Azul em São Tomé E Príncipe.
- ONU- Organização das Nações Unidas (1983). Nosso futuro em Comum. Comissão Brundtland.
- ONU- Organização das Nações Unidas (2016). L'économie bleue en Afrique : Guide pratique. CEA-Commission Economique pour l'Afrique (2016-03). Addis Abeba. Disponível em: <https://repository.uneca.org/bitstream/handle/10855/23073/b11560848.pdf?sequence=1&isAllowed=y> (Acesso em 8 Junho de 2020).
- ONU- Organização das Nações Unidas (2016). The blue economy-French version. <https://www.uneca.org/file/theblueeconomyfrench-nov2016.pdf> (Acesso em 8 Junho de 2020).
- OMT - Organização Mundial do Turismo (2003). *Guia de desenvolvimento do turismo sustentável*. Tradução de Sandra Netz (pp. 34-43). Porto Alegre: Bookman.
- Pauli, G. A. (2010). *The Blue Economy: 10 Years, 100 Innovations, 100 Million Jobs*. Paradigm Publications, New Mexico, USA.
- Rezende, F. C. & Rezende, C. D. (2005). Impactos do turismo: uma análise sob a ótica da população receptora. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2005-apscc-2576.pdf>. (Acesso em 5 de Junho 2019)
- Rodrigues, A. B. (org.) (1999). *Turismo e desenvolvimento local*. São Paulo: Hucitec.
- Ruschmann, D.V.M. (2008). *Turismo e Planeamento Sustentável: a Proteção do Meio Ambiente*, 5ª ed. Campinas: Papirus, São Paulo.
- Sartori, S., Latrônico, F., & Campos, Lucila M. S., (2012). *Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura*.

Santos S. (1999). Métodos Qualitativos e Quantitativos na pesquisa biomédica, Sociedade Brasileira de Pediatria, *Jornal de Pediatria*, 75(6):401-406. Disponível em: <http://www.jped.com.br/conteudo/99-75-06-401/port.pdf> (Acesso em 28 Dezembro de 2019).

Santos L.F. A. (2006). Apostila Metodologia da Pesquisa Científica II, Faculdade Metodista de Itapeva, Brasil. Disponível em: [https://www.academia.edu/9596249/Faculdade Metodista de Itapeva APOSTILA METODOLOGIA DA PESQUISA CIENT%3%8DFICA_II](https://www.academia.edu/9596249/Faculdade_Metodista_de_Itapeva_APOSTILA_METODOLOGIA_DA_PESQUISA_CIENT%3%8DFICA_II) (Acesso em 28 Dezembro de 2019).

Sims, J. (2018). BluAct: Porque é que a Economia Azul é um crescente mar de oportunidades. Disponível em: <https://urbact.eu/bluact-porque-%C3%A9-que-economia-azul-%C3%A9-um-crescente-mar-de-oportunidades> (Acesso em 24 Março 2020).

STP Press (2020.) São Tomé e Príncipe prepara reabertura do Turismo com certificação Clean and Safe- Limpo e Seguro Disponível em: <https://www.stp-press.st/2020/06/30/sao-tome-e-principe-prepara-reabertura-do-turismo-com-certificação-clean-and-safe-limpo-e-seguro/> (Acesso em 25 de Dezembro de 2020)

Tegar, D. & Gurning, S. (2018). Development of Marine and Coastal Tourism Based on Blue Economy. *International Journal of Marine Engineering Innovation and Research*, Vol. 2(2): 128-132.

Wenhai, L., Cusack, C., Baker, M., Tao, W., Mingbao, C., Paige, K., XiaoDan, Z., Levin, L., Escobar, E., Amon, D., Yue, Y., Reitz, A., Neves, A.A.S., O'Rourke, E., Mannarini, G., Pearlman, J., Tinker, J., Horsburgh, K.J., Lehodey, P., Pouliquen, S., Dale, T., Peng, Z. and YuDeng, Y. (2019) Successful Blue Economy Examples With an Emphasis on International Perspectives. *Frontiers in Marine Science* 6:261. doi: 10.3389/fmars.2019.00261

World Bank Group. Memorando Económico do País para São Tomé e Príncipe. <http://documents1.worldbank.org/curated/en/656351570563734606/text/Turning-Smallness-into-Uniqueness-Six-Key-Challenges-to-Unlock-Sao-Tome-and-Principe-Growth-s-Potential-Summary-Report.txt>

ANEXOS

Anexo 1 – Guião da Entrevista a Responsáveis do Turismo e/ou Economia Azul

GUIÃO DA ENTREVISTA A RESPONSÁVEIS PELO TURISMO | ECONOMIA AZUL

SUSTENTABILIDADE DA ECONOMIA AZUL NO SECTOR DE TURISMO DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Investigação realizada no âmbito da dissertação do Mestrado em Economia e Gestão Aplicadas, especialização em Economia e Gestão para Negócios - Universidade de Évora

Por sustentabilidade (social, ambiental e económica) entende-se o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades

SECÇÃO 1. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

- 1.1 Organização: _____
- 1.2 Função: _____
- 1.3 Tempo de permanência na atual função: _____
- 1.4 Idade: _____
- 1.5 Sexo: _____
- 1.6 Habilitações literárias: _____
- 1.7 Formação em Turismo: _____ Qual? _____
- 1.8. De que forma a economia azul pode promover a sustentabilidade do turismo?

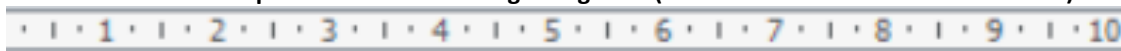
- 1.9. Como pode o turismo sustentável ser uma área de desenvolvimento da Economia Azul?

- 1.10. Quais os benefícios mais importantes que a Economia Azul pode proporcionar ao turismo?

- 1.11. Considera que a Economia Azul promove mais a dimensão económica (E), a social (S) ou a ambiental (A)?

SECÇÃO 2. MEDIDAS DE POLÍTICA E DECISÕES PARA O TURISMO SUSTENTÉVEL SER UMA ÁREA DE DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA AZUL

Utilize nas suas respostas os valores da régua seguinte (0= valor mínimo e 10= valor máximo):



2.1 O que está a ser feito em STP no sector do turismo para a sustentabilidade

2.1.1 Na situação Atual

2.1.2 O que está previsto no futuro (médio e longo prazo)?

2.2 O que está a ser feito no sector do turismo para desenvolver a Economia Azul

2.2.1 Na situação Atual

2.2.2 O que está previsto no futuro (médio e longo prazo) para ter um turismo sustentável e uma economia azul competitiva?

2.3 Considera que a transição para a Economia Azul consegue dar resposta aos desafios proporcionados pelo turismo sustentável? _____

Justificação: _____

2.31. Se sim, em que dimensões Economia Azul dá resposta aos desafios do turismo sustentável: Económica (E), Social (S) ou Ambiental (A)? _____

2.4 Existem áreas a desenvolver no país para garantir a sustentabilidade do turismo como uma área de desenvolvimento da Economia Azul? _____

Quais e o valor de prioridade atribuído?

2.4.1 Área 1: _____ **Valor de prioridade atribuído:** _____

Justificação _____

2.4.2 Área 2: _____ **Valor de prioridade atribuído:** _____

Justificação _____

2.4.3 Área 3: _____ **Valor de prioridade atribuído:** _____

Justificação _____

2.4.4 Área 4: _____ **Valor de prioridade atribuído:** _____

Justificação _____

2.4.5 Área 5: _____ **Valor de prioridade atribuído:** _____

Justificação _____

2.5 Existem tipos de turismo a priorizar para garantir a sustentabilidade do turismo como uma área de desenvolvimento da Economia Azul? _____

Quais e o valor de prioridade atribuído?

2.5.1 Tipo 1: _____ **Valor de prioridade atribuído:** _____

Justificação _____

2.5.2 Tipo 2: _____ **Valor de prioridade atribuído:** _____

Justificação _____

2.5.3 Tipo 3: _____ **Valor de prioridade atribuído:** _____

Justificação _____

2.5.4 Tipo 4: _____ **Valor de prioridade atribuído:** _____

Justificação _____

2.5.5 Tipo 5: _____ **Valor de prioridade atribuído:** _____

Justificação _____

2.6. Existem atividades turísticas a priorizar para garantir a sustentabilidade do turismo como uma área de desenvolvimento da Economia Azul? _____

Quais e o valor de prioridade atribuído?

2.6.1 Actividade 1: _____ **Valor atribuído:** _____

Justificação _____

2.6.2 Actividade 2: _____ **Valor atribuído:** _____

Justificação _____

2.6.3 Actividade 3: _____ **Valor atribuído:** _____

Justificação _____

2.6.4 Actividade 4: _____ **Valor atribuído:** _____

Justificação _____

2.6.5 Actividade 5: _____ **Valor atribuído:** _____

Justificação _____

2.7 QUE OUTRAS MEDIDAS DE POLÍTICA ESTÃO A SER PENSADAS PARA LIGAR O TURISMO SUSTENTÁVEL E A ECONOMIA AZUL:

2.7.1. A governação inteligente do mar (um foco estratégico que se encontra alinhado com a Agenda 2030 da ONU) está a ser equacionada? _____

Como? _____

O que implica para STP?
_____.

Que medidas têm sido tomadas para dar resposta a essa governação inteligente? _____

Anexo 2 – Guião da Entrevista a Guias e/ou Operadores Turísticos

GUIÃO DA ENTREVISTA A GUIAS | OPERADORES TURÍSTICOS

SUSTENTABILIDADE DA ECONOMIA AZUL NO SECTOR DE TURISMO DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Investigação realizada no âmbito da dissertação do Mestrado em Economia e Gestão Aplicadas, especialização em Economia e Gestão para Negócios - Universidade de Évora

Por sustentabilidade (económica, social e ambiental) entende-se o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades

SECÇÃO 1. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

1.1 Nome da Organização: _____ Empresário _____ Empregado _____

1.2 Função: _____ Tempo Integral _____ Tempo Parcial _____

1.3 Tempo de permanência na atual função: _____

1.4 Idade: _____

1.5 Sexo: _____

1.6 Habilitações literárias: _____

1.7 Formação em Turismo: _____ Qual? _____

1.8. O Turismo é a principal fonte de rendimento do seu agregado familiar? _____

Se não, qual a outra fonte principal: _____

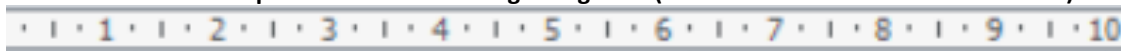
1.9. Já ouviu falar da economia azul? _____ Justifique/Exemplifique.

1.10. Quais os benefícios mais importantes que a Economia Azul poderá proporcionar ao turismo?

1.11. A Economia Azul promove mais a dimensão económica (E), a social (S) ou a ambiental (A)?

SECÇÃO 2. PERCEÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO TURISMO PARA A SUSTENTABILIDADE

Utilize nas suas respostas os valores da régua seguinte (0= valor mínimo e 10= valor máximo):



2.1 Como valoriza a importância do turismo para a sustentabilidade de STP (Faça uma avaliação segundo as dimensões da sustentabilidade, económica (E), a social (S) ou a ambiental (A)? Atribua um valor de 1 a 10)

2.1.1 Na situação Atual

Valor atribuído para cada dimensão: E _____ S _____ A _____

Justificação _____

2.1.2 No futuro (médio e longo prazo)?

Valor atribuído para cada dimensão: E _____ S _____ A _____

Justificação _____

2.1.3 No comprometimento/empenhamento das autoridades nacionais

Valor atribuído para cada dimensão: E _____ S _____ A _____

Justificação _____

2.1.4 Na ligação com a Economia Azul

Valor atribuído para cada dimensão: E ____ S ____ A ____

Justificação _____

2.2 Segundo a dimensão global da sustentabilidade, como valoriza o desenvolvimento das seguintes áreas e/ou sectores para que o turismo possa promover a sustentabilidade? (Atribua um valor de 1 a 10)

2.2.1 Infraestruturas ? Valor atribuído: _____

Justificação _____

Estradas? Valor atribuído: _____

Justificação _____

Portos e Aeroportos? Valor atribuído: _____

Justificação _____

Transportes? Valor atribuído: _____

Justificação _____

(Tele) Comunicações? Valor atribuído: _____

Justificação _____

2.2.2 Educação/Formação? Valor atribuído: _____

Justificação _____

Rececionistas? Valor atribuído: _____

Justificação _____

Guias Turísticos? Valor atribuído: _____

Justificação _____

Operadores Turísticos/Agências Valor atribuído: _____

Justificação _____

Residentes Valor atribuído: _____

Justificação _____

2.2.3 Conservação do Ambiente ? Valor atribuído: _____

Justificação _____

Parques naturais Valor atribuído: _____

Justificação _____

Reserva Biosfera Valor atribuído: _____

Justificação _____

Projetos conservação Valor atribuído: _____

Justificação _____

Outros. Quais? Valor atribuído: _____

Justificação _____

2.2.4 Saneamento ? Valor atribuído: _____

Justificação _____

Esgotos Valor atribuído: _____

Justificação _____

Lixo Valor atribuído: _____

Justificação _____

Reciclagem Valor atribuído: _____
Justificação _____

2.2.5 Conservação do Património Valor atribuído: _____
Justificação _____

Roças Valor atribuído: _____
Justificação _____

Outros monumentos históricos Valor atribuído: _____
Justificação _____

Outros. Quais? Valor atribuído: _____
Justificação _____

2.2.6 Fornecimento de Serviços Básicos Valor atribuído: _____
Justificação _____

Abastecimento de água potável Valor atribuído: _____
Justificação _____

Abastecimento de eletricidade Valor atribuído: _____
Justificação _____

Cuidados de Saúde Primários (Centros de Saúde)
Justificação _____

Cuidados de Saúde Hospitalar
Justificação _____

2.2.7 Outros. Quais ? _____ Valor atribuído: _____
Justificação _____

2.3 Segundo a dimensão global da sustentabilidade, como valoriza a importância dos seguintes diferentes tipos de turismo para a sustentabilidade (Atribua um valor de 1 a 10)

2.3.1 Natureza | Passeios? Valor atribuído: _____
Justificação _____

2.3.2 Sol e Praia? Valor atribuído: _____
Justificação _____

2.3.3 Aventura? Valor atribuído: _____
Justificação _____

2.3.4 Gastronómico? Valor atribuído: _____
Justificação _____

2.3.5 Ecoturismo? Valor atribuído: _____
Justificação _____

2.3.6 Religioso? Valor atribuído: _____
Justificação _____

2.3.7 Cultural? Valor atribuído: _____
Justificação _____

2.3.8 Negócios e Eventos? Valor atribuído: _____
Justificação _____

2.3.9 Costeiro? Valor atribuído: _____
Justificação _____

2.3.10 Outro. Qual ? _____ Valor atribuído: _____
Justificação _____

2.3 Segundo a dimensão global da sustentabilidade, como valoriza a importância das seguintes atividades de turismo para a Economia Azul (Que tipo de turismo uma dessas atividades faz parte/ para o turismo costeiro qual actividade)

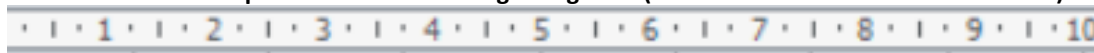
2.3.1 Praia? Valor atribuído: _____
Justificação _____

2.3.2 Mergulho? Valor atribuído: _____
Justificação _____

2.3.3 Surf ?	Valor atribuído: _____
Justificação _____	
2.3.4 Windsurf?	Valor atribuído: _____
Justificação _____	
2.3.5 Canoagem?	Valor atribuído: _____
Justificação _____	
2.3.6 Passeios de barco?	Valor atribuído: _____
Justificação _____	
2.3.7 Esqui?	Valor atribuído: _____
Justificação _____	
2.3.8 Pesca Desportiva?	Valor atribuído: _____
Justificação _____	
2.3.9 Observação de Tartarugas?	Valor atribuído: _____
Justificação _____	
2.3.10 Snorkeling?	Valor atribuído: _____
Justificação _____	
2.3.11 Restauração Costeira?	Valor atribuído: _____
Justificação _____	
2.3.12 Outra. Qual ?	Valor atribuído: _____
Justificação _____	
2.3.13. Qual ou Quais atividades são as preferidas dos turistas?	
1ª _____ 2ª _____ 3ª _____	

SECÇÃO 3. SOLUÇÕES PARA O TURISMO SUSTENTÉVEL SER UMA ÁREA DE DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA AZUL

Utilize nas suas respostas os valores da régua seguinte (0= valor mínimo e 10= valor máximo):



3.1 Que Soluções /Novas Atividades considera mais adequadas para o turismo sustentável ser uma área de desenvolvimento da Economia Azul, como valoriza as suas prioridades e a forma de as implementar (0=prioridade mínima e 10= prioridade máxima):

3.1.1 Solução 1? _____
Valor de prioridade atribuído: _____

Forma de a Implementar: _____

3.1.2 Solução 2? _____
Valor de prioridade atribuído: _____

Forma de a Implementar: _____

3.1.3 Solução3? _____
Valor de prioridade atribuído: _____

Forma de a Implementar: _____

3.1.4 Solução 4? _____
Valor de prioridade atribuído: _____

Forma de a Implementar: _____

3.1.5 Solução 5? _____
Valor de prioridade atribuído: _____

Forma de a implementar: _____

3.2 Que recomendações faria para as soluções apresentadas contribuírem para o desenvolvimento da Economia Azul, como valoriza as suas prioridades e a forma de as implementar (0=prioridade mínima e 10= prioridade máxima):

3.2.1 Recomendação 1? _____

Valor de prioridade atribuído: _____

Forma de a Implementar: _____
MP ou LP? _____

3.2.2 Recomendação 2? _____

Valor de prioridade atribuído: _____

Forma de a Implementar: _____
MP ou LP? _____

3.2.3 Recomendação 3? _____

Valor de prioridade atribuído: _____

Forma de a Implementar: _____
MP ou LP? _____

3.2.4 Recomendação 4? _____

Valor de prioridade atribuído: _____

Forma de a Implementar: _____
MP ou LP? _____

3.2.5 Recomendação 5? _____

Valor de prioridade atribuído: _____

Forma de a Implementar: _____
MP ou LP? _____

3.3 Que dificuldades encontra no exercício da sua profissão para o desenvolvimento da Economia Azul e do turismo sustentável? Como valoriza o grau de dificuldade e a forma de a ultrapassar? (0=dificuldade mínima e 10= dificuldade máxima):

3.3.1 Dificuldade 1? _____

Valor atribuído à dificuldade: _____

Forma de a ultrapassar: _____

3.3.2 Dificuldade 2? _____

Valor atribuído à dificuldade: _____

Forma de a ultrapassar: _____

3.3.3 Dificuldade 3? _____

Valor atribuído à dificuldade: _____

Forma de a ultrapassar: _____

Anexo 3 – Questionário Aplicado a Residentes e Visitantes

07/01/2021

Inqueritos - Sustentabilidade da Economia Azul no sector de Turismo de São Tomé e Príncipe

Sustentabilidade da Economia Azul no sector de Turismo de São Tomé e Príncipe

O questionário que se segue destina-se à realização de uma investigação sobre Sustentabilidade da Economia Azul no sector de Turismo de São Tomé e Príncipe, para a obtenção do Grau de Mestre em Economia e Gestão Aplicadas, pela Universidade de Évora. Com as suas respostas está a contribuir para este trabalho, cujo objectivo é essencialmente académico. Não existem respostas certas ou erradas. Todos os dados recolhidos serão tratados com confidencialidade. Seleccione a opção que traduz a sua resposta com uma cruz (x). O questionário leva menos de 15 minutos a responder. Para qualquer esclarecimento adicional, pode enviar mensagem para aquliza1@gmail.com. Muito obrigada pela colaboração

Olá Bemvindo

Existem 32 perguntas neste inquérito

I Parte – Questões de Caracterização e Qualificação

Assim, e apenas para fins de caracterização dos participantes, gostaríamos que respondesse a algumas questões sobre si. Por favor, marque com **uma cruz (X)** a opção que melhor reflecte a sua situação.

[1] 1. Nacionalidade *

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

[2] 2. Sexo *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Feminino
 Masculino

[3] 3. Idade *

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

[4] 4. Estado Civil *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Solteiro (a)
 Divorciado (a)
 Casado (a)
 Viúvo (a)
 União de facto

[5] 5. Nível de Escolaridade *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Não frequentou a escola
 Ensino básico (até 4ª classe)
 1º ciclo do ensino secundário (até 7ª classe)
 2º ciclo do ensino secundário (até 9º ano)
 2º ciclo do ensino secundário (até 12º ano)
 Ensino médio/profissionalizante
 Licenciatura
 Pós-graduação/Mestrado/ Doutoramento

[]6. Qual é a sua situação profissional? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Estudante Funcionário
 Público Funcionário empresa
 privada Trabalhador por conta
 própria Doméstica (o)
 Empresário
 Reformado / Pensionista
 Desempregado
 i) Empregado (a) Doméstico (a)
 Outro

[]7. Reside em São Tomé e Príncipe? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
 Não

[]a) Qual foi o motivo principal da sua visita? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Não' na pergunta '7 [7] (7. Reside em São Tomé e Príncipe?)

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- a) Familiar
 b) Estudo ou pesquisa
 c) Profissional
 d) Lazer
 Outro:

[]b) Distrito? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Sim' na pergunta '7 [7] (7. Reside em São Tomé e Príncipe?)

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Água Grande
 Cantagalo
 Caué
 Lembá
 Lobata
 Mé-Zóchi
 Região Autónoma do Príncipe

[]c) Tem ligação ao turismo em termos profissionais? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Sim' na pergunta '7 [7] (7. Reside em São Tomé e Príncipe?)

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
 Não

[]C 1) Tem ligação no Turismo em que categoria? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Sim' na pergunta '10 [7] (c) Tem ligação ao turismo em termos profissionais?)

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Empresario
 Empregado

[Jd) O turismo é a principal fonte de rendimento do seu agregado familiar? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:
A resposta for 'Sim' na pergunta '7 [7]' (7. Reside em São Tomé e Príncipe?)

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

Sim

Não

Outro

[Je) Tem algum familiar directo cujo o rendimento ou trabalho dependa do turismo? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:
A resposta for 'Sim' na pergunta '7 [7]' (7. Reside em São Tomé e Príncipe?)

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

Sim

Não

[Jf) Tem algum contacto directo com turistas como parte do seu trabalho? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:
A resposta for 'Sim' na pergunta '7 [7]' (7. Reside em São Tomé e Príncipe?)

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

Sim

Não

[Jh) Tem formação em Turismo? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:
A resposta for 'Sim' na pergunta '7 [7]' (7. Reside em São Tomé e Príncipe?)

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

Sim

Não

[JSe sim, qual?

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:
A resposta for 'Sim' na pergunta '15 [7 h]' (h) Tem formação em Turismo?)

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

[J8. Já ouviu falar da economia azul? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

Sim

Não

Se sim exemplifique

[Ja) Exemplifique

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:
A resposta for 'Sim' na pergunta '17 [8]' (8. Já ouviu falar da economia azul?)

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

[9]. Considera a economia azul um factor importante para o desenvolvimento sustentável de STP?

Por favor, seleccione apenas uma das seguintes opções:

- Sim
 Não

Justifique

[Ja) Justifique

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Sim' ou 'Não' na pergunta '19 [9]' (9. Considera a economia azul um factor importante para o desenvolvimento sustentável de STP?)

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

[10]. Considera que existe o comprometimento das autoridades nacionais com o desenvolvimento sustentável do turismo? *

Por favor, seleccione apenas uma das seguintes opções:

- Sim
 Não
 Não sabe

Justifique

[Ja) Justifique

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Não' ou 'Sim' na pergunta '21 [10]' (10. Considera que existe o comprometimento das autoridades nacionais com o desenvolvimento sustentável do turismo?)

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

[11]. Considera que existe comprometimento das autoridades nacionais com a Economia Azul e o turismo sustentável? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
 Não
 Não Sabe

Justifique

[Ja] Justifique

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Sim' ou 'Não' na pergunta '23 [11]' (11. Considera que existe comprometimento das autoridades nacionais com a Economia Azul e o turismo sustentável?)

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

II Opinião sobre o Contributo do Turismo como uma área da Economia Azul para a Sustentabilidade

Por sustentabilidade (social, ambiental e económica) entende-se o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades

12. Indique, por favor, a importância do turismo para a sustentabilidade global (económica, ambiental e social) e para a Economia Azul (Assinale a opção que melhor reflecte a sua avaliação para a sustentabilidade global e para a economia azul).

07/01/2021
07/01/2021

Inqueritos - Sustentabilidade da Economia Azul no sector de Turismo de São Tomé e Príncipe
Inqueritos - Sustentabilidade da Economia Azul no sector de Turismo de São Tomé e Príncipe

	Nada importante para a Sustentabilidade Global	Pouco importante para a Sustentabilidade Global	Neutro para a Sustentabilidade Global	Importante para a Sustentabilidade Global	Muito importante para a Sustentabilidade Global	Nada importante para a Economia azul	Pouco importante para a Economia azul	Neutro para a Economia Azul	Importante para a Economia azul	Muito importante para a Economia azul
O turismo cria emprego para os residentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O turismo melhora a qualidade de vida da população	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O turismo melhora a qualificação dos recursos humanos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O turismo preserva as tradições e o património cultural e religioso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O turismo deteriora os locais de interesse histórico e arquitectónico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O turismo aumenta o número de estrangeiros residentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
turismo impede o acesso dos residentes às principais atracções turísticas (praias, parques, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O turismo atrai residentes às principais atracções turísticas (praias, parques, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O turismo agrava os problemas sociais (ex. alcoolismo, droga, prostituição)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O turismo aumenta a insegurança e a criminalidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O turismo ajuda a preservar a cultura e estimula a artesanato local	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O turismo cria empregos para não residentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O turismo cria postos de trabalho qualificados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O turismo aumenta os preços dos bens e propriedades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O turismo melhora o comércio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O turismo cria oportunidades de negócio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O turismo torna STP demasiado dependente do exterior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O turismo deve ter impostos superiores aos residentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O turismo capta investimento externo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O turismo cresce a taxas elevadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O turismo altera a paisagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O turismo reduz plantas e animais terrestres	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6

07/01/2021

Inqueritos - Sustentabilidade da Economia Azul no sector de Turismo de São Tomé e Príncipe

O turismo degrada os ecossistemas marinhos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O turismo aumenta a poluição das ribeiras e do mar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O turismo preserva o ambiente e a biodiversidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O turismo ajuda o planeamento territorial	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O turismo aumenta o lixo nas atrações turísticas (praias, parques, etc)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O turismo aumenta a pressão imobiliária (construção de unidades turísticas)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

III Parte**Percepção da Importância do Turismo para a Sustentabilidade de STP e o desenvolvimento da Economia Azul**

As perguntas que se seguem dizem respeito à sua opinião sobre a sustentabilidade e importância do turismo como uma área da Economia Azul em STP. Por favor marque com uma cruz a opção de resposta que melhor reflecte a sua opinião.

[]13. Segundo as dimensões da sustentabilidade, diga por favor, qual a importância do desenvolvimento actual do turismo de STP? (Escolha apenas uma opção)

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sustentabilidade económica
 Sustentabilidade social
 Sustentabilidade ambiental
 Sustentabilidade global

[]

14. Em sua opinião, qual é a importância que o Turismo deve ter para o desenvolvimento sustentável de STP, nos próximos anos?

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Nada Importante
 Pouco Importante
 Neutro
 Importante
 Muito Importante

[]15. Na sua opinião, qual a importância das seguintes áreas e ou sectores para que o Turismo possa promover o desenvolvimento sustentável de STP?

Por favor, seleccione uma resposta apropriada para cada item:

	Nada importante	Pouco Importante	Neutro	Importante	Muito Importante
Infraestruturas (Estradas, Portos e aeroportos, Transportes e Comunicações)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Educação/Formação Conservação Ambiental Saneamento (Esgotos/Lixo) Conservação do Património Fornecimento de Serviços Básicos (Energia, Água, Saúde)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro. Qual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

[]15. a) Qual

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

[[16. Segundo a dimensão global da sustentabilidade, na sua opinião, qual a importância dos seguintes tipos de turismo para a sustentabilidade?

Por favor, seleccione uma resposta apropriada para cada item:

	Nada importante	Pouco importante	Neutro	Importante	Muito importante
Turismo de Natureza	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Turismo de Sol e Praia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Turismo de Aventura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Turismo Gastronómico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ecoturismo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Turismo Religioso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Turismo Cultural	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Turismo de Negócios e Eventos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Turismo Costeiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Turismo científico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

[[17. Segundo a dimensão global da sustentabilidade, na sua opinião qual importância das seguintes Actividades turísticas para a Economia Azul. (Assinale a opção que melhor reflecte a sua avaliação).

Por favor, seleccione uma resposta apropriada para cada item:

	Importante	Nada importante	Pouco importante	Neutro	Muito importante
Mergulho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Surf	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Natação /Lazer Praia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Canoagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Volta às Ilhas de Barco	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esqui Aquático	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pesca Desportiva	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Snorkeling	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Observação de Tartarugas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trail (trilha)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cycling/BTT (ciclismo turístico)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vela/Remo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Caça Submarina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escalada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bóia cross	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Caminhada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Kayak	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Observação de Pássaros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

[[18. Que outra(s) actividade(s) turísticas não existe(m) em STP e considera que seria fundamental existir(em) para a sustentabilidade do turismo e o desenvolvimento da Economia Azul?

Por favor, seleccione todas as que se aplicam e forneça um comentário:

Actividades

Actividade 1:

Actividade 2:

Actividade 3:

07/01/2021

Inqueritos - Sustentabilidade da Economia Azul no sector de Turismo de São Tomé e Príncipe

Muito obrigada pela sua contribuição

Aquilza L. Rocha

31/01/2021 - 00:00

Submeter o seu inquérito
Obrigado por ter concluído este inquérito.

1

Anexo 4 – Opinião dos residentes sobre a Economia azul

A economia azul reconhece a importância dos mares e oceanos como motores da economia pelo seu grande potencial de inovação e crescimento”. Para caso específico de São Tomé e Príncipe, a nossa riqueza em termos de Economia Azul seria o nosso mar, que contém uma diversidade muito variada de espécie, que sendo bem gerido nos traria muitos proveitos em termos de desenvolvimento social.
Atividades económicas exercidas nas zonas costeiras ou litorais do mar
Basicamente se traduz no uso e conservação dos recursos marinhos ou aquáticos
Capacidade de inovações inspirada na natureza (empregos)
Como promotora de actividade económica por meio do uso e manejo sustentável dos espaços marítimos e dos seus ecossistemas.
Como um termo em economia relacionado com a exploração e preservação do meio marinho. Economia azul é também utilizada para definir todo o potencial de riqueza contido nos oceanos.
Como uma actividade económica que visa a promoção do crescimento das economias marítimas e a valorização dos recursos oceânicos.
É a economia do mar interligada com a economia circular.
É a economia em preservação do meio marinho
É a economia sustentável na base do mar, sem impacto negativo para o ambiente
É uma área da economia onde o crescimento é baseado nos activos provenientes do mar.
É uma economia relacionada com o mar
É uma economia sustentável para a actividade económica a longo prazo
é uma económica que versa sobretudo dos recursos do mar
É uma nova vertente económica capaz de desenvolver a economia de um país sem prejudicar o ambiente.
Economia azul é um termo em economia relacionado à exploração e preservação do meio marinho.
Economia azul está relacionada com economia sustentável do mar, em que tem a ver como proteger e utilizar as Riquezas do mar.
Economia baseado nos recursos marinhos em todas as vertentes
Economia do mar
ECONOMIA DO MAR
Economia do Mar onde entra, pesca, conservação marinha, Porto em Águas profundas, Transportes marítimo, energia azul sustentável...
Economia do Mar sustentável
Economia do Mar.... Tudo relacionada q dê receita através do Mar
Economia ligada a exploração dos recursos marinhos.
Economia proveniente do mar. Receitas financeiras com uso dos recursos marítimos
Economia sustentável para o meio ambiente
ENAPORT (tudo ligado ao mar)
Está relacionada com a promoção do crescimento das economias marítimas e valorização dos recursos oceânicos e costeiros, e áreas afins.
Gestão dos recursos existentes no mar e de todo o ecossistema marinho
Já escutei por alto em algumas reportagens, TV e na rádio por vezes.
Máximo aproveitamento dos recursos, conjugado com a preservação ambiental
Ministério de Planeamento, Finanças e Economia Azul
Na gestão do pescado, em termos ambientais e sustentáveis.
Participei na apresentação da estratégia de economia azul
Penso que Economia Azul é a forma de desenvolver a economia do país otimizando os recursos marítimos.
Pesca, agricultura, extração de petróleo...
Pesca. Passeios de barco. Mergulho.
Recursos marinhos, seja eles recursos geológicos, alimentares, energéticos, entre outros.
Sou técnico do Ministério do Planeamento, Finanças e Economia Azul
Tem a ver com a sustentabilidade e racionalização dos recursos ligados a água
Tem a ver com mar

Tem a ver com economia marítima, ou seja alguns recursos aquáticos, em que se usa o mar como uma das formas de desenvolver o país.
Todos recursos provenientes do mar
Tudo que gera riquezas que vem do mar
Uma economia virada para o mar, para a exploração sustentável de recursos marinhos
Usar todos os recursos marinhos e as oportunidades que o território marítimo oferece para produzir recursos.
Uso do ecossistema natural como fonte de rendimento
Utilizado para definir todo o potencial de riqueza contido nos oceanos, que tem como base, o uso inteligente e o aproveitamento total de recursos naturais, sem prejuízo aos ecossistemas, se bem administrados, podem gerar oportunidades de emprego e negócios, sendo o caminho efetivo para desenvolvimento do país.

Anexo 5 - Justificação dos residentes sobre a economia azul ser um factor importante para o desenvolvimento sustentável de STP

A exuberante paisagem e as culturas diversas oferecidas, a história, o nível de segurança, a localização geográfica, as infraestruturas coloniais, as certificações ambientais que o país possui, a facilidade de acesso aos produtos e serviços e a população, proporcionam mecanismos para tal.
Acho que a pesca como também exploração de petróleo pode gerar riquezas
Acredito pois se formos pelo caminho da Pesca, Transporte marítimo, aquacultura e energia azul sustentável, mineração oceânica, petróleo e gás, turismo costeiros e carbono azul e outros serviços ecossistêmicos, teremos grandes possibilidades de um rápido desenvolvimento pois somos uma ilha no centro do mundo que para mim é uma grande valia..
Acredito que se tivermos um comportamento sustentável em relação ao meio marítimo pode influenciar positivamente no desenvolvimento do país.
Devido a muito rica biodiversidade em São Tomé, tem de ser preservada
Devido a sua localização geográfica
É um dos factores importantes que pode ajudar no desenvolvimento sustentável de STP
Existe potencialidade no país
Irá ajudar em auto sustento e fomento da economia do país
Mais que 90%do petróleo e 80% de gás natural produzidos são provenientes do mar, quem sabe o desenvolvimento do país estará no mar
Mar valorizado, economia do mar sustentável
Melhoria do nosso meio marinho
Na perspetiva de desenvolvimento e gestão sustentável promove o crescimento económico, inclusão social e preservação de forma assegurar a sustentabilidade ambiental.
NAO ESTÁ A SER BEM EXPLORADA PELOS SANTOMENSES, OU SEJA, OS OUTROS ANDAM A BENEFICIAR MAIS DO NOSSO MAR..
Não há dúvidas de que a economia azul será uma mais valia e factor de peso no desenvolvimento sustentável da nação. Esse mesmo desenvolvimento sustentável vai promover o uso sustentável do meio oceânico para promover melhor qualidade de vida, saúde e emprego para a população nacional porém mantendo a saúde do ecossistema.
O facto do mar que representa o espelho da economia azul ser a maior densidade territorial do país. Obriga ao país repensar a forma correcta da utilização dos recursos de forma que eles sejam distribuídos correctamente, sem riscos de escassez para a geração futura.
O nosso mar é vasto, e estamos numa ZEE que possibilitará o desenvolvimento da economia azul em todos os seus sectores.
Para um país como stp, ilha, com uma vasta extensão marítima
Por sermos um arquipélago, os recursos marítimos são de suma importância para o desenvolvimento do nosso país.
Porque a maioria dos nossos recursos são explorados por países estrangeiros, sem a supervisão de STP e muitas vezes as contrapartidas não são justas
Porque aproveitando os recursos gerados pela sua utilização, iríamos diversificar a nossa economia, gerando dentre muitos motivos, o maior posto de renda, bem como mais postos de emprego.
Porque ela contribuirá muito na eliminação de tudo que prejudica o ecossistema e com isso ajudando no desenvolvimento e na sustentabilidade do país quando se fala do turismo.
Porque no mar tem vários minerais
Porque o nosso país são duas ilhas que se encontra rodeados por mares, e podemos tirar muitos benefícios em usá-lo de melhor forma possível na economia do país.
Porque o nosso território marítimo é maior que o terrestre e os recursos nele existente não estão sendo explorados em pleno pelo país, e necessário se torna controlar o seu uso por outros país quer autorizados ou não.
Porque STP tem uma superfície terrestre muito inferior à marítima que é 160 vezes maior do que a terra. Desta os recursos seriam utilizados de forma mais racional dos recursos
Porque vai contribuir para melhorar as práticas de pescada, adotar leis ambientais e marítimas segurar e assegurar a preservação do meio ambiente.

Reutilização e transformação dos bens
Sendo São Tomé e Príncipe tão rico em produtos, acredito que se nós valorizássemos mais a produção nacional, São Tomé, assim como outros países, conseguiria ter um desenvolvimento sustentável.
Sendo STP um arquipélago onde o mar é 166 vezes maior que a superfície terrestre, sim considero que a economia azul seja um motor para o Desenvolvimento sustentável de STP
Somos residentes de uma ilha
STP é rodeado de mar e este é um recurso que, de forma sustentável e responsável, deve ser explorado.
STP enquanto Estado insular é cercado por mar. considerando todos os tipos de recursos existentes, explorados e e ou ainda não explorados. muitos ainda por explorar, o desenvolvimento de STP está diretamente ligado a desenvolvimento de cadeia atividades relacionadas a economia azul
Temos o mar e a fauna, daí a valorização e a exploração cuidada num arquipélago, seria o ouro azul.
Temos um território composto na sua maioria pelo mar rico em diversas espécies de peixes e moluscos. Temos também a probabilidade de ter outro negro
Tendo em conta que São Tomé e Príncipe é um país arquipelágico, com muita riqueza oceânica por explorar.
Tendo em conta que STP é uma ilha, daí a importância deste recurso na nossa economia.
Uma vez que o país é um arquipélago, se houver um forte investimento no sector, a economia azul poderá ser importante para o desenvolvimento sustentável de STP.
uma vez que somos uma ilha e o nosso extensão territorial no mar é muito superior ao da terra.
Uma vez que STP é um país arquipelágico com um importante recurso marinho.

Anexo 6 - Justificação dos residentes sobre o comprometimento das autoridades nacionais com o desenvolvimento sustentável do turismo

1 Mas 2 na totalidade
Existência de um Plano Estratégico e de Marketing para o Turismo de São Tomé e Príncipe; Realização de Conferências e workshops cujo tema é Estratégia para o Turismo Sustentável;
Há cultura de exploração de recursos marinhos no país.
Há um investimento sério com vista a promoção do sector turístico.
Tenho conhecimento de grandes feitos para alavancar o turismo no país
Acredito que 2 pois a tanto tempo que se fala de economia azul, de recursos petróleo e gás, ponte em águas profundas e enfim turismo do mar e outros, nada de concreto 2 se vê, logo acredito que existe pouca vontade e falta de comprometimento no ministério com mesmo nome e os sucessivos governos.
Aposta na formação de novos técnicos na área
As autoridades nacionais salvaguardam os recursos naturais garantindo o crescimento económico da actividade
Claramente em termos de Planos directores sectoriais como documento da política dos sectores 2 são implementados. Muitos setores estes documentos de orientação política 2 existem. A cada dia sente-se mais destruição paisagística do pelo STP. Extração ilegal e incontrolado dos recursos inertes, cortes de árvores sem controlo, pescas sem cuidado, ocupação sem plano das antigas dependências agrícolas, entre outros.
Com a epidemia 2 houve apoio para as pessoas ligadas ao turismo
Com o passar do tempo, tem aparecido várias iniciativas e campanhas com vista a melhorar o turismo, pois é uma das fontes de renda do país
Como residente no país 2 vejo ações que justifiquem esse comprometimento.
Existe um documento de política sobre o engajamento do País no desenvolvimento sustentável do turismo nomeadamente: Política e Estratégia Nacional do Turismo Sustentável
Existe um plano estratégico
Existência de um Ministério de Turismo
Falta de fiscalização nas atividades turísticas.
Falta mais envolvimento e seriedade das autoridades nacionais para o desenvolvimento do turismo.
Há muito a ser feito no que toca à exploração dos nossos recursos marítimos e de incentivo ao turismo.
Isto porque a entidade responsável tem criado políticas e leis para salvaguardar o desenvolvimento sustentável do turismo
Já a algum tempo que as autoridades nacionais olha para o turismo como uma oportunidade de desenvolvimento
Já se dá uma maior importância a economia azul cá em STP e também já se criou um plano estratégico sobre a matéria da economia azul.
Melhoria nas infraestruturas, Aumento de empreendimentos turísticos,
O facto de haver um ministério vocacionado para o turismo, os vários investimentos e os sucessivos incentivos do governo (investimentos).
O setor do turismo tem realizado campanhas constantes fortalecendo o turismo nacional. Os principais pontos turísticos estão sendo preservados.
Pela existência da estratégia nacional do turismo e algumas medidas que vão sendo tomadas em forma de leis, decretos-leis
Plano nacional de turismo e o esforço da direcção do turismo
Porque as autoridades competentes 2 dão atenção para a manutenção, conservação e preservação dos recursos ambientais, marítimos (praias), faunísticos, florestais, aquáticos e todos os outros existentes no País.
Porque eles tomam algumas medidas para a proteção do mesmo.
Porque há sempre mensagens nesse sentido, mas 2 há factos concretos: medidas, linhas de orientação

Porque na minha perspectiva, 2 há um verdadeiro investimento para a promoção do sector.
Porque nós até então 2 temos planos estruturados e em curso para esse fim.
Porque têm criado gabinete e implementando políticas para melhorar o sector e criar condições para a produção de mais recursos e melhor gestão.
porque, quer a nível de políticas publicas, quer em termos operacionais, infelizmente as autoridades são-tomenses ainda 2 tomaram nenhuma ação especifica e com impacto tendo em vista o desenvolvimento de economia azul. Apesar de tudo que se tem falado pouco ou quase nada tem-se feito em termos de política publica, de ação para desenvolvimento deste sector
Pouca ou falta de politicas publicas governamental para o turismo, pouco investimento para área do turismo entre outros
Poucas publicidades sobre turismo, segurança, meios para manter cidades e praias limpas
Se o Turismo fosse uma real prioridade governamental, o fornecimento de energia eléctrica contínuo, o bom estado das estradas, os hospitais e limpeza das ruas e meio ambiente seriam visíveis e sentidos por todos os santomenses.
tem havido mais investimento por parte das autoridade publica e privada com o realce os hotéis e casa de passagens
Todos os envolvidos na governação primam pelos seus interesses pessoais

Anexo 7- Justificação dos residentes sobre comprometimento das autoridades nacionais com a Economia Azul e o turismo sustentável

A resposta não seria do todo não. Há comprometimento muito pouco.
Acredito que não pois a tanto tempo que se fala de economia azul, de recursos petróleo e gás, ponte em águas profundas e enfim turismo do mar e outros, nada de concreto não se vê, logo acredito que existe pouca vontade e falta de comprometimento no ministério com mesmo nome e os sucessivos governos.
As Nações Unidas têm exigido e financiado
As políticas que têm sido aplicadas pelos sucessivos Governos demonstram esta intenção. Existe uma preocupação muito rectilínea com assunto relacionados com a conservação das espécies marítimas, que foi sequenciada com a promulgação de algumas leis que enaltecem a sustentabilidade e proíbem extracção abusiva de certas espécies consideradas mananciais/importantes no que toca a estabilidade marítima.
Cartas de turismo e a Direcção de turismo
Com criação de leis e políticas
Comentário acima
Criação de Direcção ou departamento para esse serviço
É uma oportunidade viável para o desenvolvimento de STP
Existe uma estratégia de transição para economia azul em São Tomé e Príncipe.
Existência de uma Estratégia de Economia Azul e preocupação com a implementação do referido documento, através de projectos com apoios de parceiros
Fazemos muito pouco uso daquilo que a natureza nos proporciona. Fazemos turismo matando aos poucos o meio ambiente
Há comprometimento, e pode-se notar através dos planos criados, entretanto a implementação ainda está abaixo da expectativa.
Já há uma grande responsabilidade das autoridades em preservação dos pontos turístico, fauna e flora do País
Mesma justificação. Todos primam pelo seus interesses pessoais Por isso o País ainda está aquém do desenvolvimento
Não existem definição de políticas claras para o sector.
não vi provas disso ainda, mas sim compromissos com petrolíferas e acordos com grandes empresas pesqueiras sem controlo.
Numa dada altura mencionaram muito sobre a economia azul e o turismo sustentável mas a resposta a esses temas por parte dos nossos governantes não passaram de história falta trabalho nesse sentido.
O mesmo que respondi no ponto 10.
Para além de ter tal pelouro na governação, o facto é que pouca ou nenhuma importância efectiva é dada
Pela existência da estratégia nacional do turismo e algumas medidas que vão sendo tomadas em forma de leis, decretos-leis
Politicamente existe um ministério
Porque não se trabalha nessa temática no País.
Porque tudo isso irá ajudar e muito a melhorar a qualidade do turismo pra nós.
RESPOSTAS ANTERIORES..
Sim, mas não na totalidade. Falam mas a implementação é pouca.
Uma vez que existe investimento sério para a promoção do sector.

Anexo 8 - Opinião dos visitantes sobre a economia azul

Aspectos do mar
Desenvolvimento sustentável, desenvolvimento esse que é acompanhado do desenvolvimento de todo ecossistema.
É a economia do Mar
É a economia que toma em consideração os recursos ligados a água, mar oceanos, entre outros e a economia circular
Economia azul é um termo em economia relacionado à exploração e preservação do meio marinho
Economia baseada no mar: turismo e tudo ligado ao mar
Economia sustentável. A que considera a dimensão económica, social e ambiental.
Ouvi nas notícias, e através de amigos
Práticas de exploração e conservação do oceano.
Tem a ver com a utilização do Mar como recurso económico.

Anexo 9- Justificação dos visitantes sobre a economia azul ser um factor importante para o desenvolvimento sustentável de STP

STP tem muito potencial que ao longo dos anos tem vindo a ser sub-aproveitado e economia azul de certo vem colmatar essas lacunas como é o caso do nosso mar que é 160 vezes maior que a porção seca (terra), onde os recursos marinhos não tem sido devidamente explorado.
É muito importante porque garante a proteção do ambiente
É uma ilha de pequena dimensão. Se o seu desenvolvimento não se pautar em atender aos objetivos de sustentabilidade ambiental, poderá haver um colapso ambiental, principalmente o desmatamento.
Os recursos marinhos são fundamentais ao turismo e à subsistência de muitas famílias em STP
Pelo facto de ser uma ilha e ter um posicionamento geoestratégico muito importante.
Penso que seja princípio de uma boa gestão para uma economia estável
Pois, sempre acrescenta algo de bom e para que as pessoas tenham consciência sustentabilidade da economia azul e suas vantagens para o bem de todos.
Por ser ilha e a área marítima ser extensa pode contribuir para o desenvolvimento do país.
Por ser um tipo de economia que muitos países têm adoptado, será uma grande oportunidade para o país principalmente pela sua insularidade.
Por ser uma Ilha, temos o mar como um dos principais bens e que precisa ser explorado e preservado da melhor forma possível, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.
Todo o sector é fundamental para o desenvolvimento de STP, e economia Azul não pode ficar de fora.

Anexo 10- Justificação dos visitantes sobre o comprometimento das autoridades nacionais com o desenvolvimento sustentável do turismo

Ainda falta mais por parte do Estado Santomense
Com base no pedido do governo feito a FAO, no sentido de formular o plano de implementação e aposta na economia azul em STP... Trabalhei no processo.
2, essas mesmas autoridades 2 possuem as verdadeiras qualificações para o desenvolvimento do turismo. E quando as1 é, nem qb conseguem atingir. Temos sorte em ter um país maravilhoso ao nível da natureza que ajuda a camuflar a falta de profissionalismo e comprometimento ao nível turístico. Era bom, uma formação base em grande escala para todos os intervenientes poderem perceber o que é turismo verdadeiramente. De certo que muito pouca pessoa em São Tomé e Príncipe 3m o que é o turismo na sua verdadeira essência. E quando as1 é, está tudo explicado quanto ao comprometimento das autoridades nacional.
Acho que deveríamos explorar mais o país que temos.
As autoridades do país apenas focam na idealização de projetos e 2 na sua execução.
Existe um ministério com responsabilidades neste âmbito e um Plano para a Economia Azul
Faltam mais políticas publicas de incentivo, com campanhas publicitárias.
Já se tem alguns projetos sobre desenvolvimento sustentável no país.
O estado/governo santomense 2 se compromete com nada a 2 ser o bem estar dos governantes políticos.
O exemplo deve vir de cima, daí a necessidade do governo investir na área.

Fonte: Elaboração própria

Anexo 11- Justificação dos visitantes sobre comprometimento das autoridades nacionais com a Economia Azul e o turismo sustentável

Está expressa na justificação acima
Ainda falta mais por parte do Estado Santomense
Falta apelar pela preservação e maior rigor na fiscalização.
O estado/governo santomense não se compromete com nada a não ser o bem estar dos governantes políticos.
O governo deve ser o maior responsável.
O mesmo aplica-se na resposta da pergunta 10.a).
Porque não se verifica no seio da sociedade Santomense qualquer interesse por parte do governo
Sim, embora esse comprometimento seja débil e não se traduza em ações concretas

Fonte: Elaboração própria